

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
4 - NIRE 35300314531		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Alameda A, Quadra SQS, 100		2 - BAIRRO OU DISTRITO Altos do Calhau	
3 - CEP 65071-680	4 - MUNICÍPIO São Luis		5 - UF MA
6 - DDD 098	7 - TELEFONE 3217-2307	8 - TELEFONE 3217-2303	9 - TELEFONE 3217-2149
10 - TELEX	11 - DDD 098	12 - FAX 3217-2219	13 - FAX 3217-2219
14 - FAX -			
15 - E-MAIL ri@equatorialenergia.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Eduardo Haiama			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Borges de Medeiros, 633 sl.708		3 - BAIRRO OU DISTRITO Leblon	
4 - CEP 22430-041	5 - MUNICÍPIO Rio de Janeiro		6 - UF RJ
7 - DDD 021	8 - TELEFONE 3206-6600	9 - TELEFONE 3206-6607	10 - TELEFONE 3206-6606
11 - TELEX	12 - DDD 098	13 - FAX 3206-6601	14 - FAX 3206-6600
15 - FAX -			
16 - E-MAIL eduardo.haiama@equatorialenergia.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	2	01/04/2009	30/06/2009	1	01/01/2009	31/03/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG Auditores Independentes					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO João Alberto da Silva Neto					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 551.696.510-15		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/06/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/03/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/06/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	105.859	105.801	105.638.030
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	105.859	105.801	105.638.030
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Nacional Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Holding
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INICIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	08/03/2006	350.542	30.000	Reserva de Capital	8.595.988	3,4900000000
02	09/03/2006	353.122	2.580	Integraliz. capital com ações	3.122.228	0,8262800000
03	10/03/2006	527.617	174.495	Reserva de Lucro	0	0,0000000000
04	05/04/2006	713.217	185.600	Subscrição Pública	38.400.000	14,5000000000
05	03/05/2007	713.217	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.980.271	0,0000015149
06	20/12/2007	713.217	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.901.292	0,0000108821
07	12/02/2008	987.029	273.812	Incorporação de Empresas	114.984.004	2,3813000000
08	12/02/2008	987.029	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.178.946	0,0000059375
09	07/04/2008	987.649	620	Subscrição Particular em Dinheiro	38.411	16,1409000000
10	12/05/2008	987.649	0	Subscrição Particular em Dinheiro	26.389	0,0000378960
11	09/02/2009	989.194	1.545	Subscrição Particular em Dinheiro	163	9,5000000000
12	20/03/2009	906.891	82.302	Redução do Capital Social	0	0,0000000000
13	08/04/2009	907.025	134	Subscrição Particular em Dinheiro	17.250	7,7549988410
14	04/06/2009	907.315	290	Subscrição Particular em Dinheiro	41.229	7,0300203000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 11/08/2009	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
1	Ativo Total	1.175.170	1.369.992
1.01	Ativo Circulante	91.143	358.754
1.01.01	Disponibilidades	65.724	187.070
1.01.02	Créditos	0	0
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	25.419	171.684
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	13.137	10.848
1.01.04.02	Pagamentos Antecipados	51	9
1.01.04.03	Dividendos a Receber	12.221	156.546
1.01.04.04	Outros Creditos	10	4.281
1.02	Ativo Não Circulante	1.084.027	1.011.238
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	0	0
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	1.084.027	1.011.238
1.02.02.01	Investimentos	835.979	763.153
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	835.979	763.153
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	293	293
1.02.02.03	Intangível	247.212	247.212
1.02.02.04	Diferido	543	580

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
2	Passivo Total	1.175.170	1.369.992
2.01	Passivo Circulante	16.268	285.231
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	127	299
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.693	842
2.01.05	Dividendos a Pagar	11.984	200.441
2.01.06	Provisões	2.398	1.236
2.01.06.01	Provisão de Férias e Encargos	98	86
2.01.06.02	Participação nos Lucros	2.300	1.150
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	66	82.413
2.01.08.01	Folha de Pagamento	35	36
2.01.08.02	Restituição de Capital aos Acionistas	1	82.302
2.01.08.03	Outras Contas a Pagar	30	75
2.02	Passivo Não Circulante	0	0
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	0	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.158.902	1.084.761
2.05.01	Capital Social Realizado	907.315	906.891
2.05.01.01	Capital Social Subscrito	907.315	906.891
2.05.02	Reservas de Capital	3.705	2.681
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	110.866	110.866
2.05.04.01	Legal	28.563	28.563
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	82.303	82.303
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	137.016	64.323
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	74.547	140.804	87.405	159.836
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(2.923)	(5.450)	(1.991)	(1.577)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(762)	(2.093)	(913)	(1.189)
3.06.02.02	Despesas com Pessoal e Administradores	(1.802)	(2.331)	(887)	(1.875)
3.06.02.03	Depreciação e Amortização	(37)	(74)	(37)	(49)
3.06.02.04	Outras Despesas / Receitas Operacionais	(322)	(952)	(154)	1.536
3.06.03	Financeiras	4.643	11.193	5.894	9.946
3.06.03.01	Receitas Financeiras	5.026	12.088	6.197	10.249
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(383)	(895)	(303)	(303)
3.06.03.02.01	Outras Despesas Financeiras	(383)	(895)	(303)	(303)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	72.827	135.061	83.502	151.467
3.07	Resultado Operacional	74.547	140.804	87.405	159.836
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	74.547	140.804	87.405	159.836
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(860)	(1.644)	(1.117)	(1.462)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(994)	(2.144)	(891)	(1.490)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.12.01	Participações	(994)	(2.144)	(891)	(1.490)
3.12.01.01	Participação nos Lucros	(994)	(2.144)	(891)	(1.490)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	72.693	137.016	85.397	156.884
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	105.859	105.859	105.638.030	105.638.030
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,68670	1,29433	0,00081	0,00149
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	137.601	198.828	198.329	268.622
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	71.841	137.090	86.547	159.159
4.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	72.692	137.016	85.397	156.884
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	37	74	37	49
4.01.01.03	Variações Monetárias / Cambiais	0	0	0	0
4.01.01.04	CVA	0	0	0	0
4.01.01.05	Créditos de Imposto de Renda e Contribui	0	0	0	0
4.01.01.06	Participação de Acionistas Não Controlad	0	0	0	0
4.01.01.07	Amortização Ágio	(888)	0	1.113	2.226
4.01.01.08	Provisão / Reversão para Devedores Duvid	0	0	0	0
4.01.01.09	Provisão/Reversão para Contingência	0	0	0	0
4.01.01.10	Outros	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	65.760	61.738	111.782	109.463
4.01.02.01	Contas a Receber	0	0	0	0
4.01.02.02	Estoques	0	0	0	0
4.01.02.03	Impostos a Recuperar	(2.288)	(3.031)	(2.000)	(1.682)
4.01.02.04	Outras Contas do Ativo	148.554	147.782	111.734	111.747
4.01.02.05	Fornecedores	(172)	(63)	239	239
4.01.02.06	Tributos	851	73	1.134	(383)
4.01.02.07	Contas a Pagar e Provisões	(81.185)	(83.023)	675	(458)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(71.938)	(134.968)	(84.586)	(403.672)
4.02.01	Imobilizado	(37)	(74)	(280)	(292)
4.02.02	Intangível	888	0	0	(1.112)
4.02.03	Investimento	(72.826)	(134.967)	(84.343)	(401.574)
4.02.04	Outros	37	73	37	(694)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(187.009)	(185.394)	(147.670)	126.549

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2009 a 30/06/2009	4 -01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.03.01	Integralização de Capital	424	1.969	620	274.432
4.03.02	Reservas de Capital	1.024	1.094	427	834
4.03.03	Dividendos	(188.457)	(188.457)	(148.717)	(148.717)
4.03.04	Movimentação de Empréstimos	0	0	0	0
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(121.346)	(121.534)	(33.927)	(8.501)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	187.070	187.258	221.565	196.138
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	65.724	65.724	187.638	187.637

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	906.891	2.681	0	110.866	64.323	0	1.084.761
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	906.891	2.681	0	110.866	64.323	0	1.084.761
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	72.693	0	72.693
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	424	0	0	0	0	0	424
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	1.024	0	0	0	0	1.024
5.09.01	Opções outorgadas reconhecidas	0	1.024	0	0	0	0	1.024
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	907.315	3.705	0	110.866	137.016	0	1.158.902

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	137.016	0	137.016
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(80.334)	0	0	0	0	0	(80.334)
5.08.01	Aumento de capital	1.969	0	0	0	0	0	1.969
5.08.02	Redução de capital	(82.303)	0	0	0	0	0	(82.303)
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	1.094	0	0	0	0	1.094
5.09.01	Opções outorgadas reconhecidas	0	1.094	0	0	0	0	1.094
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	907.315	3.705	0	110.866	137.016	0	1.158.902

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
1	Ativo Total	4.938.799	5.099.433
1.01	Ativo Circulante	1.352.658	1.673.591
1.01.01	Disponibilidades	335.018	604.909
1.01.02	Créditos	626.909	653.924
1.01.02.01	Clientes	626.909	653.924
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	846.407	882.488
1.01.02.01.02	(-) Provisão p/Créd. Liquidação Duvidosa	(219.498)	(228.564)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	16.558	16.860
1.01.04	Outros	374.173	397.898
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	182.431	171.457
1.01.04.02	Baixa Renda	22.397	21.590
1.01.04.03	Pagamentos Antecipados	5.842	4.112
1.01.04.04	IR/CSLL Diferidos	61.102	61.334
1.01.04.05	Ativos Regulatorios	48.056	94.166
1.01.04.06	Outros Créditos a Receber	54.345	45.239
1.02	Ativo Não Circulante	3.586.141	3.425.842
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	929.118	857.143
1.02.01.01	Créditos Diversos	753.778	694.935
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	130.138	118.712
1.02.01.01.02	(-) Provisão p/Créd. Liquidação Duvidosa	0	0
1.02.01.01.03	Impostos a Recuperar	108.229	104.384
1.02.01.01.04	Pagamentos Antecipados	0	0
1.02.01.01.05	IR/CSLL Diferidos	515.411	471.839
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	175.340	162.208
1.02.01.03.01	Ativos Regulatorios	130.752	127.371
1.02.01.03.02	Pagamentos Antecipados	2.460	905
1.02.01.03.03	Depositos Judiciais	34.583	30.709
1.02.01.03.04	Outros Créditos a Receber	7.545	3.223
1.02.02	Ativo Permanente	2.657.023	2.568.699
1.02.02.01	Investimentos	4.923	4.881
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	4.923	4.881
1.02.02.02	Imobilizado	2.287.494	2.197.770
1.02.02.02.01	Imobilizado	2.287.494	2.197.770
1.02.02.03	Intangível	360.964	362.311

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
1.02.02.04	Diferido	3.642	3.737

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
2	Passivo Total	4.938.799	5.099.433
2.01	Passivo Circulante	860.687	1.137.734
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	214.083	131.742
2.01.02	Debêntures	29.173	20.231
2.01.03	Fornecedores	257.137	274.314
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	87.706	73.132
2.01.05	Dividendos a Pagar	23.473	309.387
2.01.06	Provisões	34.768	35.122
2.01.06.01	Provisões de Férias e Encargos	22.142	24.489
2.01.06.02	Participação nos Lucros	6.705	3.353
2.01.06.03	Provisão de Contingências	5.921	7.280
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	214.347	293.806
2.01.08.01	Folha de Pagamento	1.006	1.133
2.01.08.02	Taxa de Iluminação Pública	24.331	24.893
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	31.389	30.696
2.01.08.04	P&D Eficiência Energetica	76.992	65.367
2.01.08.05	Passivos Regulatorios	26.736	37.134
2.01.08.06	Rest.Capital Social aos Acionistas	1	82.302
2.01.08.07	Outros Créditos a Pagar	53.892	52.281
2.02	Passivo Não Circulante	2.291.644	2.293.784
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.291.644	2.293.784
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	959.151	956.390
2.02.01.02	Debêntures	493.262	497.265
2.02.01.03	Provisões	241.320	244.001
2.02.01.03.01	Provisões para Contingências	241.320	244.001
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	597.911	596.128
2.02.01.06.01	Impostos, Taxas e Contribuições	222.026	213.818
2.02.01.06.02	P&D Eficiência Energetica	11.684	11.684
2.02.01.06.03	Passivos Regulatorios	245	336
2.02.01.06.04	Desagio na Aquisição de Investimentos	282.365	286.651
2.02.01.06.05	Outras Contas a Pagar	81.591	83.639
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	627.566	583.154
2.05	Patrimônio Líquido	1.158.902	1.084.761
2.05.01	Capital Social Realizado	907.315	906.891
2.05.01.01	Capital Social Subscrito	907.315	906.891
2.05.02	Reservas de Capital	3.705	2.681
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	110.866	110.866
2.05.04.01	Legal	28.563	28.563
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	82.303	82.303
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	137.016	64.323
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	880.418	1.828.651	821.785	1.650.077
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	814.638	1.698.392	753.354	1.513.542
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	26.649	52.599	23.765	51.441
3.01.03	Outras Receitas	39.131	77.660	44.666	85.094
3.02	Deduções da Receita Bruta	(299.491)	(625.160)	(269.294)	(535.369)
3.02.01	ICMS Sobre Venda de Energia Elétrica	(180.951)	(378.647)	(168.277)	(340.855)
3.02.02	PIS e COFINS	(58.675)	(124.773)	(59.644)	(115.013)
3.02.03	Encargos do Consumidor	(55.415)	(112.619)	(37.490)	(72.540)
3.02.04	Cota para RGR	(4.205)	(8.411)	(3.136)	(6.272)
3.02.05	ISS	(147)	(298)	(148)	(285)
3.02.06	Encargo de Capacidade Emergencial	3	3	1	0
3.02.07	Outros	(101)	(415)	(600)	(404)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	580.927	1.203.491	552.491	1.114.708
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(391.482)	(787.563)	(334.226)	(686.961)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(295.621)	(602.335)	(255.123)	(530.909)
3.04.02	Encargo Uso do Sistema de Transm.Distrib	(22.536)	(41.486)	(16.066)	(30.959)
3.04.03	Custo da Operação - Pessoal	(13.085)	(25.199)	(10.787)	(22.461)
3.04.04	Custo da Operação - Material	(2.790)	(5.040)	(2.227)	(4.352)
3.04.05	Custo da Operação - Serviços Terceiros	(15.713)	(31.024)	(13.021)	(26.387)
3.04.06	Custo da Operação - Deprec.e Amortização	(39.669)	(78.620)	(35.441)	(69.056)
3.04.07	Custo da Operação - Arrend. e Alugueis	0	(26)	1	(15)
3.04.08	Custo da Operação - Outros	(2.066)	(3.824)	(1.562)	(2.820)
3.04.09	Custo do Serv. Prestado - Pessoal	0	(1)	0	0
3.04.10	Custo do Serv. Prestado - Material	0	0	0	(1)
3.04.11	Custo do Serv. Prestado - Serv.Terceiros	(2)	(8)	0	(1)
3.04.12	Custo do Serv. Prestado - Outros	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	189.445	415.928	218.265	427.747

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(87.498)	(174.655)	14.934	(60.654)
3.06.01	Com Vendas	(44.014)	(87.356)	(30.543)	(71.102)
3.06.01.01	Despesa com Vendas	(21.650)	(39.323)	(15.476)	(30.628)
3.06.01.02	Prov. p/Créditos Liquid.Duvidosa e Perda	(22.364)	(48.033)	(15.067)	(40.474)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(46.594)	(89.168)	(53.038)	(86.878)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(15.939)	(30.445)	(15.952)	(34.710)
3.06.02.02	Despesa com Pessoal e Administradores	(7.294)	(13.045)	(5.835)	(11.307)
3.06.02.03	Provisão (reversão) de Contingências	(5.903)	(9.088)	(17.425)	(23.176)
3.06.02.04	Depreciação e Amortização	(6.162)	(11.975)	(5.284)	(10.318)
3.06.02.05	Outras Despesas / Receitas Operacionais	(11.296)	(24.615)	(8.542)	(7.367)
3.06.03	Financeiras	1.062	(451)	98.420	78.808
3.06.03.01	Receitas Financeiras	42.796	88.101	51.330	87.129
3.06.03.01.01	Rendas Financeiras	32.755	70.415	40.651	71.304
3.06.03.01.02	Acréscimo Moratorio de energia Vendida	10.041	17.686	10.679	15.825
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(41.734)	(88.552)	47.090	(8.321)
3.06.03.02.01	Encargos de Dívidas	0	0	(27)	(27)
3.06.03.02.02	Variações Monetárias e Cambiais	6.324	9.501	3.921	4.112
3.06.03.02.03	Juros dos Empréstimos e Financiamentos	(36.260)	(75.068)	(42.105)	(78.993)
3.06.03.02.04	Outras	(11.798)	(22.985)	85.301	66.587
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	2.048	2.320	95	18.518
3.07	Resultado Operacional	101.947	241.273	233.199	367.093
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	101.947	241.273	233.199	367.093

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(24.030)	(37.883)	(25.376)	(44.225)
3.10.01	Contribuição Social	(9.793)	(16.797)	(3.867)	(6.711)
3.10.02	Imposto de Renda	(27.333)	(47.842)	(30.687)	(56.454)
3.10.03	Incentivo Fiscal SUDENE	13.096	26.756	9.178	18.940
3.11	IR Diferido	41.357	24.764	(57.280)	(65.464)
3.11.01	Impostos Diferidos	41.357	24.764	(57.280)	(65.464)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(4.913)	(9.870)	(3.860)	(7.599)
3.12.01	Participações	(4.913)	(9.870)	(3.860)	(7.599)
3.12.01.01	Participações nos Lucros	(4.913)	(9.870)	(3.860)	(7.599)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(43.127)	(84.030)	(64.389)	(96.039)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	71.234	134.254	82.294	153.766
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESSOURARIA (Mil)	105.859	105.859	105.638.030	105.638.030
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,67291	1,26823	0,00078	0,00146
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	62.965	157.967	158.988	560.120
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	165.468	371.293	284.733	464.623
4.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	71.234	134.254	82.294	153.766
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	45.832	90.596	40.726	79.374
4.01.01.03	Variações Monetárias / Cambiais	6.324	9.501	8.027	8.218
4.01.01.04	CVA	14.089	22.875	(600)	(1.966)
4.01.01.05	Crédito de Imposto de Renda e Contribuiç	(41.357)	(24.764)	57.450	65.635
4.01.01.06	Partic.Acionistas Não Controladores	43.127	84.030	64.390	96.039
4.01.01.07	Amortização Ágio	(2.048)	(2.320)	(47)	(94)
4.01.01.08	Prov.Reversão Devedores Duvidosa e Perda	22.363	48.032	15.068	40.475
4.01.01.09	Provisão / Reversão para Contingência	5.904	9.089	17.425	23.176
4.01.01.10	Outros	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(102.503)	(213.326)	(125.745)	95.497
4.01.02.01	Contas a Receber	2.293	(25.380)	10.580	(456.592)
4.01.02.02	Estoques	301	(3.696)	(2.808)	(6.099)
4.01.02.03	Impostos a Recuperar	(14.820)	5.580	(71.584)	(162.794)
4.01.02.04	Outras Contas do Ativo	(3.802)	(14.968)	(5.389)	(533.807)
4.01.02.05	Fornecedores	(17.177)	(48.193)	6.442	69.718
4.01.02.06	Tributos	22.782	8.030	13.829	127.928
4.01.02.07	Contas a Pagar e Provisões	(92.080)	(134.699)	(76.815)	1.057.143
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(132.107)	(255.069)	(174.256)	(1.302.688)
4.02.01	Imobilizado	(135.555)	(260.221)	(173.414)	(1.217.700)
4.02.02	Intangível	3.395	6.261	(1.959)	(66.844)
4.02.03	Investimentos	(42)	(1.298)	(1)	(3.289)
4.02.04	Outros	95	189	1.118	(14.855)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(200.749)	(182.535)	(142.811)	765.123

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2009 a 30/06/2009	4 -01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.03.01	Integralização de Capital	424	1.969	620	274.432
4.03.02	Reserva de Capital	1.024	1.094	427	834
4.03.03	Pagamento de Dividendos	(285.914)	(285.914)	(208.953)	(208.953)
4.03.04	Movimentação Empréstimos	83.717	100.316	65.095	698.810
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(269.891)	(279.637)	(158.079)	22.555
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	604.909	614.655	652.811	472.177
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	335.018	335.018	494.732	494.732

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	906.891	2.681	0	110.866	64.323	0	1.084.761
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	906.891	2.681	0	110.866	64.323	0	1.084.761
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Destinações	0	0	0	0	72.693	0	72.693
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	424	0	0	0	0	0	424
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	1.024	0	0	0	0	1.024
5.09.01	Opções outorgadas reconhecidas	0	1.024	0	0	0	0	1.024
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	907.315	3.705	0	110.866	137.016	0	1.158.902

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	137.016	0	137.016
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(80.334)	0	0	0	0	0	(80.334)
5.08.01	Aumento de capital	1.969	0	0	0	0	0	1.969
5.08.02	Redução de capital	(82.303)	0	0	0	0	0	(82.303)
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	1.094	0	0	0	0	1.094
5.09.01	Opções outorgadas reconhecidas	0	1.094	0	0	0	0	1.094
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	907.315	3.705	0	110.866	137.016	0	1.158.902

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

1 Contexto operacional

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), com sede em São Luís no Estado do Maranhão, tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de distribuição de energia elétrica nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

No dia 5 de novembro de 2007, foi assinado um contrato entre GP Energia Brasil LP (“GP Energia”) e PCP Latin America Power Fund Ltd. (“Fundo PCP”), pelo qual as referidas partes ajustaram os termos e condições para a transferência da totalidade das ações detidas pela GP Energia de emissão da Equatorial Energia Holdings, LLC, sociedade que controla indiretamente a Equatorial e a CEMAR, ao Fundo PCP, pelo preço em US\$ equivalente a R\$203,8 milhões. A transferência foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em 18 de dezembro de 2007. A operação foi concluída no dia 21 de dezembro de 2007.

No dia 7 de abril de 2008, a Equatorial Energia realizou a conversão de suas ações preferenciais para ordinárias (na proporção de 1 ação preferencial para 1 ação ordinária) e o agrupamento de suas ações, de modo que 3 ações ordinárias foram convertidas em 1 ação ordinária. Assim, a Equatorial passou a ser negociada na Bolsa de Valores de São Paulo sob o ticker ‘EQTL3’. Em 23 de abril de 2008, a Companhia concluiu seu processo de migração do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA para o Novo Mercado.

A Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”): Empresa de economia privada de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 31 de dezembro de 2008, a mais de 1,5 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica n.º 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e a CEMAR, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos. Em 30 de junho de 2009, a Companhia mantinha participação de 65,12% (65,12% em 31 de março de 2009) na CEMAR.

Rio Minas Energia Participações S.A. (“RME”): Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária da Equatorial a incorporação da PCP Energia Participações S.A., sociedade que detém participação indireta de 13,03% na Light S.A., através da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., na qual detém 25% de participação e que, através de acordo de acionistas, compartilha o controle da referida sociedade. A incorporação possibilitou a concentração na Equatorial de investimentos no setor de energia da América Latina, tornando-a um veículo único para expansão de sua participação no mercado de energia elétrica, por meio de novos investimentos e aquisições. Desta forma, a Companhia passou a deter 25% da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., que possuía, em 30 de junho de 2009, 52,13% da Light S.A. A Light atua nas áreas de comercialização, distribuição e geração de energia elétrica em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo uma área de 10.970 Km², que corresponde a 25% do território estadual,

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

compreendendo 10 milhões de habitantes. Com aproximadamente 4,0 milhões de clientes, as vendas de energia da Light S.A. representam mais de 70% de toda a energia consumida no estado do Rio de Janeiro.

Geradora de Energia do Norte S.A. (“Geranorte”): A Geranorte (pré-operacional) é a sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termoeletricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecerão energia para o Sistema Interligado Nacional. Em 1º de outubro de 2008, a Equatorial adquiriu 25% das ações representativas do capital social da Geranorte. O consórcio que detém o controle da Geranorte é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Geranorte será compartilhado e regido por Acordo de Acionistas.

A controlada CEMAR, bem como a controlada em conjunto RME e GERANORTE, serão doravante mencionadas nas notas explicativas abaixo apenas como “Controladas”, quando mencionadas em conjunto.

2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas estão apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma, inclusive as notas explicativas, e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Legislação Societária Brasileira, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Por se tratar de uma empresa preponderantemente de participação em outras sociedades, as notas explicativas refletem, basicamente, as práticas contábeis e detalhamentos de contas de suas controladas e controlada em conjunto.

Alterações da Legislação Societária

Na elaboração das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações da Legislação Societária introduzidas pela Lei nº.11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações contempladas pela Medida Provisória nº.449 emitida em 3 dezembro de 2008, aprovada pela Lei nº. 11.941, em 27 de maio de 2009,.

A Lei nº.11.638/07 e a Medida Provisória 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941, em 27 de maio de 2009, modificam a Lei nº.6.404/76 nos aspectos relativos à elaboração e à divulgação das demonstrações financeiras.

Os ajustes relativos à adoção inicial da Lei nº.11.638/07 e da Medida Provisória nº.449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941 em 27 de maio de 2009, estão detalhados na Nota Explicativa nº. 3.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Considerando a Deliberação CVM 506, de 19 de junho de 2006 e conforme facultado no Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº. 02/2009, emitido em 5 de maio de 2009, as informações trimestrais referentes ao período findo em 30 de junho de 2008, apresentadas para fins de comparabilidade do resultado do período, foram preparadas em uniformidade às práticas contábeis adotadas no trimestre findo em 30 de junho de 2009.

3 Sumário das principais práticas contábeis

3.1 Adoção inicial da Lei nº.11.638/07

A Companhia e suas controlada e controladas em conjunto optaram por elaborar o balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2008 que é o ponto de partida da contabilidade de acordo com a Legislação Societária modificada pela Lei nº.11.638/07 e pela Medida Provisória nº.449/08. As modificações introduzidas pela referida legislação caracterizam-se como mudança de prática contábil, entretanto, conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº.11.638/07, aprovado pela Deliberação CVM nº.565 de 17 de dezembro de 2008, e Medida Provisória nº.449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941 em 27 de maio de 2009, todos os ajustes com impacto no resultado, tanto nas controlada e controladas em conjunto como na controladora, foram efetuados contra lucros e prejuízos acumulados na data de transição nos termos do art. 186 da Lei nº.6.404/76, sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações financeiras.

- a) As principais práticas contábeis modificadas pela adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941, em 27 de maio de 2009:
- Em atendimento à Deliberação nº.553/2008, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 04, serão classificados no Ativo Intangível os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Companhia ou exercidos com essa finalidade. Em 31 de dezembro de 2008, a CEMAR reclassificou para o grupo Ativo Intangível o montante de R\$47.453, antes registrados no Ativo Imobilizado. Adicionalmente, este CPC determinou que o ágio e o deságio fundamentados devem ser classificados no Intangível, permanecendo no grupo Investimentos apenas o ágio e o deságio sem fundamentação. Até 31 de dezembro de 2007, os ágios ou deságios, independentemente de fundamentação, eram registrados no grupo Investimentos (vide Nota Explicativa 14).
 - A Medida Provisória nº. 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941 em 27 de maio de 2009, determinou a não segregação dos resultados operacionais e não operacionais. Desta forma, a Companhia está apresentando tais receitas/despesas no grupo operacional e não após a linha do “resultado operacional” sob a denominação “Outras receitas/despesas não recorrentes”. (vide Nota Explicativa 27).
 - Em atendimento à Deliberação nº. 565/2008, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 13, as participações de empregados e administradores, mesmo na forma de

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

instrumentos financeiros, definidas em função, direta e proporcional, ao lucro da entidade, foram classificadas como Participações nos lucros, após a linha do imposto de renda.

Em função das alterações acima, a Companhia procedeu às seguintes reclassificações nas demonstrações referentes ao exercício findo em 30 de junho de 2008, para fins de comparabilidade:

	Controladora		Consolidado	
	Publicado	Reclassificado	Publicado	Reclassificado
Outras receitas (despesas) operacionais	(1.949)	415	(82.481)	(73.409)
Outras receitas (despesas) não recorrentes	2.172	-	6.289	-
Participação nos lucros	-	(599)	-	(3.739)

	Controladora			
	Publicado	Reclassificação PLR	Ajustes Lei nº. 11.638/07 e MP nº. 449/08	Ajustado
<u>Despesas/ Receitas Operacionais</u>				
Despesas Gerais e Administrativas	(4.604)	1.490	(834)	(3.948)
Outras Receitas Operacionais	-	-	2.793	2.793
Outras Despesas Operacionais	-	-	(422)	(422)
<u>Resultado Não Operacional</u>				
Receitas	2.793	-	(2.793)	-
Despesas	(422)	-	422	-
<u>Participações / Contribuições Estatutárias</u>				
Participações	-	(1.490)	-	(1.490)
Total	(2.233)	-	(834)	(3.067)

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Publicado	Reclassifi- cação PLR	Consolidado Determinações da ANEEL *	Ajustes Lei nº 11.638/07 e MP nº 449/08	Ajustado
<u>Receita operacional</u>					
Fornecimento de energia elétrica	1.512.218	-	(1.676)	-	1.513.542
Suprimento de energia elétrica	50.820	-	621	-	51.441
<u>Deduções a receita</u>					
Encargos do Consumidor	(76.903)	-	4.363	-	(72.540)
<u>Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos</u>					
Pessoal	(18.301)	1.920	-	-	(16.381)
Depreciação e amortização Energia elétrica comprada para revenda	(36.330)	-	-	1.301	(35.029)
	(526.838)	-	(4.072)	-	(530.910)
<u>Despesas/ Receitas Operacionais</u>					
Despesas com Vendas	(36.270)	213	-	-	(36.057)
Despesas Gerais e Administrativas	(136.265)	5.466	764	(1.117)	(131.152)
Resultado Financeiro	82.140	-	-	(3.331)	78.809
Outras Receitas Operacionais	-	-	-	8.049	8.049
Outras Despesas Operacionais	-	-	-	(3.983)	(3.983)
<u>Resultado Não Operacional</u>					
Receitas	8.049	-	-	(8.049)	-
Despesas	(3.983)	-	-	3.983	-
IR Diferido	(45.216)	-	-	(348)	(45.564)
Incentivo fiscal - SUDENE	-	-	-	18.940	18.940
<u>Participações / Contribuições Estatutárias</u>					
Participações	-	(7.599)	-	-	(7.599)
Total	776.121	-	-	15.445	791.564

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

* Em atendimento a ANEEL através do Despacho nº 2.877, de 1º de agosto de 2008, a Conta de Compensação da Variação dos Valores de Itens da “Parcela A” – CVA passou a ser contabilizada, quando passiva, na rubrica “Fornecimento” dentro do grupo de receita, tendo como contrapartida a rubrica “Passivos Regulatorios. A Controlada CEMAR, efetuou as correspondentes reclassificações, retrospectivamente, para fins de comparabilidade.

- Em atendimento à Deliberação CVM nº. 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 08, suas controlada e controladas em conjunto, passaram a contabilizar os custos de transação incorridos na captação de recursos junto a terceiros como redutora das contas de empréstimos e financiamentos, e amortizá-los com base na mesma curva de amortização do respectivo empréstimo. Até 31 de dezembro de 2007, tais custos eram contabilizados como despesas antecipadas e amortizadas em linha reta pelo prazo respectivo do empréstimo (vide Nota Explicativa 17).
- Em atendimento à Deliberação CVM nº. 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 14, os derivativos das controlada e controladas em conjunto foram considerados “instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge” e as dívidas em moeda estrangeira foram considerados “itens objeto de hedge”, e estão contabilizados pelos seus valores justos (vide Nota Explicativa 30). Até 31 de dezembro de 2007, os derivativos das controlada e controladas em conjunto estavam contabilizados de acordo com as condições contratuais. O efeito líquido da marcação a mercado dos derivativos e das respectivas dívidas em moeda estrangeira (“*hedge accounting*”) não gerou diferenças relevantes.
- Em atendimento à Deliberação nº.564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, o saldo de contas a receber proveniente de parcelamentos de débitos de longo prazo foi ajustado a valor presente utilizando-se as taxas de juros que refletem a natureza desses ativos no que tange a prazo, risco, moeda, condição de recebimento prefixada ou pós-fixada. Os efeitos do ajuste a valor presente decorrentes da adoção inicial da Lei nº.11.638/07 e Medida Provisória nº.449/08 foram registrados contra lucro ou prejuízos acumulados na data de transição. Para os demais itens tanto do ativo circulante como do passivo circulante, após análise de relevância, o ajuste a valor presente foi julgado imaterial por parte da Administração, não sendo efetuado seu reconhecimento nas demonstrações financeiras (vide Nota Explicativa 6).
- Em atendimento à Deliberação nº.527, de 1º de novembro de 2007, que aprovou o CPC 01, a Companhia deve efetuar periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado, no intangível e no diferido. A Companhia após realização dos referidos testes verificou que não há evidência nem indícios de desvalorização dos seus ativos, razão pela qual nenhuma provisão foi constituída nas Informações Trimestrais.
- Em atendimento à Deliberação nº.562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, os efeitos das transações de pagamentos baseados em ações estão refletidos no resultado e no balanço patrimonial da Companhia, na conta Opções outorgadas reconhecidas.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Em atendimento à Deliberação CVM n°. 555, 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 07, o valor correspondente a doações e subvenções para investimento, inclusive mediante isenção ou redução de impostos, concedidas como estímulo à implantação ou expansão de empreendimentos econômicos, e às doações, feitas pelo poder público será registrado em conta de resultado. Até o exercício de 2007 os referidos valores eram registrados direto na conta de reserva de capital. A Controlada CEMAR registrou os valores das subvenções decorrentes do incentivo fiscal SUDENE referentes ao 1º semestre de 2009 no resultado do período como redutora da despesa com imposto de renda o montante de R\$26.756.

As informações trimestrais de 30 de junho de 2008, ora apresentadas, também foram ajustadas para refletir os ajustes decorrentes da adoção da Lei n°. 11.638/07 e CPCs emitidos em 2008, permitindo assim, dessa forma, a comparabilidade do resultado dos trimestres, conforme abaixo demonstrado:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>30/06/2008</u>	<u>30/06/2008</u>
Lucro líquido de trimestre sem os efeitos da Lei n°. 11.938/07 e Medida Provisória n°. 449/08, aprovada pela Lei n°. 11.941/09 (publicado):	147.431	143.755
Ajustes dos efeitos decorrentes da adoção inicial da Lei n°. 11.638/07 e Medida Provisória n°. 449/08, aprovado pela Lei n°. 11.941/09:		
Ajuste a valor presente da controlada CEMAR - Contas a Receber	-	(3.309)
Diferido (Controlada indireta - Light)	-	1.025
Diferenças temporárias de IR e CSLL (Controlada indireta - Light)	-	(348)
Pagamento baseado em ações (stock options)	(834)	(862)
Equivalência patrimonial	10.287	-
Receita com incentivo fiscal - SUDENE	-	18.940
Participação dos minoritários	-	(5.435)
Lucro líquido do trimestre de acordo com a Lei n°. 11.638/07 e Medida Provisória n°. 449/08, aprovada pela Lei n°. 11.941/09 (ajustado):	156.884	153.766

A diferença do lucro da controladora para o lucro do consolidado refere-se a contabilização do pagamento baseado em ações (stock options) da Controlada CEMAR que foi registrado no seu Patrimônio Líquido.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3.2 Resumo das principais práticas contábeis

Sumário das práticas contábeis modificadas pela adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941, em 27 de maio de 2009:

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência do período fiscal.

b. Estimativas contábeis

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 539, de 14 de março de 2008, a elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto usem de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos às estimativas e às premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, intangível, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização dos estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros, e ativos e passivo relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto revisam as suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

c. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo os recebíveis relativos aos serviços de concessão, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Os Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis para os instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo.

- *Instrumentos mantidos até o vencimento*

Se a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento os seus instrumentos financeiros, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- *Instrumentos disponíveis para venda*

Os investimentos da Companhia em instrumentos financeiros são classificados como disponíveis para venda, quando após o reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

- *Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado*

Um instrumento é classificado pelo seu valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma a decisão de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimentos e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após o reconhecimento inicial, os custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- *Empréstimos e recebíveis*

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo.

d. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do fechamento do balanço. As diferenças decorrentes da conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período. (vide Nota Explicativa 17).

e. Ativos circulantes e não circulantes

- *Aplicações financeiras*

Estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores de mercado. As aplicações financeiras estão classificadas como disponíveis para negociação (vide Nota Explicativa 5).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- *Consumidores e revendedores*

Inclui os valores faturados aos consumidores finais, a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros, até o encerramento do período, contabilizado com base no regime de competência (vide Nota Explicativa 6).

- *Provisão para créditos de liquidação duvidosa*

Constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber (vide Nota Explicativa 6a).

- *Estoques (inclusive do ativo imobilizado)*

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição, ajustado por provisão para perdas quando necessário, e não excedem o valor de mercado. Já os materiais em estoque destinados aos investimentos estão classificados no ativo imobilizado pelo custo médio de aquisição.

- *Baixa renda*

Inclui os valores decorrentes dos critérios de classificação de unidades consumidoras na subclasse residencial de baixa renda, estabelecida pela Lei nº.10.438/02 (vide Nota Explicativa 7).

- *Investimentos*

Representado pela participação em Controlada e controladas em conjunto e avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

- *Imobilizado*

Está registrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UCs, conforme determina a Portaria nº. 815 da DNAEE, de 30 de novembro de 1994, e as taxas anuais constantes da tabela anexa à Resolução nº. 02 de 24 de dezembro de 1997 e nº. 44, de 17 de março de 1999 da ANEEL.

Os gastos que representam o aumento da capacidade instalada ou da vida útil do bem são considerados como ativo imobilizado e capitalizados. Os gastos com a manutenção e o reparo são registrados no resultado, respeitando-se o regime de competência.

Em função do disposto na Instrução Contábil nº. 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução nº. 444 da ANEEL, de 26 de outubro de 2001, os juros, as variações monetárias e os encargos financeiros, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

registrados neste subgrupo como custo.

Conforme Instrução Contábil 6.3.23, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, o valor correspondente às Obrigações Vinculadas à Concessão é apresentado como redutor do Ativo Imobilizado. Na CEMAR as citadas obrigações referem-se aos valores recebidos dos consumidores para possibilitar a realização dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica, e aos recursos recebidos da União, do Estado do Maranhão e de outras fontes, com fins específicos do financiamento de obras de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, incluindo os recursos do Programa Nacional de Universalização e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural - Programa Luz para Todos (vide Nota Explicativa nº 13c).

Na Light o saldo de obrigações especiais é proveniente da participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, de verbas federais, estaduais e municipais para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento energia elétrica.

- *Intangível*

Registrado pelo custo de aquisição das faixas de servidões permanentes e software de manutenção dos sistemas corporativos, este último deduzido da amortização acumulada realizada a uma taxa de 20% a.a. (vide nota explicativa 15).

Inclui também o ágio ou deságio registrado na aquisição das Controlada e controladas em conjunto. CEMAR, RME e Geranorte, decorrente da diferença entre o preço de aquisição e o valor do patrimônio contábil da empresa adquirida, em conformidade com a Instrução nº. 247 da CVM, de 27 de março de 1996, deduzidas da amortização acumulada.

- *Demais ativos circulantes e não circulantes*

Estão apresentadas pelo valor líquido de realização.

f. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados a valor presente com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. A Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos, e após a análise de relevância, o ajuste a valor presente foi julgado imaterial por parte da Administração, não efetuando o seu reconhecimento nas informações trimestrais.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- *Empréstimos, financiamentos, encargos da dívida e debêntures*

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial incorrida até a data do balanço, além dos juros e demais encargos previstos contratualmente e apropriados como despesas financeiras até a data do balanço.

- *Provisão para contingências*

Estão constituídas com base na avaliação do risco potencial de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados por consultores jurídicos externos e pelos consultores jurídicos da Companhia e suas controlada e controladas em conjunto. O saldo da provisão para contingências está apresentado líquido dos seus respectivos depósitos judiciais.

- *Demais passivos circulantes e não circulantes*

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

g. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a empresa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar tal obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social do período corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$240 para o imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº.371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da administração.

Conforme previsto na Medida Provisória nº.449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941 em 27 de maio de 2009, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto optaram por adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, de modo que as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do período não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

i. Plano de complementação de aposentadoria e pensão

Os custos associados aos planos de aposentadoria e pensão patrocinados pela CEMAR e Light SESA são reconhecidos pelo regime de competência e estão em conformidade com a deliberação nº. 371/00 da CVM e NPC nº. 26 do IBRACON.

Os custos de patrocínio de plano de pensão são reconhecidos como despesas por se tratar de planos de contribuição definida.

j. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo dos instrumentos patrimoniais outorgados e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração de resultados conforme as condições contratuais sejam atendidas.

4 Procedimentos de Consolidação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução nº 247, de 27 de março de 1996, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas Controlada e controladas em conjunto.

Os seguintes procedimentos de consolidação foram adotados, quando aplicável:

- Reconhecimento integral dos ativos, passivos, receitas e despesas do período da CEMAR, na qual detém participação de 65,12% e reconhecimento proporcional dos ativos, passivos, receitas e despesas do período desde a data da aquisição da RME no montante de 25% e da Geranorte no montante de 25%, correspondente aos percentuais de participação nestas Sociedades, respectivamente;
- Eliminação das participações no patrimônio líquido das Controlada e controladas em conjunto;
- Eliminação do resultado de equivalência patrimonial;
- Eliminação dos saldos de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas;
- Destaque da participação de minoritários no passivo e na demonstração do resultado.

Segue abaixo a demonstração da variação do resultado da controladora e do consolidado em junho de 2009:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Valor
Lucro líquido da controladora em 30 de junho de 2009	137.016
Pagamento baseado em ações – Light (contabilizado a crédito no patrimônio líquido da controlada indireta Light S.A.).	(2.613)
Pagamento baseado em ações – CEMAR (contabilizado a crédito no patrimônio líquido da controlada CEMAR).	(149)
Lucro líquido do consolidado em 30 de junho de 2009	<u>134.254</u>

5 Disponibilidades

As aplicações financeiras correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras, remuneradas em condições e taxas normais de mercado e disponíveis para utilização nas operações da Companhia e suas Controladas, e Controladas em conjunto, ou seja, são ativos financeiros disponíveis para venda. Em 30 de junho de 2009, as Debêntures Compromissadas (títulos de renda fixa com remuneração em % do CDI ou com taxas pré-fixadas) de emissão do Unibanco, no montante de R\$33.941, e do Banco Bradesco, no montante de R\$16.723, obtiveram maior destaque.

a) Composição das disponibilidades:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Caixa e equivalente de caixa:				
Numerário disponível	16	25	7.754	21.585
Aplicações financeiras	<u>65.708</u>	<u>187.045</u>	<u>327.264</u>	<u>583.324</u>
Total	<u>65.724</u>	<u>187.070</u>	<u>335.018</u>	<u>604.909</u>

b) Composição das aplicações financeiras:

	<u>Taxa</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
			<u>30/06/2009</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>30/06/2009</u>	<u>31/03/2009</u>
Modalidade						
Overnight (Controladas LIR e LOI)	-	Diário	-	-	219	246
CDB – Certificado Depósito Bancário	CDI	Diário	15.044	52.016	209.598	272.071
Fundos de investimentos	-	-	-	-	14.032	19.932
LFT* – Letra Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	6.465	115
Debêntures compromissadas	CDI	-	50.664	135.029	90.941	285.112
Outros	CDI	Diário	-	-	<u>6.009</u>	<u>5.848</u>
Total			<u>65.708</u>	<u>187.045</u>	<u>327.264</u>	<u>583.324</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

* LFT (Letras Financeiras do Tesouro) - Aplicação em títulos do Tesouro Nacional através do banco custodiante.

6 Consumidores e revendedores

	Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009
Circulante		
Fornecimento faturado	602.869	642.756
Fornecimento não faturado	107.716	103.160
Parcelamento de débitos	98.961	88.524
	809.546	834.440
Comercialização no âmbito do CCEE (nota 26)	1.469	1.823
Suprimento e encargos de uso da rede elétrica	11.217	11.824
Créditos a recuperar na tarifa	9.161	13.127
PERCEE	118	117
Concessionárias	205	232
Serviços prestados	692	968
Cheques em cobrança	1.223	1.269
Outras	12.776	18.688
	36.861	48.048
	846.407	882.488
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(219.498)	(228.564)
	626.909	653.924
Não circulante		
Comercialização no âmbito do CCEE (nota 26)	8.010	8.010
Parcelamento de débitos (1)	122.128	110.702
Cheques em cobrança	3.638	3.638
	133.776	122.350
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.638)	(3.638)
	(3.638)	(3.638)
	130.138	118.712

(1) Os parcelamentos de débitos encontram-se ajustados a valor presente, quando aplicável, conforme Lei nº. 11.638/07.

A controlada indireta Light S.A. efetuou, no primeiro trimestre de 2009, baixas de clientes incobráveis no montante de R\$25.638 (R\$50.379 em 31 de março de 2009), perfazendo um montante de R\$76.017 no semestre.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos na Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:

Consumidores residenciais - vencidos há mais de 90 dias;
 Consumidores comerciais - vencidos há mais de 180 dias;
 Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa, nas controlada e controladas em conjunto. Foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica e ao parcelamento de débitos estão distribuídos da seguinte forma:

Consolidado	30/06/2009			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	64.430	88.243	180.106	332.779
Industrial	15.294	11.842	50.353	77.489
Comercial	49.294	29.872	52.930	132.096
Rural	3.288	2.817	3.275	9.380
Poder Público	18.161	11.222	27.438	56.821
Iluminação Pública	8.515	4.523	10.015	23.053
Serviço Público	80.562	3.104	3.704	87.370
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	239.544	151.623	327.821	718.988

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado	31/03/2009			
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	80.475	95.592	186.521	362.588
Industrial	15.442	12.738	55.964	84.144
Comercial	52.982	29.551	52.387	134.920
Rural	2.951	3.065	2.966	8.982
Poder Público	18.121	13.222	27.217	58.560
Iluminação Pública	8.130	3.566	9.748	21.444
Serviço Público	77.131	4.118	3.592	84.841
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	255.232	161.852	338.395	755.479

(*) Este quadro não contempla os valores do parcelamento da CEMAR que totalizam R\$104.977 em 30 de junho de 2009 (R\$86.502 em 31 de março de 2009).

Na controlada em conjunto RME, controladora indireta na Light SESA, o prazo para faturamento da RTE encerrou-se em fevereiro de 2008. Em junho de 2008, a Light SESA procedeu a baixa contábil dos itens de recomposição tarifária extraordinária, energia livre e suas respectivas provisões, sem impactar o resultado da Companhia.

b. Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é o ambiente onde são transacionadas as sobras energéticas (operações de curto prazo) verificadas entre os valores de geração e de carga realizados e contratados e/ou previstos. Tais sobras são registradas pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas por este órgão. Nos meses em que estas informações não são disponibilizadas em tempo hábil por aquele órgão, os valores são estimados pela Controlada CEMAR, utilizando as informações disponíveis.

Os valores correspondentes às operações junto a CCEE foram registrados levando-se em consideração informações divulgadas pela mesma. Em 30 de junho de 2009 as operações realizadas no âmbito da CCEE geraram direito a crédito no valor de R\$941 (R\$922 em 31 de março de 2009).

Deste total, a CEMAR tem um saldo a receber de R\$8.010, que está sendo contestado judicialmente (entre os agentes CCEE/ ANEEL), tem sido avaliado por Assessores Jurídicos dessa Controlada, como risco possível de perda, portanto, não constituída provisão para esse valor. Este saldo pode sofrer modificações, dependendo da decisão dos processos judiciais em andamento, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7 Baixa renda

Em 1º de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº. 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda. De acordo com tais procedimentos, em 30 de junho de 2009 as Controlada e controladas em conjunto possuíam R\$22.397 (R\$21.590 em 31 de março de 2009) a receber da Eletrobrás. A Controlada indireta Light S.A. possui registrado um montante de R\$1.539 (R\$1.428 em 31 de março de 2009) já homologados pela ANEEL, porém encontram-se pendentes de recebimento, e R\$2.578 (R\$2.941 em 31 de março de 2009) estão em fase de homologação.

8 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Ativo		Ativo	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
CIRCULANTE				
Créditos fiscais – IRPJ e CSL (d)	-	-	43.873	51.862
IRRF	4.618	1.335	9.930	4.906
ICMS (b)	-	-	73.087	67.081
PIS/COFINS (c)	-	-	12.304	19.340
Antecipação de IRPJ / CSLL (a)	1.291	490	27.263	9.743
IRPJ/CSLL a Restituir	7.097	8.892	7.861	9.644
Outros	131	131	8.113	8.881
TOTAL	13.137	10.848	182.431	171.457
NÃO CIRCULANTE				
ICMS (b)	-	-	54.803	57.756
Pis e Cofins (c)	-	-	49.947	45.123
Outros	-	-	3.479	1.505
	-	-	108.229	104.384

- (a) O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondiam aos montantes recolhidos, quando das apurações mensais por estimativas ou balancetes de suspensão, nos termos do artigo 2º da Lei 9.430, de 27 de dezembro de 1996 e refere-se a créditos fiscais a compensar provenientes de restituições de aplicações financeiras e órgãos públicos.
- (b) As controladas e controlada em conjunto CEMAR e Light S.A. possuem créditos de ICMS baseados na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, segundo a qual as controladas e controladas em conjunto vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado. Na controlada em conjunto indireta Light SESA inclui o valor dos créditos provenientes de renegociação da dívida com a CEDAE, que em 30 de junho de 2009, representam R\$13.793 (R\$15.625 em 31 de março de 2009).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (c) Na CEMAR, o PIS e a COFINS a compensar decorrem do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis nº. 10.637/02 e nº. 10.833/03, respectivamente. Ressalta-se que os valores do PIS e da COFINS a compensar constantes do ativo não circulante referem-se à exclusão do ICMS e ISS da base de cálculo das referidas contribuições sociais, conforme mandados de segurança nº. 2006.37.00.005574-3 e 2008.37.00.004357-1, respectivamente.

Na RME refere-se a créditos fiscais a compensar provenientes de retificação das bases de cálculo do PIS e da COFINS do período compreendido entre fevereiro de 2004 e abril de 2008 em função da utilização de alguns encargos setoriais como dedução da base de cálculo destes tributos. Em relação ao período de novembro de 2008 a abril de 2009, o montante referente aos créditos apurados estão sendo repassados aos consumidores. O montante de R\$6.478 está registrado em outros débitos (R\$8.362 em 31 de março de 2009).

- (d) Refere-se a créditos fiscais a compensar, provenientes de restituições das aplicações financeiras e dos órgãos públicos, pertencentes à RME (através da Light S.A.).

9 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Com base no disposto da Instrução nº. 371/2002 da CVM, a Administração entendeu que o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais e bases negativas deveriam ser reconhecidos no exercício de 2005, considerando que as projeções do lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua Administração, indicavam que este ativo seria realizado em menos de 10 anos.

Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para a sua recuperação, e estão registrados em consonância com as disposições da Deliberação nº 273 da CVM, de 20 de agosto de 1998, e da Instrução nº 371 da CVM, de 27 de junho de 2002.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante da Controlada CEMAR, considerando a expectativa de sua realização, determinado com base nas projeções dos resultados futuros da CEMAR, observando o limite de 30% para a compensação anual com lucros tributáveis, exceto para os créditos decorrentes das diferenças temporárias, que serão integralmente recuperados no momento de sua realização.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social:

	Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009
ATIVO – CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE		
IRPJ e CSL base negativa	427.178	407.972
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	60.652	63.216
Provisão para participação nos lucros e resultados	1.804	3.386
Provisões para contingências trabalhistas	13.189	13.482
Provisões para contingências fiscais	35.883	35.505
Provisões para contingências cíveis	24.118	23.719
Impactos provenientes da adoção da lei 11.638/07	5.796	6.426
Outras provisões	6.646	7.789
	575.266	561.495
(-) Provisão para recuperação	-	(29.616)
Total	575.266	531.879
IRPJ e CSL base negativa - Light Energia e Light Esco	1.247	1.294
Total	576.513	533.173

b. Expectativa de recuperação

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

A Companhia, por orientação de sua Administração, efetuou análise dos seus prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, acumulados nos anos calendários de 1990 a 2005, tomando por base as Declarações de Imposto de Renda Pessoas Jurídica – DIPJ e o Livro de Apuração de Lucro Real – LALUR, submetendo a análise de especialista tributário. Como resultado, em 30 de junho de 2009, foi reconhecido no balanço patrimonial um crédito adicional de R\$27.415 a título de complemento do ativo fiscal diferido. A expectativa de recuperação desses créditos fiscais está em observância aos limites de projeções de resultado da Companhia.

Com base nos estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos, a Administração da CEMAR estima que a expectativa de realização dos créditos fiscais possa ser assim representada:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Valor
2009 (*)	2.938
2010	7.962
2011	13.464
2012	20.920
2013	29.212
2014 a 2017	<u>168.440</u>
Total	<u>242.936</u>

(*) De acordo com normas internacionais de contabilidade, o IAS n°. 1 determina que os créditos fiscais diferidos devem ser reconhecidos no longo prazo. Conforme legislação brasileira vigente, na ausência de norma específica, adotar práticas do IFRS. Portando a Companhia reclassificou esses créditos para o ativo não circulante.

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera. Tais estudos referentes ao exercício de 2007, foram aprovados pelo Conselho de Administração da CEMAR em 18 de dezembro de 2006. Novo estudo técnico de viabilidade para o exercício de 2009 foi elaborado pela Companhia, o qual foi examinado e ratificada a aprovação do estudo pelo do Conselho de Administração da controlada no dia 17 de fevereiro de 2009.

Light SESA

Para fundamentar a ativação dos créditos fiscais diferidos, a Controlada em conjunto indireta Light SESA efetuou estudos técnicos de viabilidade, aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal, com base nas projeções elaboradas em dezembro de 2008, as quais indicaram a sua recuperação em até 11 anos. A constituição do crédito fiscal contempla o montante recuperável em até 10 anos, como definido na Instrução CVM n°. 371/02, e no pressuposto da não prescrição pelo Regulamento do IRPJ, motivo pelo qual a Companhia possui uma provisão para não recuperação no montante de R\$29.616. Em 30 de junho, tal provisão foi revertida, com base em novas projeções efetuadas que demonstraram a recuperação dos créditos em prazo inferior a 10 anos.

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração das Controlada e controladas em conjunto sobre suas evoluções futuras e do mercado no quais as mesmas operam e foram aprovados por seus respectivos Conselhos de Administração.

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da Controladora e Consolidado e da despesa do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) debitada em resultado, nos trimestres de 2009 e 2008, é demonstrada como segue:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	30/06/2008*	30/06/2009	30/06/2008*
Lucro (Prejuízo) antes do IR e CS (LAIR)	140.804	159.836	241.273	367.093
Participação nos Lucros	(2.144)	(1.490)	(79.175)	(96.039)
Lucro (Prejuízo) antes do IR e CS (LAIR)	138.660	158.346	162.098	271.054
Alíquota combinada de IR e CS	34%	34%	34%	34%
IR e CS às alíquotas pela legislação vigente	(47.144)	(53.838)	(55.113)	(92.158)
Efeito de IR e CS s/ as adições e exclusões permanentes	(419)	-	25.614	(4.227)
Efeito de IR e CS s/ equivalência patrimonial	45.919	52.376	(38.293)	(28.901)
Diferença entre as Bases de cálculo - IR e CS	-	-	9	-
Lucro das Off shore - 2008	-	-	-	(3.000)
Reversão Provisão IRPJ e CSLL - Diferida	-	-	29.616	-
Compensação de prejuízo fiscal - 30% não reconhecida no resultado	-	-	-	(110)
Créditos não reconhecidos - Light S/A	-	-	(1.837)	-
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	(374)
Incentivos Fiscais	-	-	26.885	19.081
Subtotal	(1.644)	(1.462)	(13.119)	(109.689)
IRPJ e CSLL corrente no resultado	(1.644)	(1.462)	(37.883)	(44.225)
IRPJ e CSLL diferido no resultado	-	-	24.764	(65.464)
	(1.644)	(1.462)	(13.119)	(109.689)

* Lucro contábil sem efeitos das reclassificações conforme Nota Explicativa 3.1. (c).

(1) Incentivo da depreciação acelerada

O art. 31 da Lei nº. 11.196/2005, regulamentado pelo Decreto nº. 5.988/2006, concedeu o incentivo da depreciação acelerada incentivada, para efeito do cálculo do imposto sobre a renda, para bens adquiridos de 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2013, pelas pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado para instalação, ampliação, modernização ou diversificação, enquadrado em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional, em microrregiões menos desenvolvidas localizadas nas áreas de atuação da SUDENE e da SUDAM. A depreciação acelerada incentivada consiste na depreciação integral, no próprio ano da aquisição do bem.

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Tal incentivo foi obtido pela CEMAR através da Portaria n°. 0043 emitida pela SUDENE em 27 de abril de 2007. Nos termos da Portaria MIN n°. 1.211, emitida em 20 de dezembro de 2006, o Ministério de Integração Nacional relacionou os 217 Municípios do Estado do Maranhão como sendo enquadrados entre as microrregiões menos desenvolvidas a que se refere à Portaria da SUDENE. Dessa forma, a CEMAR vem utilizando o incentivo para todos os 217 Municípios do Estado do Maranhão.

(2) Incentivo da redução do imposto de renda

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo n°.0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

A CVM através da deliberação n°.555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07 que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. Na Controlada CEMAR a receita total até 30 de junho de 2009 é de R\$26.756 (até 30 de junho de 2008 é de R\$18.940). A Lei n°.11.638/07 extinguiu as Reservas de Capital e Doações e Subvenção para Investimento e criou a Reserva de Incentivos Fiscais, onde a Assembléia Geral poderá, por proposta dos órgãos da Administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Ativos e passivos regulatórios

	Consolidado			
	ATIVO			
	Circulante		Não circulante	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Detalhamento – CVA				
Conta de desenvolvimento energético - CDE	548	385	-	-
Conta de consumo de combustível - CCC	16.358	28.034	304	5.131
Custo de aquisição de energia	-	-	48.915	41.063
Encargo do serviço do sistema - ESS	16.400	26.640	3.312	4.453
Transporte de energia pela rede básica	494	1.373	346	1.071
Proinfa	3.693	2.554	4.328	2.170
Reposicionamento tarifário diferido - RTD	6.572	11.753	60.447	60.447
Parcela A - racionamento	-	14.209	-	-
Sobrecontratação de energia	-	-	-	-
Exposição involuntária ao PLD	-	-	8.418	8.354
PIS/COFINS	-	-	-	-
Ajuste financeiro TUSD	2.289	4.440	-	-
Ajuste financeiro CUSD	-	37	-	-
Parcela de ajuste de fronteira	-	733	-	-
Programa Luz para Todos - PLPT	13	55	4.470	4.471
Transporte de energia elétrica Itaipu	227	433	212	211
Exposição financeira	-	-	-	-
Outros ativos regulatórios	1.462	3.520	-	-
TOTAL CVA	48.056	94.166	130.752	127.371

	Consolidado			
	PASSIVO			
	Circulante		Não circulante	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Detalhamento – CVA				
Conta de consumo de combustível - CCC	491	998	-	-
Conta de desenvolvimento energético - CDE	2.595	5.058	245	336
Custo de aquisição de energia	14.238	23.025	-	-
Encargo do serviço do sistema - ESS	-	-	-	-
PROINFA	265	516	-	-
Transporte de Energia pela Rede Básica	424	-	-	-
Repasso da sobrecontratação de energia (art.38 do Dec.5.163/04)	1.447	2.598	-	-
Energia sobrecontratação	217	572	-	-
Ajuste RB fronteira	299	947	-	-
Exposição financeira	2.559	3.033	-	-
Parcela "A"	4.055	-	-	-
Outros	146	387	-	-
TOTAL CVA	26.736	37.134	245	336

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Conta de Compensação da Variação de Valores dos Itens da Parcela A - CVA:

A Portaria Interministerial dos Ministros de Estado da Fazenda e de Minas e Energia nº. 25, de 24 de janeiro de 2002, estabeleceu a Conta de Compensação da Variação dos Valores de Itens da “Parcela A” – CVA, com o propósito de registrar as variações de custos, negativas ou positivas, ocorridas no período entre os reajustes tarifários anuais, relativos aos itens previstos nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica.

(b) Reposicionamento Tarifário Diferido - RTD:

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu pela primeira vez no caso da CEMAR em agosto de 2005, e a sua realização está prevista a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas do fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas.

O processo de revisão tarifária da Controlada CEMAR teve início em 2004 e foi concluído no dia 22 de agosto de 2005 com a divulgação pela ANEEL do novo reposicionamento tarifário da Companhia. As tarifas de fornecimento de energia elétrica da CEMAR tiveram reajuste médio de 15,95%, sendo que a ANEEL autorizou por meio da Resolução Homologatória nº. 196 de 22 de agosto de 2005, apenas o repasse imediato de 7,16% acrescido dos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica (CVA e ativos regulatórios) de 3,80%, implicando em um aumento tarifário total de 10,96%. O recebimento pela Companhia da diferença do índice foi diferido em três parcelas para os anos de 2006, 2007 e 2008.

A Controlada CEMAR vem apurando mensalmente a parcela do RTD, constituído pela diferença entre o índice médio homologado de 15,95% e o repasse autorizado para as tarifas (7,16%). De acordo com a Resolução Homologatória nº. 196, a ANEEL incluirá na parcela B dos reajustes tarifários dos próximos três anos (agosto de 2006, 2007 e 2008) valores para compensar a diferença do reajuste postergado. A primeira parcela no valor de R\$42.451 mil foi considerada no reajuste tarifário de 2006 e 2007.

Em agosto de 2008, a ANEEL decidiu postergar o recebimento, por parte da Controlada CEMAR, da terceira parcela do diferimento no valor de R\$60.447, que será concedida como componente financeiro somente na revisão tarifária periódica de agosto de 2009, para amortização nos próximos doze meses. Este valor está registrado no ativo não circulante, de acordo com a expectativa de realização. Em 30 de junho de 2009, a CEMAR havia apurado como Ativo Regulatório o valor total de R\$67.019 (R\$72.200 em 31 de março de 2009).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11 Outros créditos a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Circulante				
<u>Outros Créditos</u>				
Adiantamento a fornecedor e empregados	-	-	4.835	3.602
Contribuição Iluminação Pública - CIP	-	-	5.617	5.878
Aluguéis de imóveis	-	-	128	89
Depósitos Swap	-	4.263	-	4.263
Outros	9	18	4.549	7.463
Subtotal	9	4.281	15.129	21.295
<u>Serviços pedidos</u>				
	-	-	39.215	23.944
Total	9	4.281	54.345	45.239
Não circulante				
Outros	-	-	2.016	2.016
Bens e direitos destinados a alienação	-	-	5.529	1.207
Total	-	-	7.545	3.223

12 Investimentos em companhias controladas e controladas em conjunto, intangível e transações com partes relacionadas

a) Informações sobre os investimentos

As principais informações sobre os investimentos nas controladas e controladas em conjunto seguem abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Avaliados por equivalência patrimonial:				
CEMAR (1)	476.031	422.495	-	-
RME (2)	329.383	311.151	-	-
GERANORTE (3)	33.505	33.505	-	-
EQUATORIAL SOLUÇÕES	169	-	-	-
Subtotal	839.088	767.151	-	-
Outros	-	-	4.923	4.881
Deságio (*)	(3.109)	(3.998)	-	-
Subtotal	-	-	4.923	4.881
Total	835.979	763.153	4.923	4.881

(*) Conforme OCPC 02 item 53, para fins de consolidação, o deságio do período foi reclassificado para o passivo não circulante, no valor de R\$81.591 (R\$83.639 em 31 de março de 2009).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Informações sobre as companhias Controlada e controladas em conjunto

	CEMAR	RME	GERANORTE	EQUATORIAL SOLUÇÕES
Saldos em 31/03/2009				
Participação no capital (%)	65,12%	25,00%	25,00%	100,00%
Capital social	310.278	709.310	88.020	1
Patrimônio Líquido	648.760	1.244.604	134.020	-
Resultado do período	55.545	97.341	-	-
Saldos em 30/06/2009				
Participação no capital (%)	65,12%	25,00%	25,00%	100,00%
Capital social	310.278	709.310	88.020	1
Patrimônio Líquido	730.968	1.317.534	134.020	169
Resultado do período	141.529	170.271	-	168

c) Movimentação dos Investimentos em Controlada e controladas em conjunto

	CEMAR	RME	GERANORTE	EQUATORIAL SOLUÇÕES
Saldo em 31/03/2009	422.495	311.151	33.505	-
Resultado da equivalência patrimonial	53.536	18.232	-	169
Saldo em 30/06/2009	476.031	329.383	33.505	169

(1) CEMAR

Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”), empresa de economia privada de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 31 de março de 2009, a aproximadamente 1,5 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº. 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e a CEMAR, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

(2) RME

Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a incorporação, na Equatorial, da PCP Energia Participações S.A., sociedade que detém participação indireta de 13,03% na Light S.A., através da RME – Rio Minas Energia Participações S.A., e que, através de acordo de acionistas, compartilha o controle da referida sociedade. A incorporação possibilitará a concentração na Equatorial de investimentos no setor de energia brasileiro, tornando-a um veículo único para expansão de sua participação no mercado de energia elétrica, por meio de novos investimentos e aquisições. Adicionalmente, a incorporação propiciará a criação de valor através do intercâmbio das melhores práticas de gestão dos investimentos, o que resultará em benefícios para a Equatorial e, conseqüentemente, para seus acionistas.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(3) GERANORTE

A Equatorial Energia S.A. (“Equatorial” ou “Companhia”) adquiriu 25% das ações representativas do capital social da empresa Geradora de Energia do Norte S.A. (“Geranorte”).

A Geranorte é a sociedade, em fase pré-operacional, responsável pela implantação e operação das usinas termoeletricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecerão energia para o Sistema Interligado Nacional.

Conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 23 de abril de 2008, a referida aquisição estava condicionada (i) à autorização prévia da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL; (ii) à realização de auditoria legal e financeira, pela Equatorial, na Geranorte; e, (iii) à finalização da negociação entre as partes dos termos e condições dos documentos vinculantes regulando a operação.

Em relação aos itens mencionados acima, a Companhia informa que: (i) obteve a autorização prévia da ANEEL em relação ao ingresso da Equatorial no grupo de controle da Geranorte, conforme autorização publicada na edição de 18 de setembro de 2008 do Diário Oficial da União; (ii) concluiu o processo de auditoria legal e financeira na Geranorte; e, (iii) assinou os contratos que definem os termos e condições vinculantes da operação entre as partes.

O consórcio que detém o controle da Geranorte é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Geranorte será compartilhado e regido por Acordo de Acionistas.

A autorização para construção e operação das usinas de Tocantinópolis e Nova Olinda foi obtida por meio do Leilão A-3, realizado em julho de 2007. Nesse leilão, foram vendidos 240 MW (120 MW de cada usina), garantindo uma receita anual fixa total de aproximadamente R\$136,2 milhões (aproximadamente R\$68,1 milhões para cada usina).

As usinas serão construídas pelo grupo finlandês Wärtsilä, em regime de EPC (Engineering Procurement Construction), e serão compostas, cada uma, por 19 grupos geradores 20V32, que utilizarão como combustível óleo pesado de alta viscosidade. A implantação do projeto inicia-se no segundo semestre deste ano e as usinas deverão entrar em operação comercial em janeiro de 2010.

O valor total do projeto é de aproximadamente R\$500 milhões e a participação da Equatorial (25%), corresponde a R\$125 milhões. A Companhia aportou R\$45 milhões através da utilização de recursos próprios e pretende financiar o valor remanescente através de linhas de financiamento.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Transações com Partes Relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2009 e 2008, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com sua controlada e controladas em conjunto e suas partes relacionadas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº. 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Controlada CEMAR

Empresas	Ref	Natureza da operação	30/06/2009			30/06/2008		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
ELETROBRÁS	(a)	Empréstimo	-	399.844	5.161	-	312.138	4.538
		Dividendos	-	135	-	-	124	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	27.219	762	-	27.963	854
		Previdência Privada	-	-	382	-	-	325
		Contrato de compartilhamento	101	-	-	50	-	-
EQUATORIAL	(c)	Dividendos	-	262	-	-	241	-
		Compra de energia elétrica	-	1.003	4.425	-	912	3.877
LIGHT	(d)	Uso da rede	-	1	4	-	1	3
CHESF	(e)	Compra de energia elétrica	-	8.278	36.365	-	7.532	32.492
		Uso de rede	-	500	3.176	-	553	3.685
ELETRONORTE	(f)	Compra de energia elétrica	-	4.210	18.184	-	3.904	16.273
		Uso de rede	-	2.198	11.186	-	1.852	22.895
FURNAS	(g)	Compra de energia elétrica	-	12.264	53.977	-	11.146	48.213
		Uso de rede	-	747	3.442	-	646	2.995
CEMIG	(h)	Compra de energia elétrica	-	2.341	10.151	-	1.449	6.101
		Uso de rede	-	200	908	-	168	785
CEPISA	(i)	Compra de energia elétrica	-	-	-	-	-	-
		Uso de rede	17.210	17.210	6.912	3.954	3.954	5.788

- (a) Os valores com a ELETROBRÁS são referentes a dividendos a pagar e contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil mencionado na Nota Explicativa 17;
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos estão descritos na Nota Explicativa 17 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão na Nota Explicativa 29.
- (c) Os valores com a Equatorial Energia S/A (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a pagar.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (d) Os valores com a Light Serviços de Eletricidade S/A (“Light”) são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado, com vigência: produto CCEAR 2005 n.º 320/2005 até 2012 e produto CCEAR 2006 n.º 705/2004 e 27167 até 2013.
- (e) Os valores com a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os produtos contratados junto à CHESF são: CCEAR 2005 n.º 82/2004 vigência até 2012, CCEAR 2006 n.º 460/2004 vigência até 2013, CCEAR 2007 n.º 770/2004 vigência até 2014, CCEAR 2008 n.º 1158/2005 vigência até 2015, contrato A-1 n.º 3172/2006 vigência até 2014 e CCEAR 2009 n.º 27220 vigência até 2016.
- (f) Os valores com a Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A – ELETRONORTE são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 n.º 184/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 n.º 565/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 n.º 863/2004 vigência até 2014, contrato CCEAR 2008 n.º 1226/2005 vigência até 2015, o contrato A-1 n.º 3193/2006 vigência até 2014 e contrato CCEAR 2008 n.º 8404 com vigência até 2015.
- (g) Os valores com FURNAS Centrais Elétricas S/A são provenientes de contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso de rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 n.º 286/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 n.º 670/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 n.º 925/2004 vigência até 2014, o contrato P8-Nova n.º 1833/2005 vigência até 2037 e contrato CCEAR 2009 n.º 27219 com vigência até 2016.
- (h) Os valores com CEMIG Geração e Transmissão S/A (“CEMIG”) são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2006 n.º 390/2004 vigência até 2013, o contrato CCEAR 2008 n.º 1056/2005 vigência até 2015 e contrato CCEAR 2009 n.º 3293 com vigência até 2016.
- (i) Os valores com a Companhia Energética do Piauí – CEPISA são provenientes de uso da rede.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controlada em conjunto RME

Empresas	Ref	Natureza da operação	Ativo		Passivo		Receita		Despesa	
			30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	30/06/2008	30/06/2009	30/06/2008
Cemig	(a)	Compra de energia elétrica	-	-	3.037	3.418	-	-	13.215	10.372
Cemig	(a)	Venda de energia elétrica	612	591	-	-	2.716	2.593	-	-
Cemig	(a)	Cobrança de encargo do uso de sistema da Light SESA com a Cemig	42	43	-	-	255	234	-	-
Cemig	(a)	Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light SESA com CEMIG	-	-	370	383	-	-	1.698	1.587
Cemig	(a)	Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light Energia com CEMIG	-	-	18	19	-	-	83	78
CEMAR	(c)	Compromisso de Venda de Energia Elétrica	246	237	-	-	1.080	969	-	-
BNDES	(b)	Empréstimos FINEM	-	-	108.876	113.986	-	-	96	76
BNDES	(b)	Empréstimos Linha de Crédito	-	-	311	483	59	28	-	-
BNDES	(b)	Debêntures 1º emissão Pró Esco e Projeto de Eficiência Energética do Condomínio Santos Dumont	-	-	4.015	3.911	-	-	199	392
BNDES	(b)	Debêntures 4º emissão	-	-	470	152	-	-	8	-
BNDES Braslight	(b)	Fundação de Seguridade Social - BRASLIGHT	-	-	29	37	-	-	9	76
	(d)		-	-	251.530	254.500	-	-	5.122	21.575

- (a) Grupo Controlador – Rio Minas Energia Participações S.A – RME Sociedade controlada em conjunto pela Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, Andrade Gutierrez Concessões, Luce do Brasil Fundo de investimento em Participações e Equatorial Energia S. A..
- (b) BNDESPAR possui participações diretas e indiretas em controlada e controladas em conjunto operacionais da Light S.A.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (c) Os valores com a Companhia Energética do Maranhão - CEMAR são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado, com vigência: produto CCEAR 2005 n°. 320/2005 até 2012 e produto CCEAR 2006 n°. 705/2004 e 27167 até 2013.
- (d) BRASLIGHT é a fundação que administra a previdência complementar dos funcionários da Light. As condições do plano de previdência da Light com a BRASLIGHT estão na Nota Explicativa 28.

Segue quadro resumo dos contratos firmados com partes relacionadas da RME:

Item	<u>Contratos com o mesmo grupo</u> <u>Objetos e características do contrato</u>	<u>Vinculo com a Light S.A.</u>	<u>Valor Original</u>		<u>Data de Vencimento ou prazo</u>	<u>Condições de rescisão ou de término</u>	<u>Saldo remanescente 30/06/2009</u>
			<u>Mil</u>	<u>Data</u>			
1	Contrato de compromisso de compra de energia elétrica da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	153.512	01/01/2006	31/12/2038	30% do saldo remanescente	128.589
2	Contrato de compromisso de compra de energia elétrica da Light Energia com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	39.060	jan/05	dez/13	N/A	22.936
3	Contrato de uso de sistema de distribuição da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	nov/03	Indeterminado	N/A	42
4	Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	dez/02	Indeterminado	N/A	370
5	Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light Energia com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	Dez/02	Indeterminado	N/A	18
6	Compromisso de venda de energia elétrica pela Light Energia para a CEMAR	Equatorial (participa do grupo controlador)	15.281	jan/05	dez/13	N/A	8.580
7	Empréstimos FINEM	BNDES (Participa do grupo controlador)	137.333	nov/07	set/14	N/A	108.876
8	Empréstimos Linha de Crédito	BNDES (Participa do grupo controlador)	3.537	mar/99	abr/99	N/A	311
9	Empréstimos Debêntures 1º emissão - Não conversíveis	BNDES (Participa do grupo controlador)	26.250	jan/98	jan/10	N/A	4.015
10	Pró Esco e Projeto de Eficácia Energética do Condomínio Edif. Santos Dumont	BNDES (Participa do grupo controlador)	149	dez/08	out/14	N/A	470
11	Empréstimos Debêntures 1º emissão - Conversíveis Plano Previdenciário - Fundação de Seguridade Social - BRASLIGHT	BRASLIGHT (Participa do grupo controlador)	191.813	Jun/05	Jun/15	N/A	29
12			133.763	jun/01	jun/26	Até o término do contrato	251.530

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Informações adicionais – acordos em andamento

A Light, no intuito de potencializar a sua capacidade de desenvolver e implantar novos projetos de geração e tendo em conta a reconhecida capacidade nesta área de seu acionista Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“Cemig”), celebrou Memorando de Entendimentos (“Memorando”) que, dentre outras disposições, estabelece que as partes buscarão produzir, em conjunto, planos de negócios para o desenvolvimento e implementação de projetos de geração de energia (“Projeto de Geração”). O Memorando determina, ainda, que as partes celebrarão instrumentos específicos para cada um dos Projetos de Geração que venham a implementar, sendo certo que a participação da Companhia, diretamente ou através de suas controladas, em cada um desses consórcios, será 51% (cinquenta e um por cento) e que a participação de CEMIG, diretamente ou por suas controladas, será de 49% (quarenta e nove por cento).

Possuindo em sua carteira alguns projetos já em fase de desenvolvimento, a Light formalizou, através de suas subsidiárias Lightger Ltda., Itaocara Energia Ltda. e Light Energia S.A., três Contratos de constituição de consórcio com a Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Cemig GT”), subsidiária integral da Cemig, os quais têm por objeto a exploração dos empreendimentos hidrelétricos nas regiões do Paracambi, Itaocara e Lajes, respectivamente.

Todos os instrumentos particulares acima mencionados foram celebrados pelas partes sob condições suspensivas, dependendo, portanto, a sua eficácia, da obtenção de todas as autorizações ou anuências requeridas pelos órgãos regulatórios competentes, inclusive, mas não se limitando à ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, órgão regulador e fiscalizador dos serviços de energia elétrica.

A Equatorial presta garantia como avalista ou fiadora

A remuneração total dos Administradores, para o período findo em 30 de junho de 2009 está representada por benefício de curto prazo no montante de R\$ 3.248 (R\$ 2.041 período findo em 30 de junho de 2008).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13 Imobilizado – líquido

	Consolidado			31/03/2009 Valor líquido
	30/06/2009 Custo histórico	30/06/2009 Depreciação acumulada	30/06/2009 Valor líquido	
Imobilizado por atividade				
Geração	238.172	(110.661)	127.511	128.991
Transmissão	4.324	(2.025)	2.299	2.319
Distribuição	3.786.914	(1.418.910)	2.368.004	2.190.875
Administração	119.661	(53.922)	65.739	67.462
Comercialização	17.951	(8.902)	9.049	9.361
Em Serviço	4.167.022	(1.594.420)	2.572.602	2.399.008
Geração	73.816	-	73.816	49.408
Distribuição	356.594	-	356.594	439.853
Administração	18.338	-	18.338	14.238
Comercialização	603	-	603	477
Em Curso	449.351	-	449.351	503.976
Total da imobilização	4.616.373	(1.594.420)	3.021.953	2.902.984
Obrigações especiais vinculados à concessão	(734.459)	-	(734.459)	(705.214)
Total do imobilizado líquido	3.881.914	(1.594.420)	2.287.494	2.197.770

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº. 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação dos bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão. Em 30 de junho de 2009, o saldo dos bens destinados à alienação é de R\$208 (R\$208 em 31 de março de 2009).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Foi incorporado ao Ativo Imobilizado, na Controlada indireta Light SESA, a título de capitalização de parcelas de gastos com a administração central, o montante de R\$1.418 (R\$1.385 no segundo trimestre de 2008), perfazendo, no primeiro semestre de 2009, o montante de R\$2.423 (R\$2.460 no mesmo período de 2008), registrado por transferência e em contrapartida ao Resultado do período no grupo de Gastos operacionais – Despesas gerais e administrativas.

(a) Imobilizado em curso:

Na Controlada CEMAR, o saldo das imobilizações em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito, compras em andamento e adiantamento aos fornecedores, nos montantes de R\$174.813, R\$64.831, R\$5.218 e R\$11.107 respectivamente (R\$280.208, R\$51.713, R\$5.908 e R\$9.159 em 31 de março de 2009, respectivamente).

Do valor total dos materiais em depósitos, nos montante de R\$34.943 (R\$29.922 em 31 março de 2009), representa material em depósito para atender as necessidades do “Programa Luz para Todos”, executado pela CEMAR, e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída, pela CEMAR, uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 30 de junho de 2009 é de R\$1.959 (R\$1.959 em 31 de março de 2009). O saldo do imobilizado em curso na distribuição está apresentado líquido dessa provisão.

Na controlada indireta Light SESA, o imobilizado em curso inclui os estoques de materiais destinados aos projetos, cujo montante em 30 de junho de 2009 totalizava R\$14.634 (R\$17.359 em 31 de março de 2009) e uma provisão para desvalorização dos estoques de R\$650 (R\$372 em 31 de março de 2009).

(b) Taxas de depreciação:

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução nº. 044, de 17 de março de 1999, da ANEEL, alterada pela Resolução nº. 473, de 6 de março de 2006 da ANEEL, são as seguintes:

<i>Controlada CEMAR</i>					
<u>Geração</u>	<u>%</u>	<u>Distribuição</u>			
		<u>Linhas, Redes e Subestações - Tensão < 69KV</u>		<u>Linhas, Redes e Subestações - Tensão > 69KV</u>	
			<u>%</u>		<u>%</u>
Gerador	3,3				
Edificação	4,0	Banco de capacitores	6,7	Banco de capacitores	5,0
Turbina de gás	5,0	Chave	6,7	Chave	3,3
Grupo Motor-Gerado	5,9	Condutor	5,0	Condutor	2,5
Motor de combustão interna	6,7	Edificação	4,0	Edificação	4,0
		Estrutura	5,0	Estrutura	2,5
Comercialização/administração	%	Regulador	4,8	Regulador	3,5
Móveis e utensílios	10,0	Religador	4,3	Religador	4,3
Edificação	4,0	Transformador	5,0	Transformador de força	2,5
Veículos	20,0	Medidor	4,0	Disjuntor	3,0

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Resolução Normativa ANEEL nº. 240, de 5 de dezembro de 2005, determinou a equalização das taxas anuais de depreciação para ativos de uso e características semelhantes dos serviços de distribuição e transmissão, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2007. A estimativa é que haverá uma redução anual da despesa de depreciação do imobilizado em serviço de aproximadamente de 6,8%, cujos conseqüentes efeitos positivos no resultado serão capturados nas tarifas a partir do próximo ciclo tarifário.

(c) Obrigações vinculadas à concessão:

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas aos investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pelo órgão regulador para as concessões de distribuição e comercialização, cuja quitação ocorrerá até o final da concessão.

As contribuições dos consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. Na CEMAR as doações e subvenções são representadas substancialmente pelos valores não reembolsáveis repassados pela Eletrobrás para o custeio do Programa Luz para Todos, no montante de R\$850.670 até 30 de junho de 2009 (R\$816.019 em 31 de março de 2009), líquidos de impostos. A participação da União corresponde às verbas federais recebidas para a execução de empreendimentos elétricos vinculados ao Serviço Público de Energia Elétrica.

Em virtude de sua natureza, essas contas não representam obrigações financeiras e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins da determinação dos indicadores financeiros.

As obrigações vinculadas à concessão, demonstradas como retificadoras do imobilizado, referem-se, principalmente, aos recursos recebidos dos consumidores destinados a execução de empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica e, de acordo com o ofício Circular SFF/ANEEL nº.1.314/2007, de 27 de junho de 2007, passarão a ser amortizados a partir da 2ª revisão tarifária periódica (de 28 de agosto de 2009 na CEMAR e na Light SESA ocorreu em novembro de 2008) por taxa a ser definida pela ANEEL, correspondente à taxa média dos ativos em serviço. Na light SESA a taxa média apurada de amortização das obrigações especiais foi de 3,5%, levando-se em consideração as unidades de cadastro da atividade de distribuição.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2008
Ágio por expectativa de rentabilidade futura				
Ágio na aquisição da CEMAR	240.331	240.331	240.331	240.331
Ágio na aquisição da GERANORTE	11.500	11.500	11.500	11.500
Amortização acumulada	(4.619)	(4.619)	(4.619)	(4.619)
	247.212	247.212	247.212	247.212
Outros intangíveis (b)	-	-	113.752	115.099
Total	247.212	247.212	360.964	362.311

(a) Ágio por expectativa de rentabilidade futura

O custo histórico do ágio é referente das aquisições da CEMAR em 30 de junho de 2000 e da Geranorte em 1º de outubro de 2008. Por se tratarem de Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura a Companhia os registrou no Ativo Intangível.

(b) Outros intangíveis

Por atividade, o intangível está constituído da seguinte forma:

	Consolidado			
	Custo	30/06/2009 Amortização acumulada	Valor líquido	31/03/2009 Valor líquido
Intangível por atividade				
Intangível				
Distribuição	57.956	(46.017)	11.939	11.449
Geração	1.537	(1.416)	121	(146)
Administração	47.358	(28.561)	18.797	20.438
Comercialização	49.416	(28.195)	21.221	23.213
Em serviço	156.267	(104.189)	52.078	54.954
Intangível em curso				
Distribuição	3.772	-	3.772	4.681
Geração	29.072	-	29.072	29.165
Administração	28.332	-	28.332	25.817
Comercialização	498	-	498	482
Em curso	61.674	-	61.674	60.145
Total intangível líquido	217.941	(104.189)	113.752	115.099

Outros intangíveis estão representados por:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- o ativo intangível da Controlada CEMAR, que é composto por softwares, faixas de servidão e outros. Os softwares são amortizados a uma taxa de 20% ao ano.
- O ativo intangível da Controlada indireta Light S.A., que registra Softwares em seu intangível, depreciando a uma taxa de 20% a.a. e Servidão de Passagem, que não possui depreciação por se tratar do direito de uso de uma faixa de terreno, normalmente associado a uma Linha de Transmissão e Distribuição.

15 Diferido

O Ativo diferido é composto de R\$543 (R\$580 em 31 de março de 2009) referente a gastos de reestruturação da Controladora, de R\$1.457(R\$1.457 em 31 de dezembro de 2008) da Controlada em conjunto Geranorte provenientes de gastos pré-operacionais e R\$1.700 (R\$1.757 em 31 de dezembro 2008) da Controlada em conjunto RME referente a gastos com reestruturação.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Ativo Diferido				
Encargos financeiros	-	-	1.002	1.002
Organização / administração / outros	-	-	122	122
Encargos tributários	-	-	119	119
Seguros	-	-	531	531
Consultoria técnica	-	-	70	70
Viagens e estadias	-	-	18	18
Receitas pré-operacionais	-	-	(405)	(405)
Gastos de reestruturação	543	580	2.185	2.280
TOTAL	543	580	3.642	3.737

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16 Fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2009</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>30/06/2009</u>	<u>31/03/2009</u>
Circulante				
Moeda estrangeira – repasse Itaipú	-	-	25.232	29.544
UTE Norte Fluminense	-	-	19.730	20.348
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	35.939	32.034
Comercialização no âmbito de CCEE	-	-	5.306	9.067
Encargos do serviço do sistema	-	-	1.707	1.707
Energia livre – ressarcimento às geradoras	-	-	263	263
Leilões de energia	-	-	76.563	75.304
Outros	127	299	2.642	2.087
			167.382	170.354
Materiais e serviços	-	-	89.755	103.960
Total	127	299	257.137	274.314

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17 Empréstimos e financiamentos - líquido

	30/06/2009				31/03/2009				Total	
	Circulante		Não Circulante		Circulante		Não Circulante			
	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)		
MOEDA ESTRANGEIRA										
Tesouro Nacional Instituições Financeiras	4.868	-	32.666	-	37.534	7.626	-	41.035	-	48.661
	1.199	-	190	-	1.389	2.061	-	516	-	2.576
	6.067	-	32.856	-	38.923	9.687	-	41.551	-	51.237
MOEDA NACIONAL										
Eletrobrás	59.984	-	341.426	-	401.410	29.331	-	313.844	-	343.175
IFC	17.401	(265)	124.667	(1.481)	140.322	13.914	(265)	124.667	(1.547)	136.769
BNB	20.318	(60)	151.484	(35)	171.707	20.221	(60)	156.577	(75)	176.663
BNDES	45.969	(3)	153.086	(9)	199.043	41.573	(3)	164.160	(9)	205.721
FINEP	490	(5)	1.449	(13)	1.921	491	(5)	1.568	(15)	2.039
FINAME	104	-	86	-	190	100	-	111	-	211
Bradesco	9.804	-	112.500	-	122.304	6.706	-	112.500	-	119.206
ABN Amro	761	-	20.000	-	20.761	232	-	20.000	-	20.232
RGR	62	-	-	-	62	-	-	-	-	-
NP - R\$100MM	25.382	-	-	-	25.382	-	-	-	-	-
SWAP	-	-	608	-	608	-	-	-	-	-
Banco ABC Brasil	11.751	-	-	-	11.751	5.199	-	-	-	5.199
Itau BBA	5.021	-	-	-	5.021	-	-	-	-	-
Itau Instituições Financeiras	6.531	-	-	-	6.531	-	-	-	-	-
	80	-	-	-	80	64	-	-	-	64
	203.658	(333)	905.306	(1.538)	1.107.093	117.831	(333)	893.427	(1.646)	1.009.279
Empréstimos - dívida com a FASCEMAR	4.691	-	22.527	-	27.218	4.558	-	23.059	-	27.617
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	214.416	(333)	960.689	(1.538)	1.173.234	132.075	(333)	958.037	(1.646)	1.088.133
Total líquido	214.083		959.151			131.742		956.390		

* Em atendimento a Deliberação n.º.556 de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Controlada CEMAR apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos em 2008 no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em maio de 2009, a Controlada indireta Light SESA concluiu a 1º emissão de notas promissórias, no montante de R\$100.000, em operação coordenada pelos bancos Votorantim, Itaú-BBA, Bradesco, Citibank e BNP. As notas promissórias têm remuneração de 125% CDI, prazo de vencimento de 1 ano e foram resgatadas antecipadamente quando da conclusão da 6º emissão de debêntures simples da Light SESA.

Descrição	Taxas contratuais	Custos de transação incorridos	Saldo de custos de transação a apropriar	Vencimentos	Valor da dívida	
	% a . a				30/06/2009	31/03/2009
BNB Nova sede	10%	207	94	06/12/2012	8.499	9.049
FINEP	TJLP + 2%	31	19	30/06/2013	1.939	2.038
BNDES II	TJLP + 3,6%	15	12	15/07/2013	68.781	68.710
IFC	90,9% do CDI + 1,5%	2.100	1.746	15/01/2016	142.068	136.769
Total		2.353	1.871		221.287	216.566
Circulante			333			
Não circulante			1.538			

(b) Covenants

As controladas e controladas em conjunto possuem empréstimos e financiamentos (CEMAR-BNDES, IFC e 3ª emissão de Debêntures, controlada indireta Light SESA - 5ª emissão de debêntures, CCB Bradesco, ABN Amro e BNDES-Finen) que prevêm a manutenção de indicadores de endividamentos e cobertura dos juros. No período findo em 30 de junho de 2009, as Controlada e controladas em conjunto atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Escalonamento das parcelas de empréstimo e financiamentos vencíveis a curto e longo prazo (não inclui encargos financeiros).

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

	Consolidado					
	30/06/2009			31/03/2009		
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
2009	69.961	2.989	72.950	75.772	7.480	83.252
2010	96.390	2.468	98.858	23.905	146	24.051
Total circulante	166.351	5.457	171.808	99.677	7.626	107.303
2010	82.483	2.320	84.803	112.072	5.540	117.612
2011	122.961	4.262	127.223	117.703	5.059	122.762
2012	137.851	3.152	141.003	132.026	3.710	135.736
2013	133.655	2.041	135.696	127.886	2.423	130.309
2014	113.353	991	114.344	108.510	1.097	109.607
Após 2014	297.090	20.068	317.158	285.583	23.722	309.305
Total não circulante	887.393	32.834	920.227	883.780	41.551	925.331
Total	1.053.744	38.291	1.092.035	983.457	49.177	1.032.632

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) Demonstrativo das dívidas (não contempla os custos de captação a amortizar)

Consolidado					
Financiador	Assinatura em	Moeda/índice	Taxa de juros	30/06/2009	31/03/2009
TN - Par Bond	29/04/1996	US\$	6,0000%	19.235	23.167
TN - Caução - Par Bond	29/04/1996	US\$	US Treasury	(11.556)	(13.709)
TN - Discount Bond	29/04/1996	US\$	Libor + 13/16	13.403	16.116
TN - Caução - Discount Bond	29/04/1996	US\$	US Treasury	(7.973)	(9.459)
TN - Flirb	29/04/1996	US\$	Libor + 13/16	-	294
TN - C. Bond	29/04/1996	US\$	8,0000%	8.208	10.927
TN - Debit. Conv.	29/04/1996	US\$	Libor + 7/8	5.487	7.699
TN - New Money	29/04/1996	US\$	Libor + 7/8	-	290
TN - Bib	26/04/1996	US\$	6,0000%	270	314
BNDES - Importação	27/03/1998	<i>Umbdes</i>	Cesta BNDES + 4%	311	483
Kfw I - Tranche A	12/08/1999			-	1.102
Societe Generale II	20/07/2000	US\$	Libor + 0,65%	460	992
KFW III, IV, e V - Tranche A/B/C	03/11/2000	US\$	Libor + 0,65%	618	-
TN - Par Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 6% a. a.	4.342	5.208
TN - Discount Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 13/16% a. a.)	3.034	3.607
TN - Flirb	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 13/16% a. a.)	-	77
TN - C. Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 8% a. a.	1.841	2.428
TN - Debit. Conv.	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 7/8% a. a.)	1.243	1.702
Moeda estrangeira				38.923	51.238
ELETROBRÁS	Diversas	UFIR	5% a. a.	1.566	2.183
BNDES - FINEM	05/11/2007	TJLP	TJLP + 4,3% a. a.	108.877	113.986
CCB Bradesco	18/10/2007	CDI	CDI + 0,85%	122.304	119.206
Capital de Giro - ABN Amro	27/08/2008	CDI	CDI + 0,95%	20.761	20.232
BANCO ABC BRASIL	22/02/2009	CDI	CDI + 0,7% a. a.	11.751	5.199
Fianças bancárias diversas				80	64
BNDES Proesco	12/12/2008	TJLP	TJLP + 2,5% a. a.	469	152
RGR				62	-
NP - R\$110MM				25.382	-
BNDES II	11/03/2008	TJLP	TJLP + 3,6% a. a.	67.334	68.722
ELETROBRÁS	27/04/2004	RGR, FINEL e IGP-M	Várias	399.844	340.992
BNDES - FINEM	10/04/2007	TJLP	TJLP + 4,8% a. a.	22.375	22.873
BNB	23/11/2005	FNE	9,78% a. a.	125.742	130.406
FASCEMAR	20/04/2001	CDI	102%CDI	27.218	27.616
FINEP	13/06/2006	TJLP	TJLP + 2% a. a.	1.939	2.059
FINAME	20/04/2006	TJLP	TJLP + 9,5% a. a.	190	211
BNB - NOVA SEDE	06/12/2007	FNE	9,78% a. a.	8.499	9.109
IFC	01/02/2008	CDI	90,9% do CDI + 1,5% a. a.	142.068	138.581
BNB II	05/02/2009		10,00% a. a.	37.561	37.282
Itau BBA				5.021	-
Itau				6.531	-
Moeda nacional				1.135.574	1.038.873
SWAP				608	-
Total geral				1.175.105	1.090.111
Circulante				214.416	132.075

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Não circulante	960.689	958.036
----------------	---------	---------

(f) Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural:

A ANEEL, através da Resolução nº. 223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº. 52, de 25 de março de 2004, e nº. 175, de 28 de novembro de 2005, estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº. 10.762, de 11 de novembro de 2003, alterou a prioridade do atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 kV), com carga instalada de até 50 KW.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR investiu R\$850.670 (R\$816.019 até 31 de março de 2009) referentes ao Programa de Universalização.

Programa Luz para Todos

O Decreto Presidencial nº.4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público.

O Programa é coordenado pelo Ministério das Minas e Energia - MME e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS e das empresas que compõem o sistema ELETROBRÁS.

Em maio de 2004 foi firmado um Termo de Compromisso entre a União (Ministério das Minas e Energia), o Estado do Maranhão e a CEMAR com a interveniência da ANEEL e da ELETROBRÁS, para o estabelecimento das premissas relativas à implantação do programa Luz para Todos, na área de concessão da Companhia, propiciando o atendimento de aproximadamente 249.000 novos consumidores no meio rural no período 2004-2008. Neste instrumento são definidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos.

A Portaria nº.416 da ANEEL, de 31 de agosto de 2005, aprovou a 2ª Versão do Manual de Operacionalização que estabelece os critérios técnicos, financeiros, procedimentos e prioridades do Programa.

A CEMAR é signatária do Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção – ECFS nº. 027/2004– 1ª Tranche,, assinado em 2 de junho de 2004, com a ELETROBRÁS, e seus aditivos ECFS nº. 027-A/2004, ECFS nº. 027-B/2004 e ECFS nº.27-C/2004. Este contrato foi finalizado em outubro de 2007, atendendo a 48.610 consumidores. O total do contrato foi de R\$100.778, já considerando a devolução de R\$21.568, através do contrato de confissão de dívida nº. ECFS-

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2669/07. Em 30 de junho de 2009 e em 31 de março de 2009 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em março de 2006, a CEMAR assinou, também com ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº. 140/2006 - 2ª Tranche, e posteriormente os seus aditivos ECFS nº.140-A/2006, ECFS nº. 140-B/2007 e ECFS nº.140-C/2007, referente à 2ª fase do Programa. Este contrato foi encerrado em dezembro de 2008, atendendo a 60.035 consumidores. O total do contrato foi de R\$176.341, já considerando a devolução de R\$37.892, realizada após o aditivo ECFS nº. 140-D/2008, que reduziu as metas físicas do referido contrato. Em 30 de junho de 2009 e em 31 de março de 2009 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em abril de 2007, a CEMAR assinou, também com a ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº. 176/2007 - 3ª Tranche, referente à 3ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 73.059 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$287.750, já considerando a devolução de R\$2.936, realizada após o aditivo ECFS 176-B/2009, que reduziu as metas físicas do referido contrato. O valor liberado até 30 de junho de 2009 foi de R\$258.975 (até 31 de março o valor liberado de R\$258.975). Em 30 de junho de 2009 e em 31 de março de 2009 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em agosto de 2008, a CEMAR assinou com a ELETROBRÁS, o contrato ECF nº. 236/2008 – 4ª Tranche, referente à 4ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 67.136 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$338.597, com R\$101.579 já liberados na parcela de assinatura do contrato.

Em abril de 2009 a CEMAR obteve a segunda liberação, no montante de R\$67.719. Em 30 de junho de 2009 e em 31 de março de 2009 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Os recursos da ELETROBRÁS são originários conforme demonstrado a seguir:

- O montante equivalente a até 13,33% do custo total das respectivas obras dos contratos mencionados acima no montante de até R\$903.467 (R\$934.198 em 31 de março de 2009), excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Reserva Global de Reversão – RGR, o qual corresponde à concessão de abertura de crédito, no valor de até R\$120.432 (R\$124.529 em 31 de março de 2009); e
- O montante total equivalente a até 86,67% do custo total das respectivas obras, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de até R\$783.035 (R\$809.669 em 31 de março de 2009), a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº. 10.762 de 11 de novembro de 2003.

Desde o início do programa em 2004, a Controlada CEMAR já recebeu um total de R\$100.778 referentes ao contrato ECFS-027/2004, sendo R\$13.437 provenientes dos recursos da RGR e

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

R\$87.341 da CDE; R\$176.341, referentes ao contrato ECFS-140/2006, sendo R\$23.505 provenientes dos recursos da RGR e R\$152.836 da CDE; e R\$258.975, referentes ao contrato ECFS-176/2007, sendo R\$34.530 provenientes dos recursos da RGR e R\$224.445 da CDE e R\$169.299, referentes ao contrato ECFS-236/2008, sendo R\$22.573 provenientes dos recursos da RGR e R\$146.726 da CDE.

18 Debêntures

Consolidado

	30/06/2009					31/03/2009				
	Circulante		Não Circulante			Circulante		Não Circulante		
	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Total	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Total
Debêntures	29.173	-	493.262	-	522.435	20.231	-	497.265	-	517.496

Terceira emissão de debêntures - CEMAR

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR.

Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes, que apresentavam condições mais onerosas para a Controlada e, os recursos excedentes, para implementação do seu programa de investimentos. Em 30 de junho de 2009 a taxa dessa operação é de 105,8% do CDI. No mês de abril de 2007, ocorreram os pré-pagamentos contemplando os seguintes contratos mencionados a seguir:

Contratos	Valor (R\$ mil)
ELETROBRÁS (2035/00)	87.073
ELETRONORTE (Protocolo)	91.065
ELETRONORTE (Suprimento)	56.919
2ª Emissão de debêntures	16.953
Concórdia CCV	2.946
Fundo CCV	<u>2.946</u>
Total	<u>257.902</u>

As parcelas relativas ao principal das debêntures tem os seguintes vencimentos (*não inclui encargos financeiros*):

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado		
	30/06/2009	31/03/2009
2009	13.606	5.322
2010	10.449	6.182
Total circulante	24.055	11.504
2010	8.530	12.795
2011	70.520	70.520
2012	103.020	103.020
2013	227.440	227.175
2014	83.749	83.753
Após 2014	3	2
Total não circulante	493.262	497.265
Total circulante e não circulante	517.317	508.769

19 Taxas regulamentares

	Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009
Circulante		
Quota da conta de consumo de combustível – CCC	4.226	3.533
Quota de recolhimento à conta de desenvolvimento energético – CDE	4.865	4.865
Quota de reserva global de reversão – RGR	3.077	3.077
Encargos de capacidade e aquisição emergencial	19.011	19.011
Taxa de Fiscalização – ANEEL	210	210
	31.389	30.696

Reserva Global de Reversão (RGR) - É um encargo do setor elétrico brasileiro pago mensalmente pelas empresas concessionárias de energia elétrica, com a finalidade de prover recursos para reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu valor anual equivale a 2,5% dos investimentos efetuados pela concessionária em ativos vinculados à prestação do serviço de eletricidade, limitado a 3,0% de sua receita anual.

Conta Consumo de Combustível (CCC) - É a parcela da receita tarifária paga pelas distribuidoras, nos sistemas interligados com dupla destinação: pagar as despesas com o combustível usado nas térmicas que são acionadas para garantir as incertezas hidrológicas e; subsidiar parte das despesas com combustível nos sistemas isolados para permitir que as tarifas elétricas naqueles locais tenham níveis semelhantes aos praticados nos sistemas interligados.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) - Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL.

20 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
CIRCULANTE				
IRRF	-	-	1	1
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	2.810	3.699
ICMS	-	-	19.560	24.805
PIS/COFINS	-	-	16.578	20.458
PIS/COFINS – PAES (Refis II) (a)	-	-	539	612
INSS – parcelamento PAES (Refis II) (a)	-	-	2.113	2.090
REFIS/PAES (a)	-	-	1.309	1.347
Provisão de IRPJ / CSL	1.644	784	37.825	13.718
IRRF sobre JCP	-	-	-	-
Encargos Sociais e Outros	49	58	3.560	3.630
Outros	-	-	3.411	2.772
Total	1.693	842	87.706	73.132

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

NÃO CIRCULANTE	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	75.477	72.607
ICMS	-	-	-	-
IRPJ e CSL – Lucros no exterior não realizados (b)	-	-	74.655	73.178
PIS/COFINS – parcelamento PAES (Refis II) (d)	-	-	1.616	1.990
REFIS/PAES (a)	-	-	11.579	11.896
Pis e Cofins	-	-	51.709	46.723
Outros	-	-	652	631
INSS – parcelamento PAES (Refis II) (a)	-	-	6.338	6.793
Total	-	-	222.026	213.818

Programa de Recuperação Fiscal – REFIS/Parcelamento Especial – PAES:

A Lei nº. 10.684, de 31 de maio de 2003, instituiu o Programa de Parcelamento Especial – PAES, destinado à regularização de créditos da União decorrentes de débitos de pessoas jurídicas, relativos a tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal, Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e o Instituto Nacional de Seguro Social – INSS.

Na controlada indireta Light SESA – Até 30 de junho de 2009, 72 parcelas foram quitadas pela Light SESA, de um total de 120 parcelas. O valor total das parcelas foi calculado a partir do total da dívida pelo prazo de parcelamento, sendo atualizado com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

- a) Em 20 de fevereiro de 2003, foi impetrado Mandado de Segurança nº. 2003.51.01.005514-8 com pedido de liminar, a fim de que a Light SESA não fosse compelida ao recolhimento do IRPJ e da CSLL incidentes sobre:
- i) os lucros auferidos pelas empresas Light Overseas Investment Limited (LOI) e LIR Energy Limited (LIR) antes de sua efetiva disponibilização, afastando a aplicação da regra prevista no parágrafo único do artigo 74 da Medida Provisória nº. 2.158-35, de 24.08.2001 (MP 2.158-35), relativamente aos períodos de 1996 a 2001;
 - ii) os lucros auferidos pelas empresas Light Overseas Investment Limited (LOI) e LIR Energy Limited (LIR) antes de sua efetiva disponibilização, não se aplicando a regra prevista no artigo 74, caput, da MP 2.158-35/01, relativamente ao ano-calendário de 2002 e seguintes;

A Light obteve liminar, a qual permanece em vigor, uma vez que o Recurso de Apelação interposto pela Light contra a sentença denegatória de segurança foi recebido no duplo efeito

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(devolutivo e suspensivo), assegurado, inclusive, por decisão definitiva do STJ. No mérito, aguarda-se julgamento do Recurso de Apelação.

Com base nesta decisão judicial, a Light SESA suspendeu o pagamento do Imposto de Renda e da Contribuição Social, incidente sobre o lucro tributável de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008, apurado em virtude da adição, à base de cálculo destes tributos, dos lucros auferidos pelas empresas situadas no exterior. O montante provisionado em 30 de junho de 2009 é de R\$74.655 (R\$73.178 em 31 de março de 2009).

Em 29 de novembro de 2000, a CEMAR ingressou no Programa de Recuperação Fiscal - REFIS. Esse programa visa a regularização dos créditos da União, dos tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal – SRF e pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, relativos aos fatos geradores ocorridos até 28 de fevereiro de 2000. O programa previu, e foram utilizados, os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social, para a liquidação dos valores correspondentes às multas e aos juros incluídos no programa, bem como à atualização monetária do saldo com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP. O pagamento da dívida fiscal apurada, no caso da CEMAR, estava sendo efetuado em 60 parcelas mensais desde março de 2000, segundo as regras do REFIS. Como garantia, em caso da exigibilidade da dívida com o REFIS, foram oferecidos os créditos oriundos das vendas da energia elétrica.

Em 30 de maio de 2003, através da Lei nº. 10.684/2003 (Parcelamento Especial – PAES), o Governo Federal permitiu um novo parcelamento em até 180 meses, para os débitos junto à Receita Federal, Procuradoria da Fazenda Nacional e Instituto Nacional do Seguro Social, vencidas até 28 de fevereiro de 2003, inscritos ou não na dívida ativa, mesmo em fase de execução fiscal ou que tivessem sido objeto de parcelamento anterior, com correção mensal da TJLP. Neste sentido a CEMAR, em 31 de julho de 2003, ingressou nesse programa optando pelo parcelamento em 120 meses, incluindo os débitos fiscais, onde houve a desistência de processos judiciais e administrativos.

Com o ingresso no Parcelamento Especial – PAES, a CEMAR assumiu determinadas obrigações conforme a legislação correspondente, dentre as quais se destacam:

- A autorização de acesso irrestrito, pela Secretaria da Receita Federal – SRF, às informações relativas à sua movimentação financeira;
- O acompanhamento fiscal específico, com o fornecimento periódico em meio magnético dos dados, inclusive os indicativos das receitas;
- O cumprimento regular das obrigações para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS e o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR; e
- O pagamento regular das parcelas do débito consolidado, nos termos detalhados pela norma, bem como dos tributos e das contribuições vencidas a partir de 1º de março de 2003, em relação aos quais fica excluída qualquer outra forma de parcelamento.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A exclusão da pessoa jurídica do PAES implicaria na exigibilidade imediata da totalidade do débito confessado e ainda não pago, e a automática execução da garantia prestada.

21 Provisão para contingências

A Companhia e suas controlada e controladas em conjunto são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Destinada à cobertura de eventuais perdas, avaliadas como prováveis pelo departamento jurídico das Controlada e controladas em conjunto e por assessores externos, com valor estimado para as causas trabalhistas, tributárias e cíveis, nas instâncias administrativa e judicial. As Administrações consideram que a provisão para contingências é suficiente para cobrir perdas prováveis no curso das ações em andamento, conforme descrição abaixo:

Natureza da Ação	Consolidado					
	30/06/2009			31/03/2009		
	Valor das causas	Depósitos Judiciais	Provisão Líquida	Valor das causas	Depósitos Judiciais	Provisão Líquida
Cíveis e Tributárias	224.840	19.338	205.502	223.883	13.854	210.029
Trabalhistas	48.804	27.996	20.808	50.924	31.063	19.861
Regulatória	-	-	-	(1)	-	(1)
Outros	20.931	-	20.931	21.391	-	21.391
	294.575	47.334	247.241	296.198	44.917	251.280
Circulante	18.334	12.413	5.921	13.759	6.479	7.280
Não Circulante	276.241	34.921	241.320	282.439	38.438	244.001
Total	294.575	47.334	248.241	296.198	44.917	251.281

As contingências passivas estão apresentadas líquidas dos depósitos judiciais, porém, não necessariamente todos os depósitos judiciais estão relacionados a demandas passivas, por serem resultado de causas ativas por parte da Companhia e de suas Controladas.

Trabalhistas

Ações movidas por ex-empregados contra a CEMAR, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também, ações movidas por

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Na controlada indireta Light SESA existem 3.863 ações trabalhistas em andamento (3.971 em 31 de março de 2009) nas quais a companhia e suas controladas figuram como reclamada. Os principais pedidos objeto das ações trabalhistas envolvem as seguintes matérias: horas extras adicional de periculosidade, equiparação salarial, dano moral, responsabilidade subsidiária/solidária de empregados de empresas terceirizadas, diferença da multa de 40% do FGTS decorrente da correção por expurgos inflacionários.

Destaca-se que, em dezembro de 2007, a controlada Light SESA foi notificada para responder a ação civil pública movida pelo Ministério Público do Trabalho da 1ª Região, questionando a contratação de empresas para a prestação de serviços relacionados às suas atividades-meio e atividades-fim. A referida ação foi julgada procedente em 04 de abril de 2008. Houve decisão dando o efeito suspensivo ao Recurso Ordinário interposto pela Light SESA. Em 25 de março de 2009, o Recurso Ordinário da Light foi conhecido e provido por unanimidade pela 8ª Câmara do TRT. A Light interpôs Recurso de Revista restrito à questão da legitimidade. As chances de êxito da Light SESA, nos recursos cabíveis, são consideradas pelos assessores como possíveis.

Cíveis e tributárias

O valor provisionado como contingência individual mais representativa (R\$18.960), corresponde a duas demandas, sendo uma ação de Prestação de Contas e outra indenizatória, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública – TIP, as quais foram ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, visando, na primeira ação, o recebimento de importância decorrente da falta de repasse de valores arrecadados para investimento no parque de iluminação pública do Município e, na segunda ação, busca-se uma indenização por não haver a CEMAR providenciado, ao longo dos anos, os cálculos para a atualização do valor da TIP de modo a atender ao custo mensal do serviço de iluminação pública. Estas ações foram julgadas procedentes contra a CEMAR, e estão em fase de liquidação das respectivas sentenças condenatórias.

A CEMAR ajuizou duas ações rescisórias perante o Tribunal de Justiça do Maranhão, numa das quais conseguiu liminar para suspender a execução do processo de indenização enquanto a rescisória não for julgada pelo Tribunal. A tramitação dos processos não sofreu alteração significativa nos últimos dois meses. Desta forma, as demonstrações trimestrais da CEMAR contemplam provisão de R\$34.380 (R\$37.098 em 31 de março de 2009).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da Companhia e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$41.816 e R\$12.350, respectivamente (R\$40.430 e R\$12.067, respectivamente, em 31 de dezembro de 2008) para as quais não foi constituída provisão.

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis,

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

A controlada indireta Light SESA figura como parte ré em aproximadamente 40.220 processos de natureza cível (39.866 em 31 de março de 2009), sendo que 13.375 na justiça comum estadual e federal (Ações Cíveis), dentre as quais as que possuem pedidos no montante quantificáveis somam R\$123.662 (R\$152.283 em 31 de março de 2009) e 26.845 ações que tramitam em Juizados Especiais Cíveis, envolvendo um valor total de pedidos no montante de R\$91.329 (R\$99.768 em 31 de março de 2009).

A provisão para as Ações Cíveis engloba processos quantificáveis, nos quais a Light SESA é ré, e que possuem prognóstico de perda provável na avaliação dos respectivos advogados patronos. Grande parte das causas é relacionada a pleitos de danos materiais e morais, além de questionamentos de valores pagos por consumidores.

A Light possui, também, Ações Cíveis nas quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que os riscos de perda são possíveis, e por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. O valor envolvido em tais ações possíveis é de R\$82.705 (R\$83.964 em 31 de março de 2009).

A Controlada Light possui, ainda, Ações Cíveis Públicas e Populares, em que se discute tarifa, taxas e encargos, contratos, equipamentos, plano cruzado, juros, dentre outros objetos. Em 30 de junho de 2009, não era possível a Companhia estimar o valor envolvido em cada uma dessas ações em virtude da natureza, abrangência e necessidade de eventual liquidação dos respectivos pedidos.

Em 18 de novembro de 2008, a Light e alguns de seus administradores e acionistas tiveram ciência de Ação Popular movida no foro da capital do estado de Minas Gerais por uma pessoa física, em que se alegam, entre outros, irregularidades na compra do controle acionário da Light. Os advogados que patrocinam a ação consideram remota a probabilidade de perda dessa ação.

As ações de Juizado Especial Cível referem-se, em grande parte, a discussões quanto a relações de consumo, tais como cobrança indevida, corte indevido, corte por inadimplência, problemas de rede, irregularidades diversas, reclamação de conta, reclamação de medidor e problemas na transferência de titularidade. Há um limite de 40 salários mínimos para as causas em trâmite perante o Juizado Especial Cível. O provisionamento é feito com base em média móvel dos últimos 12 meses do valor de condenação.

Existem processos de natureza cível em que alguns consumidores industriais estão questionando na esfera judicial o reajuste de tarifas de energia elétrica aprovado em 1986 pelo DNAEE (Plano Cruzado).

PIS/COFINS: A Light SESA possui dois processos judiciais discutindo a incidência de tais contribuições, nos moldes preconizados pela Lei nº. 9.718/98, a seguir expostos:

No primeiro a Light SESA questionava as alterações impostas pela Lei em referência quanto (i) ao alargamento da base de cálculo dos referidos tributos e (ii) à majoração de alíquota da COFINS de

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2% para 3%. No recurso da Light SESA perante o STF foi proferida decisão definitiva, já transitada em julgado, em relação à expansão da base de cálculo, dando provimento ao Recurso, declarando-se a inconstitucionalidade do art. 3º, § 1º, da Lei 9.718/98, tendo havido a respectiva reversão da provisão no 2º trimestre de 2008 no montante de R\$108.090, em contrapartida à rubrica “despesa financeira”.

No segundo, a Light SESA alega a decadência da exigibilidade de parte dos valores demandados em Carta de Cobrança expedida pela Receita Federal em 31 de janeiro de 2007, tendo em vista o não lançamento do crédito fiscal por parte do Fisco Federal dentro do prazo legal. Foi obtida liminar suspendendo a cobrança, mantida pelo Tribunal Regional Federal e, atualmente, aguarda-se julgamento de recurso aos Tribunais Superiores. Quanto ao mérito, aguarda-se julgamento de 1ª instância, com prognóstico de perda possível segundo os assessores legais da Companhia.

Em 30 de junho de 2009, o valor provisionado referente ao aumento da alíquota da COFINS de 2% para 3% é de R\$54.913 (R\$54.289 em 31 de março de 2009).

PIS/COFINS – RGR e CCC: O saldo provisionado como contingência corresponde à parcela não incluída no parcelamento PAES em decorrência da discussão da aplicação da multa de ofício, a qual a Light SESA, na esfera administrativa não logrou êxito, mas judicialmente, tem sentença favorável da qual aguarda julgamento do Recurso de Apelação da União. Incluiu-se também neste montante, a parcela correspondente à majoração da alíquota da COFINS, referente ao período de abril de 1999 a dezembro de 2000, que se encontra em discussão judicial.

INSS – auto de infração: Em dezembro de 1999 o INSS lavrou autos de infração cujas teses são as de responsabilidade subsidiária de retenções na fonte sobre serviços de empreiteiras e de incidência da contribuição sobre a participação dos empregados nos lucros. A variação de valor entre 30 de junho de 2009 e 31 de março de 2009 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

INSS – trimestralidade: A Light SESA questiona a legalidade da Lei 7.787/89 que majorou a alíquota de contribuição previdenciária incidente sobre a folha de salários, entendendo que também alterou a base de cálculo das contribuições previdenciárias durante o período de julho a setembro de 1989. A partir de tutelas antecipadas deferidas, foram compensados os valores a recolher a título de contribuição previdenciária por parte da Companhia. A Administração constituiu a provisão, com base na opinião dos advogados, da totalidade do valor constante dos autos de infração lavrados pela fiscalização do INSS. A variação de valor entre 30 de junho de 2009 e 31 de março de 2009 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

Lei nº. 8.200: A provisão constituída refere-se ao aproveitamento integral das despesas de depreciação relativas aos exercícios de 1991 e 1992, deixando de se aplicar o inciso I do artigo 3º da Lei nº. 8.200/91. O processo judicial foi julgado procedente em primeira e segunda instâncias, aguardando-se o julgamento de recurso da União pelo STF. A variação de valor entre 30 de junho de 2009 e 31 de março de 2009 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

ICMS: A provisão constituída refere-se, principalmente, a discussão judicial sobre a aplicabilidade da Lei Estadual nº. 3.188/99, que restringiu a forma de apropriação dos créditos de ICMS incidentes nas aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado, exigindo que o creditamento fosse feito em parcelas, enquanto que tal restrição não era prevista na Lei Complementar nº. 87/96. Existem outros

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

autos de infração que são objeto de contestação nos âmbitos administrativo e judicial. A variação de valor entre 30 de junho de 2009 e 31 de março de 2009 refere-se à atualização pela UFIR.

Contribuição Social: A provisão constituída se refere a (i) dedução da base de cálculo da CSLL do valor pago a título de juros sobre o capital próprio aos acionistas no ano-calendário de 1996, em que a liminar foi deferida e a segurança concedida parcialmente, aguardando-se julgamento do recurso de apelação da União; e (ii) falta de adição, na base de cálculo da CSLL, dos valores relativos à provisão de PIS/COFINS que estavam com exigibilidade suspensa. Encerrada a esfera administrativa, foi ajuizada a Execução Fiscal, na qual a Companhia efetuou o depósito integral da quantia discutida, bem como opôs Embargos à referida Execução. A variação de valor entre 30 de junho de 2009 e 31 de março de 2009 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – CIDE: Trata-se de provisão relativa à CIDE incidente sobre os pagamentos efetuados ao exterior pela prestação de serviços. Houve decisão de 1ª instância judicial desfavorável, aguarda-se julgamento do recurso de apelação da Light SESA. A partir de dezembro de 2003 a controlada passou a efetuar os pagamentos sobre os valores devidos.

A Light e suas controladas possuem, também, processos fiscais, administrativos e judiciais, nos quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que os riscos de perda são possíveis, e por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. O valor envolvido em tais processos é de R\$288.075 (R\$282.225 em 31 de março de 2009).

A Controlada Light, nos próximos itens, destaca os processos tributários, com perda estimada como possível, de grande relevância ou que tiveram desdobramentos no segundo trimestre de 2009:

Possíveis

(i) IN 86. A Light SESA foi autuada pela Secretaria da Receita Federal em função do atendimento intempestivo da intimação referente à entrega dos arquivos eletrônicos dos exercícios de 2003 a 2005. A impugnação foi julgada improcedente e atualmente aguarda-se o julgamento do Recurso Voluntário interposto pela Light. O valor da autuação atualizado até 30 de junho de 2009 é de R\$58.050 (R\$56.925 em 31 de março de 2009).

(ii) ICMS (Aluvale). Trata-se de execuções fiscais em que se discute o diferimento do ICMS no fornecimento de energia elétrica para a consumidora ALUVALE, em razão de ser consumidor industrial eletrointensivo. Foram opostos embargos às referidas execuções. Em três execuções fiscais os embargos foram julgados improcedentes, tendo sido interpostos pela Light os respectivos Recursos de Apelação. O valor envolvido nessas execuções fiscais em 30 de junho de 2009 é de R\$42.200 (R\$42.200 em 31 de março de 2009).

(iii) IRRF – Glosa de Compensações. A Light recebeu despacho decisório informando acerca da não homologação das compensações relativas a créditos de IRRF sobre aplicações financeiras e IRRF de pagamentos de contas de energia feitos por órgãos públicos, compensados em função de Saldo Negativo de IRPJ no ano-base 2002. Em razão disso, a Light apresentou Manifestação de Inconformidade, a qual se encontra pendente de julgamento. O valor envolvido em 30 de junho de 2009 é de R\$44.025 (R\$43.500 em 31 de março de 2009).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(iv) Outros. Além dos casos acima mencionados existem outras discussões judiciais e administrativas diversas, avaliadas como possíveis pelos assessores legais, destacando-se (a) ICMS sobre subvenção baixa renda; (b) transferência de crédito de ICMS (empresa RHEEM); (c) Denúncia Espontânea de PIS, COFINS, IRPJ e CSLL; (d) ISS sobre serviços regulados; (e) não homologação de compensação de COFINS com saldo negativo de IRPJ; (f) não homologação de compensação de COFINS com saldo negativo de CSLL – ano calendário de 1999 e (g) não homologação de COFINS com saldo negativo de CSLL – anos calendários de 2002 e 2003. O valor envolvido nessas discussões em 30 de junho de 2009 é de R\$37.350 (R\$37.300 em 31 de março de 2009).

(v) Até 30 de junho de 2009, a Light SESA recebeu 18 ações judiciais (07 em 31 de março de 2009) movidas por clientes comerciais em que se questiona do PIS e da COFINS no preço da energia elétrica, pleiteando-se a devolução de todos os valores pagos indevidamente. Na opinião dos seus advogados a probabilidade de perda é considerada possível, razão pela qual não foi constituída provisão.

(vi) A Light SESA possui, ainda, diversas discussões de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e ITR (Imposto Territorial Rural), cuja probabilidade de perda, na opinião de seus advogados, é considerada possível, razão pela qual não foi constituída provisão. O valor nestes processos, em 30 de junho de 2009 é de R\$75.550 (R\$75.550 em 31 de março de 2009).

Regulatórias

CEMAR

No período de 27 de novembro de 2006 a 1º de dezembro de 2006 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização dos Programas de Pesquisa e Desenvolvimento ciclo 2002/2003 (três projetos) e ciclo 2003/2004 (dois projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL nº. 476 de 26 de julho de 2003 e nº. 828 de 14 de outubro de 2004 e de Eficiência Energética ciclo 2002/2003 (um projeto) e ciclo 2003/2004 (três projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL nº. 256 de 8 de maio de 2003, nº. 854 de 26 de outubro de 2004 e nº. 1222 de 15 de setembro de 2005 com base nos cronogramas físicos e financeiros e nos requisitos do Manual de Fiscalização de Eficiência Energética da ANEEL, bem como no período de 6 a 16 de dezembro de 2005, avaliou os procedimentos técnicos e comerciais na CEMAR.

A fiscalização da ANEEL emitiu três autos de infração, relatando o descumprimento de procedimentos previstos no Manual de P&D e de Eficientização, bem como o descumprimento dos procedimentos técnicos e comerciais. Visando esclarecer os fatos e comprovar a correta aplicação dos recursos nos referidos programas e a observância dos procedimentos técnicos e comerciais, a CEMAR protocolou recursos junto à ANEEL, apresentando informações complementares sobre os pontos relatados pela fiscalização e solicitou o arquivamento dos referidos autos. Em resposta aos recursos, a ANEEL emitiu despachos parcialmente favoráveis à CEMAR reduzindo o valor dos autos de infração técnica-comercial 027/2006 de R\$9.424 para R\$6.336, ocasionando uma reversão no 1º trimestre de 2008 no montante de R\$3.088 e do auto de infração 035/2007 – P&D, de R\$ 1.005 para R\$286, revertendo no 3º trimestre de 2008 o valor de R\$719, contabilizados na linha

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

“Outras despesas financeiras”. Tais autos de infrações foram pagos em maio e agosto de 2008, respectivamente. No 1º trimestre de 2009, a ANEEL emitiu despacho favorável a CEMAR reduzindo o valor do auto de infração 036/2007 de R\$920 para R\$795, ocasionando uma reversão de R\$125 contabilizados na rubrica “outras despesas financeiras”. O referido auto de infração foi pago em março de 2009.

Diante do exposto a Controlada CEMAR não possui nenhuma contingência regulatória.

LIGHT S.A.

A controlada Light S.A. ressalta as contingências regulatórias decorrentes de discussões administrativas com a ANEEL:

Baixa renda - O Relatório de Fiscalização RF-LIGHT-04/2007-SFE, de agosto de 2007 da ANEEL, realizada no período de 02 de julho de 2007 a 13 de julho de 2007, questionou a concessão da tarifa social a alguns consumidores no período e, conseqüentemente, considerou indevidos parte dos subsídios homologados e recebidos pela Light SESA da Eletrobrás no valor de R\$66.595. A Light SESA constituiu provisão no valor de R\$13.345, para cobrir risco de ter que restituir parte do subsídio já recebido.

Auto de Infração ANEEL nº. 009/2005 – O auto foi lavrado em 15 de março de 2005 sob o argumento de ter a Light SESA: (i) constituído sem a anuência prévia da ANEEL as empresas controladas LIR Energy Limited e Light Overseas Investments (R\$286); (ii) realizado com essas empresas operações sem a anuência da ANEEL – (total de R\$572); e (iii) descumprido a determinação da ANEEL de cancelamento das operações e encerramento das atividades da empresas (total de R\$858). Após apresentação de recurso a multa associada ao item (iii) foi excluída, e, mantidas as multas associada ao item (iii) foi excluída, e foram mantidas as multas associadas aos itens (i) e (ii). Foi efetuado o pagamento da penalidade associada ao item (ii), enquanto que com relação à multa do item (i), foi impetrado Mandado de Segurança, com depósito judicial no valor de R\$414 (valor original corrigido pela taxa SELIC até a data do depósito). Após sentença que denegou e segurança do MS, proferida em 23 de novembro de 2007, foram opostos Embargos de Declaração, posteriormente rejeitados por decisão proferida em 17 de dezembro de 2007. Contra a sentença, a Light SESA interpôs recurso de apelação, em 25 de janeiro de 2008, requerendo efeito suspensivo a tal recurso. Em 10 de setembro de 2008, foi publicada decisão que recebeu a apelação apenas no efeito devolutivo. Por fim, em 17 de setembro de 2008 foi protocolado o Agravo de Instrumento nº 2008.0.00.046455-8, para obter efeito suspensivo ao recurso de apelação, evitando-se o levantamento dos valores depositados na ação. O Agravo de Instrumento foi distribuído ao Desembargador Federal, que ainda não se manifestou sobre o pedido de tutela antecipada recursal. O valor em 30 de junho de 2009 é de R\$512 (R\$500 em 31 de março de 2009).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Contingências ambientais

Ação civil pública proposta pelo Município de Barra do Piraí contra a Light SESA, em que o autor pleiteia a reparação e a recomposição de diversos danos ambientais ocasionados pela construção das barragens de Santa Cecília e Santana, como parte integrante do sistema de transposição de águas da Bacia do Rio Paraíba do Sul para a Bacia do Rio Guandu, alimentando as usinas de Fontes, Nilo Peçanha e Pereira Passos. Atualmente, o feito encontra-se sobrestado para tentativa de acordo entre as partes.

Relacionada a esta ação civil publica, existe uma ação de cobrança que tem por objeto o alegado descumprimento de obrigações quando da construção das usinas de Santa Cecília e Santana, especialmente quando ao assoreamento e reflorestamento da região. O valor da causa indicado é de R\$225. O julgamento da causa depende igualmente da perícia e não há como estimar o valor de uma possível condenação.

A soma dos valores históricos das causas é de aproximadamente R\$4.000, e o risco de perda de ambas as ações é possível. Embora o prognóstico seja possível, em 30 de junho de 2009, encontra-se provisionado na Light Energia o montante de R\$1.500. Em função da desverticalização, o registro dessa provisão foi Ajustes de adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08, efetuado na empresa Light Energia.

22 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009
Circulante		
Programa de eficiência energética - PEE	57.030	49.312
Programa de pesquisa e desenvolvimento - P&D	30.461	26.528
Empresa de pesquisa energética - EPE	395	419
Fundo nacional de desenvolvimento científico e tecnológico	790	792
Total	88.676	77.051
Circulante	76.992	65.367
Não circulante	11.684	11.684

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23 Outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Circulante				
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	-	-	893	1.001
Outros débitos – devolução a consumidores	-	-	9.763	14.241
Cauções	-	-	6.352	1.565
Entidade de previdência privada	-	-	23.367	23.445
Outros	30	75	13.518	12.029
Total	30	75	53.893	52.281
Não circulante				
Uso de bem público – UBP	-	-	29.053	29.146
Reserva para reversão	-	-	17.483	17.483
Entidade de previdência privada	-	-	228.162	231.055
Outros	-	-	7.667	8.967
Total	-	-	282.365	286.651

24 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 30 de junho de 2009 representa R\$907.315 (R\$906.891 em 31 de março de 2009) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Total	%	Ordinárias	%
PCP Latin America Power S/A	58.671.559	55,42%	58.671.559	55,42%
Janus Capital Management LLC	6.362.610	6,01%	6.362.610	6,01%
Outros	<u>40.824.936</u>	<u>38,57%</u>	<u>40.824.936</u>	<u>38,57%</u>
Total	<u>105.859.105</u>	<u>100,00%</u>	<u>105.859.105</u>	<u>100,00%</u>

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, tendo exclusivamente ações ordinárias em sua base acionária e garantindo 100% da “Tag Along” aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Alteração na participação societária

Em 09 de fevereiro de 2009, foram subscritas 162.596 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.800.626 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 20 de março de 2009, foi aprovada, em Assembléia Geral Extraordinária, a proposta de redução do capital social da Companhia no valor de R\$82.302, sem que haja o cancelamento de ações emitidas pela Companhia, mantendo-se inalterada a proporção de participação de cada acionista no capital social. O valor correspondente à redução do capital social será restituído aos acionistas, sendo R\$0,7779002 por ação, que será pago quatorze dias após o termino do prazo de oposição de credores a que se refere o art. 174 da Lei das S.A.

Em 8 de abril de 2009, foram subscritas 17.250 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.817.876 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 4 de junho de 2009, foram subscritas 41.229 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.859.105 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM n°. 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$3.705, sendo o montante de R\$1.024 foi reconhecido no segundo trimestre de 2009, referente a opções outorgadas reconhecidas.

c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e defendido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

Do resultado do exercício de 2008, R\$14.964 foi destinado a constituição da reserva legal, e com base em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 17 de fevereiro de 2009 tal montante teve destinação proposta para aumento de capital a ser aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d. Reservas de lucros a realizar

Em 31 de dezembro de 2005, conforme previsto na Lei 6.404/76, baseada no resultado de equivalência patrimonial do exercício, a Administração propôs a destinação do resultado daquele exercício, após a constituição da reserva legal e a destinação dos dividendos, para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$163.053. Em Assembléia Geral e Extraordinária realizada em 10 de março de 2006, os acionistas aprovaram a capitalização dessa reserva.

Ao encerramento do exercício de 2006, parte do resultado do exercício, após a constituição da reserva legal e destinação dos dividendos, foi destinado para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$5.363. Esse montante foi totalmente destinado para declaração de dividendos do exercício de 2007.

e. Reserva para investimento e expansão

Foi constituída com parte do resultado não distribuído de 2008, conforme previsto em estatuto da Companhia, no valor de R\$82.302, com o objetivo de financiar parcialmente os investimentos considerados no plano de desenvolvimento da Companhia.

f. Reorganização societária

No dia 12 de fevereiro de 2008, foram aprovadas em Assembléia Geral Extraordinária as seguintes matérias: (a) a conversão da totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias, na proporção de 1 (uma) ação preferencial em 1 (uma) ação ordinária; (b) grupamento das ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária para cada 3 (três) ações ordinárias; (c) adesão às regras do Novo Mercado da BM&FBOVESPA e listagem das ações da Equatorial no Novo Mercado da BM&FBOVESPA; e (d) reforma do Estatuto Social, assegurando os mais altos padrões de governança corporativa na Companhia.

No dia 29 de fevereiro de 2008, foi ratificado em Assembléia Geral Especial para os acionistas detentores de ações preferenciais a conversão da totalidade das ações preferenciais em ordinárias.

g. Reestruturação Societária

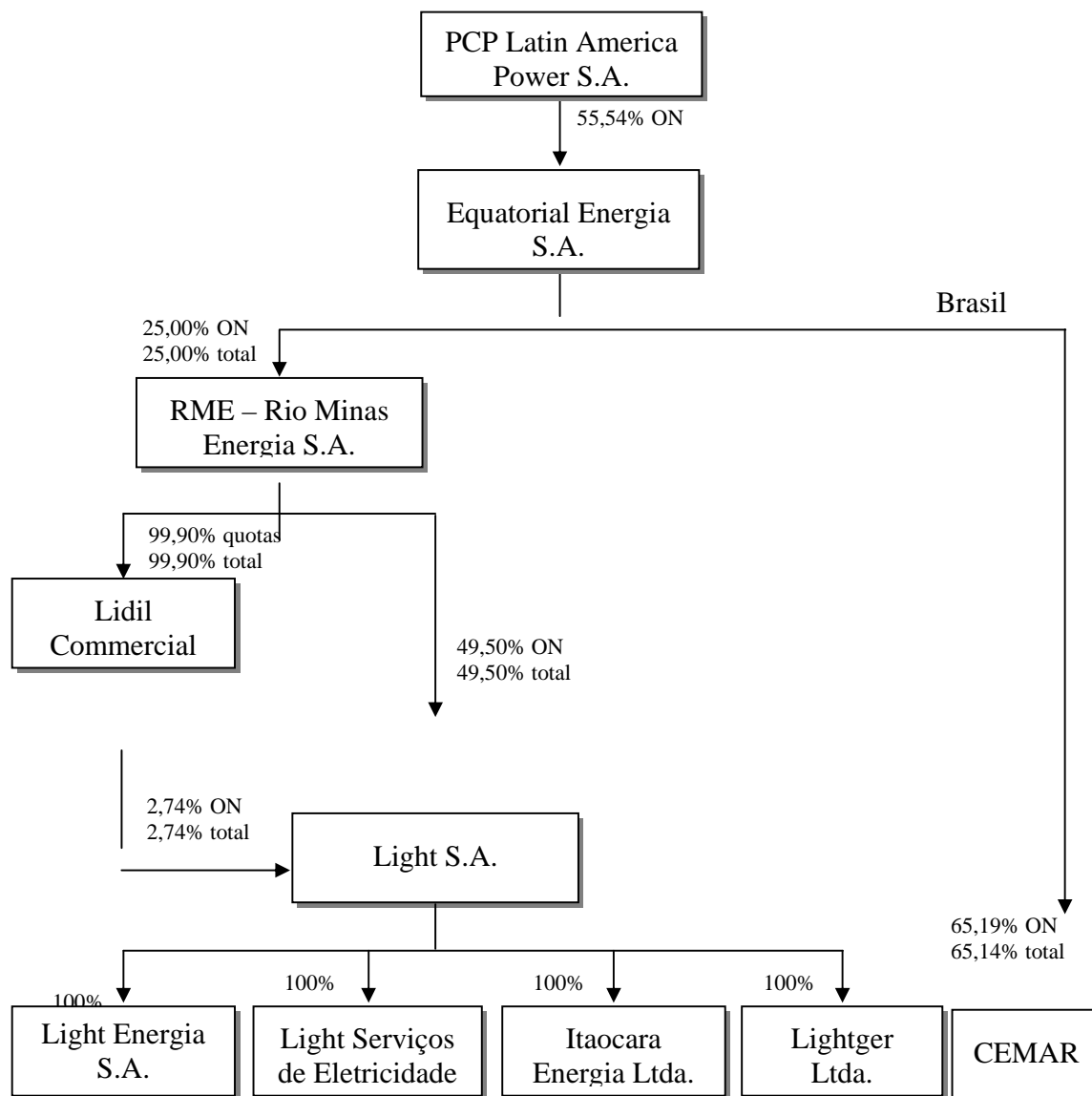
Em 10 de julho de 2008, os controladores da Equatorial realizaram reestruturação societária que consistiu na liquidação sucessiva das seguintes sociedades:

(i) PCP Power LLC; (ii) PCP Latin América Power Fund Limited; (iii) Equatorial Energia Holdings LLC; e (iv) Brasil Energia I LLC.

A movimentação societária não causou qualquer modificação no controle acionário da Equatorial, tendo em vista que a PCP Latin América Power S/A, que já detinha de forma indireta participação de 55,54% na Equatorial, manteve o referido percentual de participação, só que agora de forma direta.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Deste modo, após a movimentação societária acima descrita, a participação do Grupo PCP nas Concessionárias e na Autorizada ficou estruturada conforme demonstrado a seguir:



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

h. Planos de opção de compra de ações:

As informações apresentadas nesta seção estão ajustadas em função da conversão e grupamento das ações da Companhia implementados em 07 de abril de 2008 para facilitar a compreensão das mesmas. Nesta data, o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.573 mil ações ordinárias, após a conversão de uma ação preferencial em uma ação ordinária e, subsequentemente, grupamento de três ações ordinárias em uma ação da mesma classe.

Primeiro plano de opção de compra de ações:

Em 02 de fevereiro de 2006, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, e re-ratificado em 13 de fevereiro de 2006, o Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial (Plano), para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle, contendo dois programas - os Programas 1 e 2 de Opção de Compra de Ações da Companhia. Este plano poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão do Conselho de Administração da Companhia.

Os beneficiários habilitados a participar do Plano são administradores e empregados da Companhia e sociedades sob seu controle e deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

- Programa 1 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 1”)

O Programa 1, que contemplava opções para subscrição de 2.934 mil ações ordinárias (equivalentes a 2.934 mil ações ordinárias e 5.868 ações preferenciais antes da conversão e grupamento mencionados no 1º parágrafo da nota). Desde maio de 2008, todas as ações sob este Programa foram subscritas por seus beneficiários, não havendo mais saldo para novas subscrições.

- Programa 2 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 2”)

O Programa 2 contempla opções para a subscrição de 2.060 mil ações ordinárias (2.060 mil ações ordinárias e 4.120 mil ações preferenciais, originalmente antes da conversão e grupamento) de emissão da Equatorial. Na integralização das ações adquiridas ou subscritas no âmbito do Programa 2, os beneficiários deverão usar única e exclusivamente as ações subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano CEMAR. O preço de subscrição das ações previsto neste Programa será igual ao preço médio das ações ordinárias da Companhia negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) nos 30 (trinta) dias anteriores a data de exercício das respectivas opções.

Até 30 de junho de 2008, o saldo de ações a serem subscritas sob o Programa 2, era de 626 mil ações ordinárias, dado que houve a subscrição de 1.434 mil ações ordinárias da Companhia (1.434 mil ordinárias e 2.868 mil preferenciais) desde a outorga das opções até a data mencionada acima.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Não tendo havido mais subscrições no âmbito do Programa, em 30 de junho de 2009, o saldo de opções de ações a serem subscritas sob o Programa 2, era de 626 mil ações ordinárias, já considerando o grupamento mencionado, com data inicial de exercício em 31/01/2009 e data final em 31/01/2011.

De acordo com o Plano, o beneficiário de ações que tenham sido subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano, somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia, uma vez oferecido à Companhia o direito de preferência para aquisição das mesmas.

O direito de preferência da Companhia deverá ser exercido, se assim o desejar, para aquisição de 100% (cem por cento) das Ações ofertadas pelo Beneficiário, obrigando-se irrevogavelmente o referido titular a vendê-las à Companhia pelo preço de subscrição definido na forma acima, corrigido pelo IGP-M/FGV, desde a data da subscrição até a data do pagamento do preço das ações, ainda que haja outro comprador oferecendo um preço mais vantajoso.

Segundo plano de opção de compra de ações

Em 05 de abril de 2007, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a criação de um Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial, para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle, que deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual ("PL") a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

O titular das ações somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia originalmente subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano após o decurso do prazo de 02 anos a contar da data de aprovação do Plano pela Assembléia Geral de Acionistas.

Este Plano contempla opções de subscrição de 1.044 mil ações ordinárias (1.044 mil ações ordinárias e 2.088 mil ações preferenciais, originalmente, antes da conversão e grupamento) de emissão da Equatorial. Em 05 de abril de 2007, o preço destas ações a serem adquiridas ou subscritas pelos beneficiários em decorrência do exercício da opção foi determinado pelo Comitê em R\$15,00, (originalmente determinado em R\$5,00, preço equivalente 1/3 da 90% da média ponderada do preço das units da Companhia na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA, nos 30 dias anteriores). Este preço será acrescido de correção monetária com base na variação do Índice Geral de Preços de

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M/FGV”), ou outro índice de base de apuração equivalente que seja escolhido pelo Comitê, na hipótese de o referido índice não estar mais disponível ou aplicável, na menor periodicidade admitida em lei, entre a data de assinatura e a data do efetivo exercício das opções.

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo a ser subscrito no âmbito do Segundo Plano era de 1.044 mil ordinárias (1.044 mil ações ordinárias e 2.088 mil ações preferenciais, originalmente, antes da conversão e grupamento) dado que não houve qualquer subscrição de ações no período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2007.

Em abril de 2008, foram subscritas, no âmbito do Segundo Plano, 38 mil ações ordinárias da Companhia ao preço de R\$16,14 por ação, equivalente ao preço global de R\$620 mil (seiscentos e vinte mil reais). No fechamento da data da subscrição, o valor de mercado da ação era de R\$17,70.

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo a ser subscrito no âmbito do Segundo Plano era de 1.006 mil ações ordinárias, já considerando a conversão e grupamento mencionado, o prazo para exercício deste saldo está compreendido entre 05 de abril de 2008 e 05 de abril de 2013.

Em 05 de março de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a extinção do Segundo Plano, tendo em vista que: i) em função do não cumprimento das condições de concessão especificadas no Segundo Plano, 692 mil opções outorgadas não poderão ser exercidas, e; ii) que as demais opções outorgadas no âmbito do Segundo Plano foram substituídas por opções outorgadas no âmbito do Terceiro Plano.

Terceiro Plano de Opções de Ações

Foi aprovada, na Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de 16 de outubro de 2008, a criação do Terceiro Plano de Opções de Compra de Ações da Equatorial (“Terceiro Plano”). As opções de subscrição de ações a serem oferecidas nos termos do Plano representarão o máximo de 4.000 mil ações da Equatorial. Uma vez exercida a opção pelos interessados, as referidas ações serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia, dentro dos limites do capital autorizado previsto no Estatuto Social. Maiores detalhes sobre o Plano podem ser obtidos na Ata da AGE que aprovou o mesmo, a qual está disponível no site da Companhia e no site da CVM.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual (“PL”) a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

Em 9 de fevereiro de 2009, o Comitê de Administração do Terceiro Plano outorgou 3.819

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

mil opções de compra de ações, das quais 163 mil foram subscritas na mesma data.

Assim, em 31 de março de 2009, o saldo de opções a serem subscritas no âmbito do Terceiro Plano era de 3.656 mil ações ordinárias.

Em 8 de abril de 2009, mais 17 mil ações ordinárias foram subscritas, utilizando os recursos provenientes de dividendos e juros sobre capital próprio pagos pela Companhia relativos às ações de propriedade dos beneficiários adquiridas no âmbito do Plano, e de acordo com as suas cláusulas.

Em 07 de maio de 2009, foram outorgadas mais 181 mil opções, complementando o valor máximo a ser oferecido nos termos do Plano, de 4.000 mil ações.

Novamente, em 04 e 08 de junho de 2009, utilizando os recursos provenientes de dividendos distribuídos pela Companhia, os beneficiários do Plano, subscreveram mais 41 mil ações ordinárias.

Em 30 de junho de 2009, o saldo a ser subscrito no âmbito do 3º Plano era de 3.779 mil ações ordinárias.

Resumidamente, as informações relativas ao primeiro, ao segundo e ao terceiro planos de opções de compra de ações estão apresentadas a seguir:

	<u>Primeiro Plano</u>		<u>Segundo Plano</u>	<u>Terceiro Plano</u>	<u>Total</u>
	<u>Programa 1</u>	<u>Programa 2</u>			
Em milhares de ações					
Total de ações outorgadas no plano	2.934	2.060	1.044	4.000	10.038
Opções exercidas até 30/06/2008	(2.934)	(1.434)	(38)	-	(4.406)
Saldo remanescente em 30/06/2008	-	626	1.006	4.000	5.632
Opções exercidas entre 01/07/2008 e 31/03/2009		-	-	(163)	(163)
Cancelamentos do 2º Plano			(1.006)		(1.006)
Opções exercidas entre 01/04/2009 e 30/06/2009				(58)	(58)
Saldo remanescente em 30/06/2009	-	626	-	3.779	4.405

Potencial de diluição

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para os atuais acionistas da Equatorial Energia S.A. equivalente a no máximo 4,2%, não considerando os potenciais de diluição dos planos de opções de ações de CEMAR e Light S.A..

Administração dos planos

Nos planos de opções de compra estão incluídas ações ordinárias representativas do capital social, a ser administrado por um comitê, formado por 3 membros do seu Conselho de Administração da Companhia. O Comitê possui poderes para estabelecer as normas apropriadas a respeito da concessão das opções, a cada ano, por meio de Programas de Opções de Ações.

25 Fornecimento e suprimento de energia elétrica

Em 30 de junho de 2009 e 2008, a composição do fornecimento de energia elétrica da Controlada e controladas em conjunto, pelas suas classes de consumidores é a seguinte:

	Consolidado			
	MWh (*)		R\$	
	30/06/2009	30/06/2008	30/06/2009	30/06/2008
Residencial	1.752.698	1.644.152	609.624	530.441
Industrial	394.249	424.105	106.990	104.469
Comércio, serviços e outras	1.086.463	1.052.604	375.927	341.578
Rural	56.294	57.686	15.545	13.219
Poder público	277.388	269.778	100.640	80.188
Iluminação pública	202.230	194.942	39.463	33.323
Serviço público	235.404	232.201	60.084	51.922
Consumo próprio	11.015	11.229	-	-
Baixa Renda	-	-	54.182	41.686
Outras	-	-	77.914	85.010
RTD	-	-	(14.368)	(7.124)
CVA-PLPT	-	-	(37)	(144)
Constituição e Amortização de CVA Passiva	-	-	(618)	(1.676)
Fornecimento faturado	4.015.741	3.886.697	1.425.346	1.272.892
ICMS	-	-	376.947	338.873
Fornecimento não faturado	-	-	(26.241)	(13.129)
Suprimento de energia	-	-	52.599	51.441
Total	4.015.741	3.886.697	1.828.651	1.650.077

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte a composição por natureza de gasto:

Natureza	Controldarao		
	Gerais e administrativas (1)	30/06/2009	30/06/2008
Pessoal e administradores	2.331	2.331	1.875
Material	15	15	5
Serviço de terceiros	2.078	2.078	1.127
Outras	859	859	893
Resultado financeiro	(11.193)	(11.193)	(9.947)
Resultado de equivalência	(135.061)	(135.061)	(151.467)
Receitas e despesas não recorrentes	93	93	(2.371)
	(140.878)	(140.878)	(159.885)
Depreciação e amortização	74	74	49
Total	(140.804)	(140.804)	(159.836)

(1) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Natureza	Consolidado				30/06/2009	30/06/2008
	Custo do serviço		Despesas operacionais			
	Com energia	De operação	Com vendas (1)	Gerais e administrativas (2)		
Energia elétrica comprada para revenda	602.335	-	-	-	602.335	530.909
Pessoal e administradores	-	25.200	8.227	19.094	52.521	46.376
Material	-	5.040	1.083	505	6.628	6.022
Serviço de terceiros	-	31.032	26.997	23.093	81.122	74.051
Provisão p/crédito de liq. Duvidosa	-	-	48.033	-	48.033	40.474
Provisão para contingências	-	-	-	9.088	9.088	23.176
Encargos de uso do sistema transmissão	41.486	-	-	-	41.486	30.959
Outras, arrendamento e alugueis	-	3.850	3.017	15.390	22.257	17.666
Resultado financeiro	-	-	-	451	451	(78.808)
Resultado de equivalência	-	-	-	(2.320)	(2.320)	(18.518)
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	10.022	10.022	(4.066)
	643.821	65.122	87.357	75.323	871.623	668.241
Depreciação e amortização	-	78.620	126	11.849	90.595	79.374
Total	643.821	143.742	87.483	87.172	962.218	747.615

(1) Referem-se às despesas com vendas e despesas com provisões para devedores duvidosos.

(2) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

27 Entidade de previdência privada

a. Características do Plano de Aposentadoria CEMAR:

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No trimestre findo em 30 de junho de 2009, esse valor importou em R\$382 (R\$325 em 30 de junho de 2008).

De acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM de 13 de dezembro de 2000, a partir do exercício de 2001 as empresas de capital aberto foram obrigadas a incluir em suas demonstrações financeiras os passivos oriundos dos benefícios aos quais os empregados têm direito, com base nas regras estabelecidas no pronunciamento NPC 26 do IBRACON.

A CEMAR não mantém saldo para fazer face às obrigações com a patrocinada, uma vez que os cálculos atuariais efetuados em 31 de dezembro de 2008 e 2007, de acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM, não indicaram a existência de passivo atuarial.

b. Características do Plano de Aposentadoria da controlada indireta:

A Light SESA, Controlada indireta da RME, é patrocinadora da Fundação de Seguridade Social – BRASLIGHT, entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, cuja finalidade é garantir renda de aposentadoria aos empregados do Grupo Light vinculados à Fundação e de pensão aos seus dependentes.

A BRASLIGHT foi instituída em abril de 1974, e possui três planos – A, B e C – implantados em 1975, 1984 e 1998 respectivamente, tendo o plano C recebido migração de cerca de 96% dos participantes ativos dos demais planos.

Atualmente estão em vigor os Planos A e B do tipo Benefício Definido e C do tipo Benefício Misto.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 2 de outubro de 2001, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou contrato para o equacionamento do déficit técnico e o refinanciamento das reservas a amortizar que está sendo pago em 300 parcelas mensais a partir de julho de 2001, atualizadas pela variação do IGP-DI (com um mês de defasagem) e juros atuariais de 6% ao ano.

As movimentações ocorridas neste trimestre no passivo atuarial líquido são as seguintes:

	Total		
	Consolidado	Circulante	Não circulante
Plano Previdenciário em 31/03/2009:	254.499	23.445	231.054
(-) Amortizações no trimestre	(5.794)	(5.794)	-
(+) Atualizações no trimestre	2.824	260	2.564
(-/+)Transferência do não circulante para o circulante	-	5.456	(5.456)
Plano Previdenciário em 30/06/2009:	251.529	23.367	228.162

28 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Equatorial e pela Controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

Seguro da Equatorial:

<u>Riscos</u>	<u>Vencimento das apólices</u>	<u>Importância segurada (R\$ mil)</u>	<u>Prêmio (R\$ mil)</u>
Responsabilidade Civil - D&O	07/06/2010	10.000	36,2
Sede da Equatorial – RJ	01/04/2010	2.789	1,3

Seguros CEMAR:

<u>Riscos</u>	<u>Vencimento das apólices</u>	<u>Importância segurada (R\$ mil)</u>	<u>Prêmio (R\$ mil)</u>
Riscos nomeados - Subestações e estoques	01/10/2010	132.000	419
Responsabilidade civil geral - Operações	01/10/2010	7.000	90
Automóvel (a)	Período 01/02/09 à 01/02/10	(b)	65

(a) A Companhia possui uma apólice de seguro de veículos. Especificamos acima o período que abrange o vencimento dessa apólice.

(b) Correspondem a 68 veículos, apresentados ao valor de mercado.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia e a sua Controlada CEMAR adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia e de sua Controlada são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. Em fevereiro de 2009, os seguros da Controlada CEMAR foram renovados por mais um ano com as mesmas condições anteriores.

A controlada indireta Light SESA, em 30 de junho de 2009, possuía seguros com cobertura abrangendo seus principais ativos.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria e conseqüentemente não foram auditadas pelos auditores independentes.

Em 30 de junho de 2009, a cobertura de seguros, considerada suficiente pela Administração, é resumida como segue:

RISCOS	Data de Vigência		Importância segurada	Prêmio
	De	Até		
Directors & Officers (D&O)	10/08/2008	10/08/2009	US\$30.000	IS\$84
Responsabilidade Civil e Geral	25/09/2008	25/09/2009	R\$18.277	R\$504
Riscos Operacionais	31/10/2008	31/10/2009	*R\$2.259.176	R\$1.108

* Limite máximo de indenização (LMI) é de R\$348.892.

29 Revisão Tarifaria nas Controladas indiretas Light Serviços de Eletricidade S/A (Light SESA) e CEMAR

Resultado da segunda revisão tarifária periódica da Light SESA:

Em reunião pública realizada em 04 de novembro de 2008, a ANEEL estabeleceu, provisoriamente, o reposicionamento tarifário estrutural da Light Serviços de Eletricidade S/A em 1,96%, que entrou em vigor em 07 de novembro de 2008. Considerando os adicionais financeiros de 2,30%, o impacto na tarifa atingiu 4,27%. Em decorrência da retirada da base tarifária de um componente financeiro de -0,41% que havia sido adicionado no reajuste anual de 2007, o efeito médio na tarifa percebido pelos consumidores correspondeu a 4,70%.

Ressalta-se que o nível de perdas regulatórias e o cálculo dos custos operacionais eficientes (Empresa de Referência e Inadimplência) são provisórios.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A ANEEL fixou, também provisoriamente, o componente Xe do Fator X, a ser aplicado como redutor, em termos reais, da Parcela B nos reajustes tarifários subsequentes, de 2009 a 2012, em 0,00%.

Com a conclusão dos aprimoramentos das metodologias para o segundo ciclo de revisões tarifárias em 25 de novembro de 2008, os valores definitivos do processo de revisão tarifária da Light serão estabelecidos conforme cronograma abaixo:

Proposta para disponibilização na internet para intercâmbio documental	a partir de 11/08/2009
Manifestação da empresa e demais agentes sobre a proposta disponibilizada na internet	até 08/09/2009
Deliberação do processo em Reunião de Diretoria	13/10/2009

Revisão Tarifária na CEMAR:

Tramita, junto a ANEEL, o processo da segunda revisão tarifária periódica da CEMAR. Neste contexto, a Agência disponibilizou em seu website – WWW.aneel.gov.br, audiência pública 024/2009 – proposta preliminar para o reposicionamento tarifário da empresa e o Fator X. Como parte do processo foi realizada em São Luís, no dia 23 de julho de 2009, a sessão presencial da referida Audiência Pública, a qual transcorreu normalmente. O resultado final do processo será divulgado pela Agência Reguladora no dia 28 de agosto de 2009, após decisão de sua diretoria colegiada em reunião pública a ser realizada no dia 25 de agosto de 2009 (data estimada).

29 Instrumentos financeiros – Instrução CVM nº. 475 e Deliberação CVM nº. 566

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e à Instrução CVM 475, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: Aplicações financeiras, Swaps, Empréstimos e financiamentos, e Obrigações com debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b. Política de utilização de derivativos

A Equatorial apenas utiliza operações com derivativos em duas situações: 1- conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e cotações de moedas estrangeiras; 2- em Swaps de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia.

A Equatorial possui operações com derivativos através de sua Controlada Indireta Light Sesa, em hedge cambial (vide notas “c” e “d” abaixo).

c. Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº.475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2009 estão identificados a seguir:

Descrição	Consolidado			
	30/06/2009		31/03/2009	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativos				
Aplicações financeiras	327.264	327.264	583.324	583.324
Swaps	580	580	6.886	6.886
Passivos				
Empréstimos e financiamentos	1.175.105	1.175.105	1.090.111	1.090.111
Debêntures	522.435	522.435	517.496	517.496

- Aplicações Financeiras – são classificadas como ativos financeiros disponíveis para negociação e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. A sensibilidade deste instrumento financeiro está demonstrada na nota “d” abaixo.
- Empréstimos e financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores amortizados. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundas de suas respectivas fontes de financiamento.
- Debêntures – são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Swaps – são classificados como instrumentos derivativos e têm como objetivo a proteção às oscilações de moeda estrangeira e a troca de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia. Para as operações de swaps, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis e a metodologia usual de precificação: para a ponta ativa (em dólares norte-americanos) a avaliação do valor nominal (nocial) até a data de vencimento e descontado a valor presente às taxas de cupom limpo, publicadas nos boletins da Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM&F. Para a operação de troca de fluxos financeiros, o seu valor de mercado foi mensurado através do modelo *Black and Scholes*. A sensibilidade destas operações a fatores de risco foram detalhadas na nota “d” abaixo.

d. Fatores de risco - Instrução CVM nº.475

Por ser uma holding de investimentos, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controlada e controladas em conjunto. Conforme a Instrução nº.475 da CVM, os fatores de risco da Companhia foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital das Controlada e controladas em conjunto. A Administração acompanha as situações em aberto e registra provisões para os casos necessários de acordo com a orientação da ANEEL;
- **Risco de mercado** - Conforme regulamentação do Decreto Lei nº.5.163 de 30 de junho de 2004, a CEMAR deverá adquirir a energia elétrica necessária para atender o seu mercado em 100% de cobertura contratual, através de contratos existentes (inicial e leilão de 2002) e leilão do ambiente regulado. Desta maneira, a configuração do mercado de energia, principalmente relativo a um eventual acréscimo na demanda em 2009, representa um risco para a CEMAR. Adicionalmente, deve ser observado o contexto atual dos valores a receber em decorrência das transações na CCEE;
- **Risco de taxa de juros** - Este risco é oriundo da possibilidade das Controlada e controladas em conjunto virem a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco. Porém, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. A Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas e a perspectiva de redução nas taxas de juros domésticas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justificam a sua opção por taxas flutuantes.

- **Risco de moeda estrangeira** - Considerando que parte dos empréstimos e financiamentos da

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

controlada indireta Light SESA são denominados em moeda estrangeira, esta se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (operações de “swap”) para redução dos riscos da variação cambial, os quais apresentaram uma perda de R\$2.439 no segundo trimestre de 2009 (perda de R\$2.112 no segundo trimestre de 2008). O valor líquido das operações de swap, vigentes em 30 de junho de 2009 é negativo em R\$71 (negativo em R\$2.849 em 30 de junho de 2008), conforme demonstrado no quadro abaixo:

Instituição	Light Recebe	Light Paga	Data de Início	Data de Vencimento	Valor Nocional Contratado (U\$Mil)	Posição Contábil Jun 09 (R\$Mil)	Valor Justo Mar/09 (R\$Mil)Ativa	Valor Justo Mar/09 (R\$Mil)Passiva
Unibanco	US\$+3,3%	100% CDI	04/04/08	15/07/09	9	1	1	-
Unibanco	US\$+3,3%	100% CDI	04/04/08	17/08/09	9	1	1	-
Citibank	US\$+3,32%	100% CDI	04/04/08	10/09/09	18	1	1	-
Unibanco	US\$+3,31%	100% CDI	04/04/08	15/09/09	9	1	1	-
Citibank	US\$+3,4%	100% CDI	04/04/08	09/10/09	1.569	93	105	-
Unibanco	US\$+3,3%	100% CDI	04/04/08	15/10/09	9	1	1	-
Unibanco	US\$+3,35%	100% CDI	04/04/08	16/11/09	9	1	1	-
Citibank	US\$+3,41%	100% CDI	04/04/08	08/12/09	231	14	17	-
Unibanco	US\$+3,4%	100% CDI	04/04/08	15/12/09	9	1	1	-
Citibank	US\$+3,48%	100% CDI	04/04/08	28/12/09	112	7	9	-
Unibanco	US\$+4,42%	100% CDI	25/08/08	15/01/10	8	2	2	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	17/02/10	8	2	2	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	10/03/10	18	4	5	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	15/03/10	8	2	2	-
Unibanco	US\$+4,53%	100% CDI	25/08/08	12/04/10	1.472	352	403	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	15/04/10	8	2	2	-
Unibanco	US\$+4,45%	100% CDI	25/08/08	15/06/10	107	25	30	-
Citibank	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/09	10/09/10	19	(7)	-	(7)
Citibank	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/09	11/10/10	1.378	(518)	-	(512)
Citibank	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/09	27/12/10	94	(35)	-	(36)
Itaú	US\$+2,80%	100% CDI	18/06/09	10/03/11	17	(0)	-	(1)
Citibank	US\$+2,33%	100% CDI	18/06/09	12/04/11	1.359	(16)	-	(54)
Totais					6.480	(66)	584	(610)

O valor contabilizado já se encontra mensurado pelo seu valor justo em 30 de junho de 2009.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- **Risco de vencimento antecipado** - A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com *covenants* que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses *covenants* pode implicar em vencimento antecipado de dívidas; e
- **Risco quanto à escassez de energia** - A energia elétrica adquirida e vendida pelas Controlada e controladas em conjunto basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuvas, provocada por uma mudança no regime hidrológico, pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento de custo na aquisição de energia ou redução das receitas com a adoção de um novo programa de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios, o Operador Nacional de Sistema Elétrico - ONS, não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

As variações das taxas de câmbio e juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade de aplicações financeiras, nos empréstimos e financiamentos e nas operações de derivativos.

e. Análise de Sensibilidade de Instrumentos Financeiros

Aplicações Financeiras

A sensibilidade dos ativos financeiros da Equatorial foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos, em conformidade com a Instrução nº. 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 30 de junho de 2009 (cenário provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

		30/06/2009				
EQUATORIAL	R\$ Mil					
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)	Cenário (IV)	Cenário (V)
ATIVOS FINANCEIROS	CDI	(4.478)	(5.593)	(6.740)	(3.370)	(2.255)
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30/06/2009	+25%	+50%	-25%	-50%
CDI %		12,32	15,39	18,47	9,24	6,16

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Swap em Moeda Estrangeira

A Equatorial possui Swap em Moeda Estrangeira através de sua participação na Light. A metodologia utilizada para o “Cenário Provável” foi considerar o mesmo comportamento das taxas de câmbio verificado em 30 de junho de 2009.

Risco de Desvalorização da Taxa de Câmbio

Operação	Risco	Cenário (I): Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
PASSIVOS FINANCEIROS		(7.568)	(421)	6.726
Par Bond	USD	(3.247)	(1.306)	636
Discount Bond	USD	(2.289)	(936)	418
Flirb *	USD	(13)	(13)	(13)
C.Bond	USD	(966)	1.099	3.164
Debit. Conv.	USD	(770)	601	1.971
New Money *	USD	(10)	(10)	(10)
Bib	USD	(35)	32	99
BNDES - Financ.Importação	Cesta	(38)	41	121
Societe Generale	USD	(55)	61	176
KfW	USD	(146)	10	165
Derivativos		3.228	(67)	(3.361)
Swaps				
Referência para ativos e passivos				
Financeiros			-25%	-50%
Cotação R\$/US\$ (Fim do trimestre)		1,952	2,440	2,927

Risco de Apreciação da Taxa de Câmbio

Operação	Risco	Cenário (I): Provável	Cenário (IV)	Cenário (V)
PASSIVOS FINANCEIROS		(7.568)	(14.715)	(21.862)
Par Bond	USD	(3.247)	(5.188)	(7.129)
Discount Bond	USD	(2.289)	(3.643)	(4.997)
Flirb *	USD	(13)	(13)	(13)
C.Bond	USD	(966)	(3.031)	(5.095)
Debit. Conv.	USD	(770)	(2.140)	(3.511)
New Money *	USD	(10)	(10)	(10)
Bib	USD	(35)	(102)	(170)
BNDES - Financ.Importação	Cesta	(38)	(118)	(198)
Societe Generale	USD	(55)	(170)	(286)
KfW	USD	(146)	(301)	(456)
Derivativos - Swaps	USD	3.228	6.522	9.817
Referência para ativos e passivos			-25%	-50%
Financeiros				
Cotação R\$/US\$ (Fim do trimestre)		1,952	1,464	0,976

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

*Empréstimos encerrados no segundo trimestre e, que, portanto, não sofrerão variação no cenário de stress.

Diante do quadro acima, é possível identificar que apesar do hedge parcial para a dívida em moeda estrangeira (apenas limita-se ao serviço da dívida a vencer em até 24 meses), à medida que a cotação do R\$/US\$ cresce, a despesa financeira dos passivos aumenta, mas a receita financeira dos derivativos também compensa parcialmente esse impacto negativo. E vice-versa. Com isso, evidencia-se a proteção do caixa proporcionada pela política de derivativos da Companhia e de suas controlada e controladas em conjunto.

O quadro acima demonstra o impacto líquido de variações nos cenários de taxa de câmbio projetados no resultado dos derivativos e desembolsos de dívida em moeda estrangeira da Light SESA, sendo possível observar que, independente do cenário da taxa de câmbio, o desembolso efetivo (dívida + resultado líquido do swap) será o mesmo.

Swap de Fluxos Financeiros

No dia 13 de agosto de 2008, conforme informado em Fato Relevante publicado na mesma data, o Conselho de Administração da Equatorial autorizou a Companhia a celebrar contratos de swap com o Banco UBS-Pactual, no valor máximo global de até R\$50 milhões.

Esses swaps consistem na troca de resultados de fluxos financeiros futuros entre a Equatorial e o Banco UBS-Pactual, de acordo com os seguintes parâmetros, a serem aplicados sobre o valor nominal de cada contrato:

- **Para Equatorial:** Parâmetro = $0,995 + (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3})$
- **Para UBS:**
 - **Hipótese 1:** Cotação final EQTL3 > Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data de vencimento do swap)
Parâmetro = $1 + \% \text{ referente à taxa de performance do Banco} * (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI, desde a data inicial até a data de vencimento do swap})$
 - **Hipótese 2:** Cotação final EQTL3 <= Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data do vencimento do swap)
Parâmetro = 1
- **Onde:**
 - EQTL3: ação ordinária da Equatorial Energia S.A.
 - Cotação final EQTL3 = média aritmética do preço da EQTL3, divulgado pelo BM&FBOVESPA, durante os 5 dias úteis imediatamente anteriores à data de vencimento do swap
 - Cotação inicial EQTL3 = cotação média na data inicial do contrato de swap
 - CDI = taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (DI) de um dia, “over extra grupo”, expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De forma a facilitar o entendimento da operação, pode-se interpretar que a Equatorial, ao celebrar tais contratos de swap, passa a ter um ativo vinculado à variação do preço de suas ações e um passivo atrelado à variação do CDI mais a taxa de performance da contraparte, quando a variação da ação exceder a variação do CDI, durante o período de vigência do swap.

Essa operação não envolve a compra ou venda de ações da Equatorial por parte da Companhia. O contrato prevê apenas a troca de fluxos financeiros entre a Companhia e o Banco UBS-Pactual. Não há chamadas de margem associadas a esta operação.

Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía 7 contratos de swap em vigor, perfazendo um valor nominal total de R\$5,0 milhões. Todos os contratos firmados possuíam duração de 1 ano.

Nos dias 5 e 8 de junho de 2009, a Companhia, em comum acordo com o Banco UBS Pactual, decidiu por antecipar a liquidação da totalidade da operação de swap. A Equatorial registrou em seu resultado financeiro um ganho de R\$608 referente a essa operação. Esse montante corresponde à diferença entre o resultado bruto e o valor nominal nos dias da liquidação, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Data Inicial	Data de Vencimento	Data Liquidação	Valor Nominal (R\$ mil)	Resultado Bruto (R\$ mil)	Ganho/Perda da Operação (R\$ mil)
29/8/2008	31/8/2009	8/6/2009	991	1.068	78
1/9/2008	1/9/2009	5/6/2009	1.409	1.509	99
3/9/2008	3/9/2009	5/6/2009	422	453	31
4/9/2008	4/9/2009	5/6/2009	577	619	42
15/9/2008	15/9/2009	5/6/2009	800	966	166
17/9/2008	17/9/2009	5/6/2009	551	680	128
18/9/2008	18/9/2009	5/6/2009	274	338	65
Total			5.025	5.633	608

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

1- CEMAR

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da CEMAR foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos, em conformidade com a Instrução nº.475 da CVM, um Cenário “Provável” mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

R\$ Mil						
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
ATIVOS FINANCEIROS						
Aplicações Financeiras	CDI	(5.504)	(6.880)	(8.278)	(4.132)	(2.957)
PASSIVOS FINANCEIROS						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	877	907	936	848	818
ECF - 1510/97	FINEL	16	16	17	16	15
ECF - 1639/97	FINEL	152	156	160	148	144
ECF - 1645/97	FINEL	31	32	33	31	30
ECF - 1960 /99	IGP-M	53	602	1.150	(495)	(1.043)
ECF - 1907/99	FINEL	21	21	22	20	20
ECF - 1908/99	FINEL	137	141	146	132	128
ECF - 2728/08	SELIC	1.784	1.981	2.177	1.587	1.390
FASCEMAR	CDI	886	1.645	2.405	127	(633)
FINEP	TJLP	43	71	100	14	(14)
FINAME 01	TJLP	1	1	2	1	1
FINAME 02	TJLP	9	11	14	7	4
BNDES I	TJLP	625	933	1.241	317	10
IFC	CDI	4.064	7.640	7.882	488	245
BNDES II	TJLP	1.603	2.614	3.626	591	(420)
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	8.408	16.383	24.358	433	(7.542)
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30/06/2009	+25%	+50%	-25%	-50%
CDI %		12,32	15,39	18,47	9,24	6,16
SELIC %		12,41	15,51	18,62	9,31	6,21
TJLP %		6,25	7,81	9,38	4,69	3,13
IGP-M %		1,52	1,91	2,29	1,14	0,76

2- LIGHT

Vide abaixo análise de sensibilidade do risco de taxa de juros, demonstrando os efeitos no resultado da variação nos cenários:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Risco de Elevação das Taxa de Juros

Operação	Risco	Cenário (I): Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS	CDI	(13.334)	(14.927)	(16.519)
Aplicações Financeiras				
PASSIVOS FINANCEIROS		53.641	59.137	64.690
Debêntures 5º Emissão	CDI	26.282	29.027	31.801
CCB Bradesco	CDI	11.667	12.958	14.263
CCB Bco ABN Amto Baking S/A	CDI	2.167	2.397	2.630
Debêntures 1º Emissão	TJLP	384	413	443
Debêntures 4º Emissão	TJLP	4	4	4
FINEM BNDES	TJLP	11.328	12.163	13.004
PROESCO	TJLP	28	32	35
Notas Promissórias R\$ 100MM	CDI	1.782	2.144	2.511
DERIVATIVOS	CDI	3.228	3.371	3.512
Swaps				
Referência para ATIVOS FINANCEIROS			25,0%	50,0%
CDI (% Média últimos 12 meses)		12,3%	15,4%	18,5%
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS			25,0%	50,0%
CDI (% Média últimos 12 meses)		12,6%	15,8%	18,9%
TJLP (% Fim do trimestre)		6,25%	7,81%	9,38%

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Risco de Queda das Taxas de Juros

Operação	Risco	Cenário (I):	Cenário (IV)	Cenário (V)
		Provável		
ATIVOS FINANCEIROS				
Aplicações Financeiras	CDI	(13.334)	(11.742)	(10.150)
PASSIVOS FINANCEIROS		53.641	48.202	42.819
Debêntures 5º Emissão	CDI	26.282	23.566	20.880
CCB Bradesco	CDI	11.667	10.389	9.126
CCB Bco ABN Amto Baking S/A	CDI	2.167	1.940	1.715
Debêntures 1º Emissão	TJLP	384	354	325
Debêntures 4º Emissão	TJLP	4	3	3
FINEM BNDES	TJLP	11.328	10.500	9.677
PROESCO	TJLP	28	24	21
Notas Promissórias R\$ 100MM	CDI	1.782	1.425	1.073
DERIVATIVOS				
Swaps	CDI	3.228	3.084	2.938
Referência para ATIVOS FINANCEIROS			-25,0%	-50,0%
CDI (% Média últimos 12 meses)		12,3%	9,2%	6,2%
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS			-25,0%	-50,0%
CDI (% Média últimos 12 meses)		12,3%	9,2%	6,2%
TJLP (% Fim do trimestre)		6,3%	4,7%	3,1%

30 Adesão ao Novo Mercado

A Equatorial Energia migrou do Nível 2 de governança corporativa da BM&FBOVESPA para o Novo Mercado no dia 23 de abril de 2008, visando à aderência às melhores práticas de governança corporativa e demonstrando seu compromisso com a transparência na relação com seus investidores e acionistas.

31 Eventos subsequentes

a. Oferta Secundária de Ações (Controlada Indireta Light S/A)

Em 14 de julho de 2009, foi publicado o anúncio de início de distribuição pública secundária de ações da Light S.A., onde foram colocadas 29.470.480 ações, correspondentes a 14,4% do capital social da Companhia. O preço de oferta, definido em processo de bookbuilding foi de R\$24,00 (vinte e quatro reais), perfazendo um total de R\$707.292.

b. Emissão de Debêntures (Controlada Indireta Light SESA)

No final de julho de 2009, a Light SESA concluiu sua 6ª emissão de debêntures simples, não conversíveis. A emissão totalizou R\$300.000, com remuneração de 115% do CDI, definida em processo de bookbuilding, em comparação à remuneração inicial prevista de 133% do CDI. As debêntures foram emitidas em 1º de junho de 2009, tendo sido aprovadas pela CVM em 21 de julho de 2009 e ocorrido a entrada de caixa em 24 de julho de 2009, serão amortizadas em parcela única em 1º de junho de 2011 e destinaram-se basicamente a resgatar antecipadamente a 1ª emissão de notas promissórias da Light SESA, no valor de R\$100.000, além de reforçar o capital de giro da Companhia.

c. Contratação de EPC (Engineering Procurement Construction) para construção da PCH Paracambi (Controlada Indireta Light S/A)

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 07 de agosto de 2009, foi aprovada a contratação do consórcio para construção da PCH Paracambi. O custo total do projeto é de aproximadamente R\$ 195 milhões, com início de obras previsto para o próximo mês de setembro, e início da operação comercial prevista para agosto de 2011.

d. Empréstimos e financiamentos (Controlada Geranorte)

Votorantim S/A e Itau BBA S/A: Em 22 de julho de 2009, a Controlada Geranorte contratou empréstimo junto aos Bancos Votorantim S/A e Itau BBA S/A, no montante de R\$15.000 para financiar o projeto de construção da sua usina. A taxa de juros deste empréstimo é de 4,66% a. a. mais atualização de 100% do CDI, com vencimento em 15 de dezembro de 2009.

Votorantim S/A e Itau BBA S/A: Em 30 de julho de 2009, a Controlada Geranorte contratou empréstimos junto aos Bancos Votorantim S/A e Itau BBA S/A, no montante de R\$34.000 para financiar o projeto de construção da sua usina. A taxa de juros deste empréstimo é de 4,60% a. a. mais atualização de 100% do CDI, com vencimento em 15 de dezembro de 2009.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

* * *

Composição do Conselho de Administração

Gilberto Sayão da Silva
Alessandro Monteiro Morgado Horta
Firmino Ferreira Sampaio Neto
Celso Fernandez Quintella
Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa
Alexandre Gonçalves Silva

Composição da Diretoria

Carlos Augusto Leone Piani – Diretor Presidente
Eduardo Haiama – Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores
Patricia Pugas de Azevedo Lima - Diretora
Tinn Freire Amado - Diretor
Ana Marta Horta Veloso - Diretora

Geovane Ximenes de Lira
Contador PE-012996-O-S

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Vide Comentário de desempenho Consolidado.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2009 - A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL3) anuncia os seus resultados do segundo trimestre (2T09) e primeiro semestre (1S09) de 2009.

- ▶ A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Light S.A. (Light) e na Geranorte. A Equatorial possui 65,12% da CEMAR, empresa concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. No Estado do Rio de Janeiro, a Equatorial detém 25% da Rio Minas Energia (RME), que controla a Light, com 52,13% de participação. A Light atua nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica. Em outubro de 2008, a Equatorial concluiu o processo de aquisição de 25% da Geranorte, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas termoeletricas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW.
- ▶ As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,86% de participação dos minoritários, 25% do resultado da Light, excluindo 11,97% de participação dos minoritários e 25% da Geranorte, que encontra-se em fase pré-operacional.
- ▶ As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR e 25% da Light.
- ▶ Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 2T08 e 1S08 são pró-forma, considerando a mesma participação detida pela Equatorial na RME, e da RME na Light, ao final do 2T09.
- ▶ O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 2T08, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esse período, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.
- ▶ As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da Light e da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e; iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias.

EQUATORIAL ENERGIA ENCERRA O 2T09 COM EBITDA DE R\$148,3 MILHÕES E LUCRO LÍQUIDO DE R\$71,4 MILHÕES

1. Destaques Financeiros e Operacionais

- ▶ A receita operacional líquida (ROL) do 2T09 atingiu R\$580,9 milhões, 5,1% superior à ROL do 2T08, o que reflete crescimento de 15,1% na CEMAR e queda de 1,9% na Light.
- ▶ O volume total de energia da CEMAR e Light SESA atingiu 2.099 GWh no 2T09, 1,1% superior ao 2T08. Na CEMAR, o volume do 2T09 cresceu 2,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, enquanto que na Light o mesmo cresceu 0,4% (considerando mercados cativo e livre).
- ▶ No 2T09, o EBITDA reduziu-se 15,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$148,3 milhões. Na CEMAR, o EBITDA do segundo trimestre decresceu 0,3%, ao passo que na Light o mesmo caiu 34,0%. Ajustando efeitos não-recorrentes, o EBITDA da Companhia teria caído 12,4% na comparação trimestral (vide seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" para maiores detalhes).
- ▶ O lucro líquido consolidado do trimestre atingiu R\$71,4 milhões, o que, ajustado para efeitos não recorrentes, representa queda de 20,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (vide seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" para maiores detalhes).
- ▶ No 2T09, os investimentos consolidados da Equatorial foram 18,9% maiores do que os realizados no 2T08. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), seus investimentos totalizaram R\$70,1 milhões no 2T09, 20,2% acima do 2T08. Os investimentos da Light atingiram R\$31,0 milhões no período, queda de 11,4% em relação ao mesmo trimestre de 2008. Na Geranorte, os investimentos no 2T09 atingiram R\$21,9 milhões.
- ▶ O índice DEC (últimos 12 meses) da CEMAR melhorou 7,4% 2T09, caindo para 26,2 horas, enquanto o FEC (últimos 12 meses) melhorou 15,9% para 15,9 vezes. Na Light, DEC e FEC (últimos 12 meses) caíram 19,6% e 22,7%, atingindo 9,1 horas e 6,0 vezes, respectivamente.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados no 2T09 da CEMAR representaram 28,1% da energia requerida, com uma redução de 0,4 p.p. em relação aos 28,5% verificados no 1T09. Na Light, as perdas dos últimos 12 meses atingiram 21,2%, um aumento de 0,4 p.p. em relação ao 1T09.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- A Companhia concluiu a distribuição dos Juros sobre Capital Próprio, Redução de Capital e das duas primeiras parcelas de Dividendos, nos meses de abril e junho de 2009. O valor pago aos seus acionistas totalizou R\$272,3 milhões, sendo que ainda há mais R\$12,0 milhões a serem distribuídos referentes a terceira parcela dos dividendos, em novembro de 2009.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	552,6	622,6	580,9	5,1%	1.114,7	1.203,5	8,0%
EBITDA	175,7	191,7	148,3	-15,6%	341,2	340,0	-0,4%
Margem EBITDA (% ROL)	31,8%	30,8%	25,5%	-6,3 p.p.	30,6%	28,3%	-2,3 p.p.
Lucro Líquido	84,2	62,9	71,4	-15,2%	155,5	134,3	-13,6%
Margem Líquida (% ROL)	15,2%	10,1%	12,3%	-2,9 p.p.	13,9%	11,2%	-2,7 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,80	0,59	0,67	-16,3%	1,47	1,27	-13,6%
Investimentos							
CEMAR	58,3	43,3	70,1	20,2%	97,1	113,3	16,7%
PLPT (CEMAR)	34,2	35,8	28,6	-16,4%	65,5	64,4	-1,7%
Light	35,0	20,0	31,0	-11,4%	59,3	51,1	-13,8%
Geranorte	-	7,9	21,9	N/A	-	29,8	N/A
Total	127,5	107,0	151,6	18,9%	221,9	258,6	16,5%
Divida Líquida	806,4	805,5	1.199,7	48,8%	806,4	1.199,7	48,8%
Divida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,3	1,0	1,5	15,4%	1,3	1,5	15,4%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	110
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	114
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO	114
2.1.1 - MERCADO DE ENERGIA – CEMAR.....	115
2.1.2 - MERCADO DE ENERGIA – LIGHT.....	116
2.1.3 - QUALIDADE DO SERVIÇO.....	119
2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – GERAÇÃO	120
2.3 DESEMPENHO OPERACIONAL – COMERCIALIZAÇÃO	120
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	120
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	121
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL	122
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	123
3.1.3 - EBITDA	125
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO	126
3.1.5 - OPERAÇÃO DE SWAP	127
3.1.6 - LUCRO LÍQUIDO	127
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - CEMAR	128
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL	129
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	129
3.2.3 - EBITDA	131
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	132
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	132
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO	133
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - LIGHT	134
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL	134
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	135
3.3.3 - EBITDA	135
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO	136
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO	136
4. ENDIVIDAMENTO	137
5. INVESTIMENTOS	140
5.1 - CEMAR	140
INVESTIMENTOS PROGRAMA LUZ PARA TODOS - PLPT.....	140
5.2 – LIGHT	140
PROJETOS EM GERAÇÃO.....	140
6. MERCADO DE CAPITAIS	141
7. REVISÃO TARIFÁRIA DA CEMAR	141
8. EVENTOS RECENTES	142
9. NOVOS PROJETOS	143

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

10. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE 143

11. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO 143

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM) 145

ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM) 146

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM) 147

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS 148

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA 149

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

2. Desempenho Operacional

As informações operacionais do segmento de distribuição, constantes desta seção, refletem 100% das operações da CEMAR e 25% da Light SESA.

	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Distribuição							
Energia Faturada (GWh)							
CEMAR	772,7	816,8	791,4	2,4%	1.546,7	1.607,9	4,0%
Light	1.302,7	1.397,2	1.307,4	0,4%	2.678,1	2.704,4	1,0%
Total	2.075,4	2.214,0	2.098,8	1,1%	4.224,8	4.312,3	2,1%
Nº de Consumidores (Mil)							
CEMAR	1.479	1.573	1.623	9,7%	1.479	1.623	9,7%
Light	975	987	987	1,2%	975	987	1,2%
Total	2.454	2.560	2.610	6,4%	2.454	2.610	6,4%
Geração							
Energia Vendida (GWh)	303	316	291	-4,0%	605	606	0,2%
Capacidade Instalada de Geração (MW)	214	214	214	0,0%	214	214	0,0%
Energia Assegurada (MW)	134	134	134	0,0%	134	134	0,0%
Comercialização							
Energia Comercializada (GWh)	131	96	101	-22,9%	244	197	-19,3%
Nº de Colaboradores							
CEMAR	1.237	1.287	1.302	5,3%	1.237	1.302	5,3%
Light	953	931	934	-2,0%	953	934	-2,0%
Total	2.190	2.218	2.236	2,1%	2.190	2.236	2,1%

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO

CLASSES DE CONSUMO E CLIENTES LIVRES (GWh)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Residencial	341,2	383,0	363,7	6,6%	681,9	746,7	9,5%
Industrial	92,8	90,6	80,7	-13,0%	196,6	171,2	-12,9%
Comercial	156,1	161,4	160,4	2,8%	306,6	321,7	4,9%
Outros	182,6	181,8	186,6	2,2%	361,6	368,3	1,9%
CEMAR	772,7	816,8	791,4	2,4%	1.546,7	1.607,9	4,0%
Residencial	455,3	540,8	465,5	2,2%	962,0	1.006,3	4,6%
Industrial	114,8	108,3	114,8	0,0%	227,5	223,0	-2,0%
Comercial	363,0	395,5	369,3	1,7%	746,3	764,8	2,5%
Outros	199,3	205,8	205,5	3,1%	401,8	411,3	2,4%
Clientes Livres	170,3	146,8	152,3	-10,6%	340,5	299,0	-12,2%
Light	1.302,7	1.397,2	1.307,4	0,4%	2.678,1	2.704,4	1,0%
Residencial	796,5	923,8	829,2	4,1%	1.643,9	1.753,0	6,6%
Industrial	207,6	198,9	195,5	-5,8%	424,1	394,2	-7,1%
Comercial	519,1	556,9	529,7	2,0%	1.052,9	1.086,5	3,2%
Outros	381,9	387,6	392,1	2,7%	763,4	779,6	2,1%
Clientes Livres	170,3	146,8	152,3	-10,6%	340,5	299,0	-12,2%
Total	2.075,4	2.214,0	2.098,8	1,1%	4.224,8	4.312,3	2,1%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

2.1.1 - MERCADO DE ENERGIA – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T09, as vendas de energia cresceram 2,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 791,4 GWh. A forte desaceleração do crescimento de demanda percebidos neste trimestre em comparação ao 1T09 (2,4% vs. 5,5%) foi devido a basicamente dois fatores: i) fortes chuvas que atingiram o estado do Maranhão no período e ii) os efeitos da crise econômica. O segmento residencial apresentou um crescimento trimestral de 6,6%, o comercial de 2,8% e o industrial uma queda de 13,0%.

O aumento das vendas na classe residencial pode ser, em grande parte, explicado pelas novas ligações feitas pela Companhia. Na comparação do 2T09 com o 2T08, houve o ingresso líquido de mais de 118 mil clientes residenciais, incremento de 9,1% no total de clientes residenciais da Companhia.

Na classe industrial, a queda de 13,0% no trimestre pode ser, em grande parte, explicada pelo forte declínio da produção de clientes dos segmentos de ferro-gusa e siderurgia, representando um reflexo do enfraquecimento na demanda mundial de aço derivada da crise econômica mundial.

De acordo com nossas expectativas, o mercado de energia da CEMAR deve apresentar crescimento entre 2% e 4% no ano de 2009.

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.119 GWh no 2T09, apresentando crescimento de 0,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e crescimento de 2,4% no volume de energia vendida. Destaque para a redução de perdas no período, de 5,2%.

Bal. Energético (GWh)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Energia Requerida (*)	1.118,8	1.115,3	1.119,4	0,1%	2.199,0	2.234,7	1,6%
Energia Vendida (**)	774,1	818,2	792,6	2,4%	1.549,4	1.610,7	4,0%
Perdas	344,8	297,1	326,8	-5,2%	649,5	624,0	-3,9%

(*) Inclui geração própria

(**) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

No 2T08, a revisão de uma série de procedimentos operacionais relacionados ao programa de recuperação de energia, objetivando otimizar os resultados e torná-los mais sustentáveis no longo prazo, aliada ao questionamento do Ministério Público Estadual com relação à instalação de medição eletrônica, cuja precisão foi posteriormente aferida e comprovada pelo INMETRO, reduziu significativamente a capacidade da Companhia de combater perdas no trimestre. Assim, o nível de perdas trimestral do 2T08 foi superior à média observada nos demais trimestres.

Quando comparamos o nível de perdas dos últimos 12 meses findos no 2T09 (quando o 2T08 deixou de compor a amostra) com aquele observado ao final do 1T09 (quando o 2T08 ainda fazia parte da amostra) observamos uma redução de 0,4 p.p., atingindo 28,1%. As ações de combate às perdas no 2T09 foram prejudicadas pelas fortes chuvas que atingiram o estado do Maranhão, prejudicando o acesso de equipes de detecção e regularização de furtos à algumas localidades do interior do estado.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Perdas de Energia (últimos 12 meses)



2.1.2 - MERCADO DE ENERGIA – LIGHT

VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

O total de energia consumida no 2T09 na área de concessão da Light (clientes cativos + livres) alcançou 1.307 GWh, crescimento de 0,4% em relação ao 2T08.

MERCADO CATIVO

No 2T09, houve crescimento de 2,0% do mercado cativo em relação ao 2T08. Esse incremento foi impulsionado pelo incremento das vendas nas classes residencial, comercial e poder público. O aumento no consumo dessas classes foi influenciado principalmente pela maior temperatura no período, 0,5°C acima da média verificada no 2T08, mesmo apesar do menor número de dias de faturamento na baixa tensão, de 0,8 dia.

A classe industrial manteve seu consumo estável em relação ao 2T08, apesar da crise econômica, sendo a indústria de base, o principal segmento afetado.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

USO DA REDE¹

O consumo de consumidores livres e concessionárias transportado pela rede da Light correspondeu a 286 GWh no 2T09, 12,0% inferior ao do 2T08. Os clientes livres, consumiram 152 GWh, queda de 10,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em especial no setor de siderurgia, devido a crise internacional.

MERCADO LIVRE (GWh)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Livre	170	147	152	-10,6%	341	299	-12,3%
Concessionária (*)	155	156	134	-13,5%	314	290	-7,6%
TOTAL	325	303	286	-12,0%	655	589	-10,1%

(*) Uso de Rede - Transporte para concessionárias que fazem fronteira com a área de concessão da Light

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da Light, para a carga própria (energia vendida e perdas), alcançou 1.518 GWh no 2T09, com aumento de 1,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme demonstrado na tabela abaixo:

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Energia Requerida	1.496	1.787	1.518	1,5%	3.181	3.305	3,9%
Energia Vendida	1.133	1.251	1.155	1,9%	2.338	2.405	2,9%
Perdas (*)	364	537	363	-0,3%	843	899	6,6%

(*) Não considera perdas da rede básica

¹ Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela ANEEL no processo de Revisão Tarifária, foram desconsideradas a energia e a demanda faturada dos clientes livres: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista a planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 99 GWh e a demanda 574 GW neste trimestre. No 2T08, o consumo desses clientes foi de 181 GWh de consumo e 730 GW de demanda, no 2T08.

02001-0

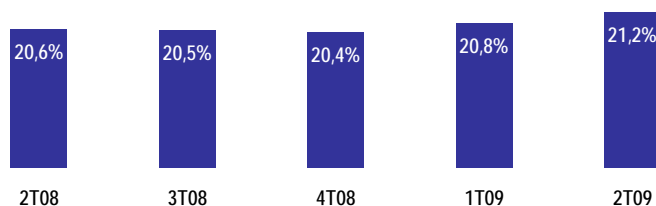
EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Perdas de Energia ^(*) (Acum. nos últimos 12 meses)



(*) Perdas de energia sobre carga fio (energia requerida + mercado livre)

As perdas totais da Light sobre a carga fio totalizaram 21,23% nos 12 meses encerrados em junho de 2009, representando um crescimento de 0,44 p.p. em relação ao índice de março de 2009. As perdas não-técnicas apresentaram um crescimento de 0,33 p.p. sobre a carga fio. O índice foi afetado pela redução no consumo de grandes clientes (que não apresentam perdas não-técnicas), impactando negativamente a carga fio, que é o denominador do índice.

Em junho de 2009, o Inmetro homologou o medidor eletrônico de um dos fornecedores da Light, cuja tecnologia permite medições centralizadas, com o gerenciamento remoto dos processos de leitura, corte e religação. Tal homologação consiste em um passo fundamental para o avanço do programa de combate às perdas, baseado em novas tecnologias. O atraso na homologação e as condicionantes exigidas para o sistema de medição centralizada pelo Inmetro causaram o redimensionamento do programa para o ano de 2009, passando para 20 mil medidores instalados em contrapartida aos 100 mil previstos inicialmente. Como parte do sistema de medição centralizada, a Companhia continua investindo na modernização das redes, com a blindagem de 175 km de rede de baixa tensão neste semestre, e previsão de 850 km até o final do ano. No ano de 2008, foram substituídos 120 km de rede. A Light acredita que o avanço contínuo do seu investimento em novas tecnologias de medição e blindagem de rede trará a redução sustentável das perdas.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

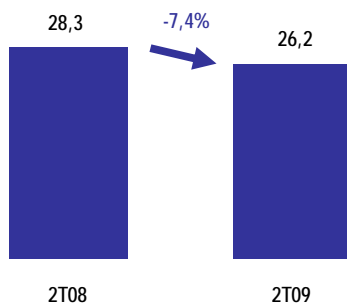
2.1.3 - QUALIDADE DO SERVIÇO

O nível de qualidade e eficiência dos sistemas das concessionárias de distribuição de energia elétrica é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período).

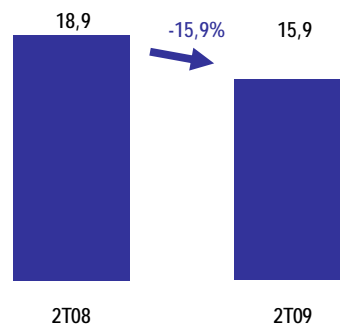
CEMAR

Ao final do 2T09, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 26,2 horas, que comparado às 28,3 horas do final do 2T08, representou queda de 7,4%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T09, foi de 15,9 vezes, representando redução de 15,9% em relação ao fechamento do 2T08.

DEC (horas - últimos 12 meses)



FEC (vezes - últimos 12 meses)

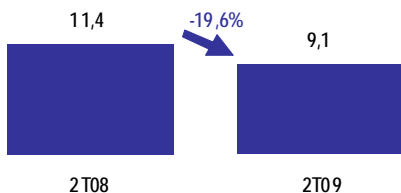


LIGHT

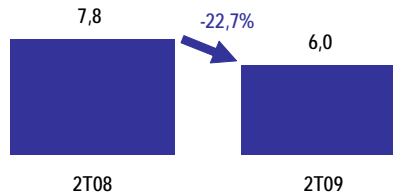
Após um período de deterioração dos indicadores de qualidade, em função do aumento do número de desligamentos programados, os indicadores já voltam a apresentar melhora em relação ao mesmo período de 2008.

Os índices DEC e FEC (ambos últimos 12 meses) caíram 19,6% e 22,7%, respectivamente, atingindo 9,1 horas e 6,0 vezes.

DEC (horas - últimos 12 meses)



FEC (vezes - últimos 12 meses)



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – GERAÇÃO

As informações do segmento de geração, constantes desta seção, representam 25% das operações da Light Energia.

No 2T09, houve queda de 3,6% no volume de energia vendida pela Light Energia, o que totalizou 291GWh no trimestre. No ACR, o volume de energia vendida foi 0,4% menor que o mesmo período de 2008, decorrente principalmente do fim do contrato de 2,97 MWmédio do produto de 2006/08 do leilão de energia existente de 2005, revendido no Ambiente de Contratação Livre, ocasionando um aumento de 25,0% em relação ao 2T08. A queda do volume de energia vendido no *spot* no 2T09 foi causada, principalmente, pela diminuição da energia secundária para liquidação nesse mercado.

GERAÇÃO - Light Energia (GWh)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Venda no Ambiente de Contratação Regulada	255	260	254	-0,4%	520	513	-1,3%
Venda no Ambiente de Contratação Livre	24	22	30	25,0%	52	52	0,0%
Vendas no Spot (CCEE)	23	34	7	-69,6%	33	42	27,3%
Total	302	316	291	-3,6%	605	607	0,3%

2.3 DESEMPENHO OPERACIONAL – COMERCIALIZAÇÃO

As informações do segmento de comercialização, constantes desta seção, representam 25% das operações da Light ESCO.

No 2T09, a Light ESCO comercializou 35 GWh, montante 16,7% acima do verificado no 2T08. Tal aumento se deu principalmente em função da maior disponibilidade de energia para revenda na comercializadora, em função da compra de 2,97 MWmédio de energia provenientes da Light Energia, para o período de janeiro de 2009 a 2011.

Além das vendas diretas, a Light Escos manteve sua atuação em consultoria e representação de clientes livres junto à CCEE, sendo que estas atividades envolveram operações de 66 GWh, englobando 8 clientes.

Volume - GWh	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
<i>Trading</i>	30	28	35	16,7%	63	63	0,0%
<i>Broker</i>	101	68	66	-34,7%	181	134	-26,0%
Total	131	96	101	-22,9%	244	197	-19,3%

3. Desempenho Econômico-Financeiro

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,88% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,12% e ii) 25% das operações da Light S.A., excluindo 11,97% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 13,03% (25% de 52,13%).

As informações do 2T08 das tabelas e gráficos são pró-forma e consideram os mesmos percentuais atuais de participação da Equatorial na RME e da RME na Light. Adicionalmente, o resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 2T08, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual considera ajustes referentes à Lei 11.638, segundo Instrução CVM 469/08.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

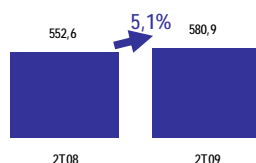
03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

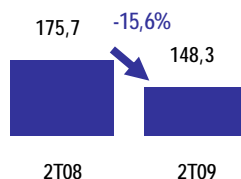
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	821,9	948,3	880,4	7,1%	1.650,1	1.828,7	10,8%
Receita Operac. Líquida (ROL)	552,6	622,6	580,9	5,1%	1.114,7	1.203,5	8,0%
Custo de Energia Elétrica	(271,2)	(325,7)	(318,1)	17,3%	(561,9)	(643,8)	14,6%
Custos e Despesas Operacionais	(105,7)	(105,2)	(114,5)	8,3%	(211,6)	(219,7)	3,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	133,7	146,9	102,5	-23,3%	260,5	249,4	-4,3%
EBITDA	175,7	191,7	148,3	-15,6%	341,2	340,0	-0,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,2)	(6,4)	(3,6)	63,6%	4,1	(10,0)	-343,9%
Resultado Financeiro	101,9	(1,6)	1,1	-98,9%	82,1	(0,5)	-100,6%
Resultado Operacional	233,4	138,9	100,0	-57,2%	346,7	238,9	-31,1%
Amortização de Agio	-	0,3	2,0	N/A	18,5	2,3	-87,6%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	233,4	139,2	102,0	-56,3%	365,2	241,2	-34,0%
IR/CS	(82,3)	(30,4)	17,4	-121,1%	(109,4)	(13,0)	-88,1%
Participação no Resultado	(1,3)	(5,0)	(4,9)	276,9%	(3,1)	(9,9)	219,4%
Participações Minoritárias	(65,6)	(40,9)	(43,1)	-34,3%	(97,2)	(84,0)	-13,6%
Lucro Líquido (LL)	84,2	62,9	71,4	-15,2%	155,5	134,3	-13,6%

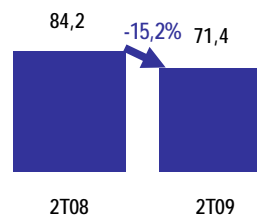
ROL (R\$MM) – TRIMESTRAL



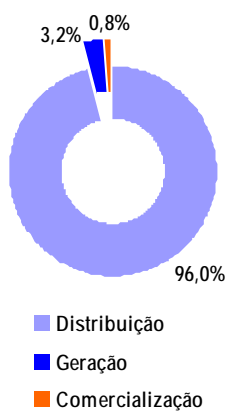
EBITDA (R\$MM) - TRIMESTRAL



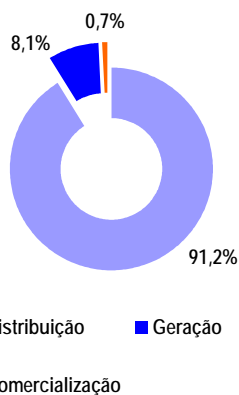
LUCRO LÍQUIDO (R\$MM) - TRIMESTRAL



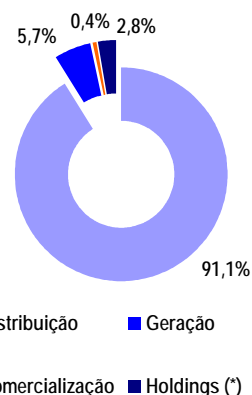
ROL POR SEGMENTO (%) – 2T09



EBITDA POR SEGMENTO (%) – 2T09



LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO (%) – 2T09



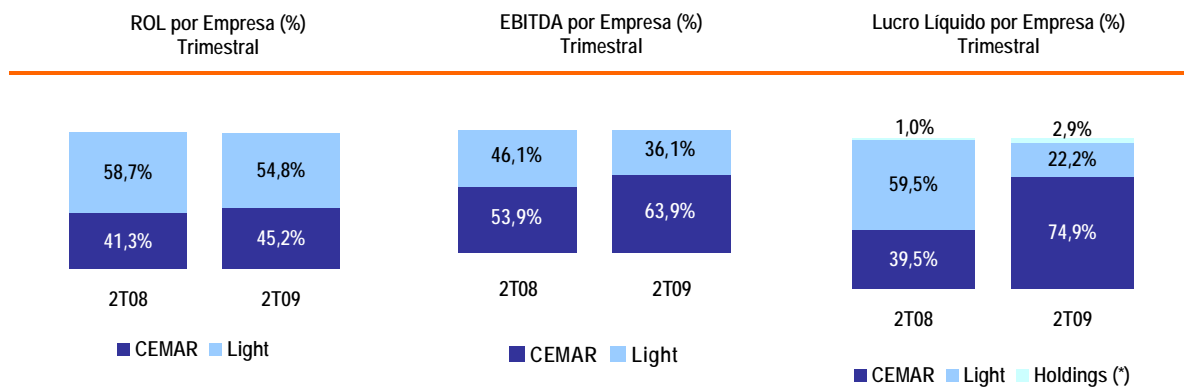
02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

(*) Holdings: Equatorial, RME e Light S.A.



(*) Holdings: Equatorial, RME e Light S.A.

3.1.1 - Receita Operacional

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	736,5	862,1	797,0	8,2%	1.480,9	1.659,1	12,0%
Residencial	332,9	411,3	359,5	8,0%	680,0	770,8	13,4%
Industrial	66,3	67,8	66,9	0,9%	130,7	134,7	3,1%
Comercial	222,9	251,3	236,0	5,9%	446,8	487,3	9,1%
Outras Classes	114,4	131,7	134,6	17,7%	223,4	266,3	19,2%
Suprimento	4,6	4,9	5,0	8,7%	6,7	9,9	47,8%
Uso da Rede	35,1	30,3	30,4	-13,4%	67,0	60,7	-9,4%
Outras Receitas	26,7	30,3	26,4	-1,1%	51,8	57,4	10,8%
Baixa Renda	22,0	26,4	27,8	26,4%	41,7	54,2	30,0%
Constituição (Amortização) de CVA	(5,0)	(4,6)	(10,2)	104,0%	(9,0)	(14,8)	64,4%
Outras Receitas Operacionais	9,7	8,5	8,2	-15,5%	19,1	17,4	-8,9%
Outras Receitas Operacionais Não-recorrentes	-	-	0,6	N/A	-	0,6	N/A
Receita Operacional Bruta - Distribuição	802,9	927,6	858,8	7,0%	1.606,4	1.787,1	11,2%
Geração	19,1	19,9	21,5	12,6%	43,5	41,4	-4,8%
Comercialização	5,1	5,7	5,8	13,7%	14,0	11,5	-17,9%
Eliminações	(5,2)	(5,0)	(5,7)	9,6%	(13,8)	(11,3)	-18,1%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	821,9	948,2	880,4	7,1%	1.650,1	1.828,7	10,8%
ICMS	(167,5)	(196,8)	(180,1)	7,5%	(338,8)	(376,9)	11,2%
PIS/Cofins	(61,0)	(45,9)	(81,1)	33,0%	(117,5)	(126,9)	8,0%
Encargos do Consumidor	(40,8)	(82,9)	(38,3)	-6,1%	(79,1)	(121,4)	53,5%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	552,6	622,6	580,9	5,1%	1.114,7	1.203,5	8,0%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 2T09 foi de R\$580,9 milhões, representando crescimento de 5,1% se comparado aos R\$ 552,6 milhões registrados no 2T08. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 96,0% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (3,2%) e comercialização (0,8%). Por empresa, a Light participou com 58,7% da formação da ROL e CEMAR com os 41,3% restantes. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Light).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.1.2 - Custos e Despesas

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$482,1 milhões no 2T09, sendo 14,5% maiores quando comparados ao 2T08. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, e encargos setoriais), que registraram o total de R\$321,0 milhões e crescimento de 16,5%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis apresentaram aumento de 23,9%.

Custos e Despesas Operacionais	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	93,4	107,5	116,1	24,3%	187,7	223,7	19,2%
PMSO	33,8	36,6	42,3	25,1%	68,4	78,8	15,2%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	5,6	20,0	11,1	98,2%	18,2	31,3	72,0%
Depreciação	20,6	25,6	26,7	29,6%	39,4	52,3	32,7%
CEMAR	153,4	189,7	196,2	27,9%	313,7	386,1	23,1%
Compra de Energia (inclui encargos)	181,8	220,2	204,9	12,7%	382,0	425,3	11,3%
PMSO	33,0	32,2	35,9	8,8%	61,1	67,9	11,1%
Provisões	29,7	18,4	23,0	-22,6%	50,5	41,2	-18,4%
Depreciação	20,3	19,1	19,1	-5,9%	40,2	38,1	-5,2%
Light S.A.	264,8	289,8	283,0	6,9%	533,8	572,5	7,2%
PMSO	3,2	2,5	2,9	-9,4%	5,0	5,4	8,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,2)	-	-	-100,0%	(2,4)	-	-100,0%
Depreciação	-	-	-	N/A	-	0,1	N/A
Equatorial (holding)	3,0	2,5	2,9	-3,3%	2,6	5,5	111,5%
Equatorial Consolidado	421,2	482,0	482,1	14,5%	850,1	964,1	13,4%

DISTRIBUIÇÃO

No segmento de distribuição, os custos e despesas gerenciáveis aumentaram 7,7%, totalizando R\$105,9 milhões. Desse total, R\$72,9 milhões correspondem ao PMSO (gastos com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros), que cresceram 15,0% na comparação 2T09 versus 2T08 (Para maiores detalhes, vide seção específica de CEMAR e Light). Desde o 4T08, a participação de colaboradores e diretores nos resultados da Companhia (PLR) passou a ser classificada em conta específica abaixo da apuração de IR/CS. No 2T09, os custos com PLR somaram R\$5,0 milhões, versus R\$1,8 milhão no 2T08.

As provisões totais (incluindo PDD, perdas, contingências e outras provisões) caíram 9,8% no 2T09, sendo que PDD e perdas representam 2,6% da Receita Operacional Bruta (ROB), aumento de 0,7 p.p.. Desde o 4T08, o Resultado Não Operacional passou a ser registrado sob o nome de Outras Despesas/Receitas Operacionais. No 2T09, essa conta somou R\$3,7 milhões vs. R\$2,4 milhões no 2T08.

Quanto aos custos e despesas não gerenciáveis, estes cresceram 16,9% no 2T09, totalizando R\$320,2 milhões, reflexo do crescimento de 24,3% na CEMAR e 13,0% na Light SESA. Cabe ressaltar que esses custos são repassados para a tarifa quando da sua revisão/ajuste, e qualquer oscilação nessa rubrica não deve gerar impacto econômico nas Companhias.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Consolidado Distribuição - R\$ MM	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Pessoal	19,8	21,2	21,2	7,1%	41,6	42,4	1,9%
Material	3,0	3,0	2,7	-10,0%	5,9	5,6	-5,1%
Serviço de Terceiros	36,1	36,6	40,6	12,5%	71,0	77,1	8,6%
Outros	4,5	5,0	8,4	86,7%	10,2	13,4	31,4%
PMSO	63,4	65,8	72,9	15,0%	128,7	138,5	7,6%
% Receita Líquida	11,8%	10,9%	12,9%	1,1 p.p.	11,9%	11,8%	-0,1 p.p.
Provisões	32,5	28,9	29,3	-9,8%	63,7	58,3	-8,5%
PDD e Perdas	15,1	25,7	22,3	47,7%	40,5	48,1	18,8%
% Receita Operac. Bruta	1,9%	2,8%	2,6%	0,7 p.p.	2,5%	2,7%	0,2 p.p.
Provisão para Contingências e Outras	17,4	3,2	7,0	-59,8%	23,2	10,2	-56,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,4	6,3	3,7	54,2%	(1,7)	10,1	-694,1%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	98,3	101,0	105,9	7,7%	190,7	206,9	8,5%
% Receita Líquida	18,3%	16,7%	18,8%	0,5 p.p.	17,7%	17,7%	0,0 p.p.
Energia Comprada (Inclui CVA e Encargos)	265,8	331,9	327,1	23,1%	560,2	658,9	17,6%
Outros Custos	8,2	-5,7	-6,9	N/A	5,6	-12,5	N/A
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	274,0	326,2	320,2	16,9%	565,8	646,4	14,2%
% Receita Líquida	51,0%	53,9%	56,8%	5,8 p.p.	52,5%	55,3%	2,8 p.p.
TOTAL	372,3	427,2	426,1	14,5%	756,5	853,3	12,8%

GERAÇÃO

Light Energia (R\$ milhões)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
CUSD	2,6	3,1	2,7	3,8%	5,2	5,8	11,5%
Pessoal	1,2	1,0	1,2	0,0%	2,4	2,2	-8,3%
Material e Serviços de Terceiros	0,7	0,9	0,8	14,3%	1,6	1,7	6,3%
Depreciação	1,6	1,5	1,5	-6,3%	3,2	3,1	-3,1%
Outras (inclui provisões)	1,5	1,8	1,7	13,3%	3,0	3,4	13,3%
TOTAL	7,6	8,3	7,9	3,9%	15,4	16,2	5,2%

Os custos e despesas operacionais no segmento de geração totalizaram R\$7,9 milhões no 2T09, aumento de 3,9%. Este aumento é decorrente, principalmente do aumento de R\$0,2 milhão em outras despesas, reflexo da alta dos custos de *royalties* de recursos hídricos, do aumento de 3,8% nos custos de CUSD (uso do sistema de distribuição) e de 14,3% com as despesas de material e serviços de terceiros.

COMERCIALIZAÇÃO

Light Esco (R\$ milhões)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Compra de Energia	2,4	3,0	3,3	37,5%	8,1	6,3	-22,2%
Pessoal	0,1	0,1	0,1	0,0%	0,2	0,2	0,0%
Material e Serviços de Terceiros	-	0,6	0,5	N/A	0,3	1,1	266,7%
Depreciação	0,1	0,1	0,1	0,0%	0,1	0,1	0,0%
Outras (inclui provisões)	-	-	-	N/A	-	0,1	N/A
TOTAL	2,6	3,8	4,0	53,8%	8,7	7,8	-10,3%

No 2T09, os custos e despesas totalizaram R\$4,0 milhões, ficando 53,8% acima do que o mesmo período de 2008. Esse aumento se deu principalmente pelo custo com compra de energia, que foi maior em 37,5% entre os trimestres, devido ao aumento do volume comprado em 14,3%, para servir aos novos contratos da comercializadora, e também pelo aumento nos custos e despesas de materiais em decorrência da expansão dos projetos de serviços de energia.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

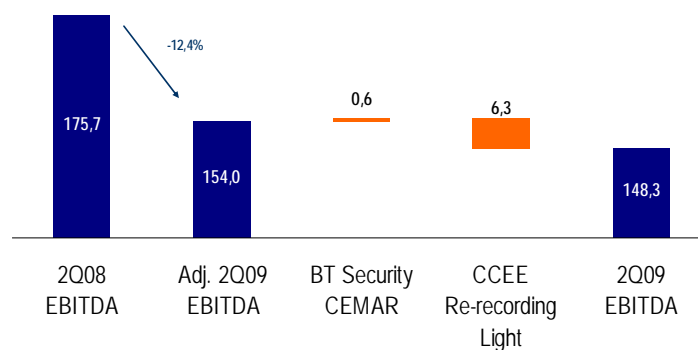
3.1.3 - EBITDA

No EBITDA consolidado, a Companhia apresentou queda de 15,6% no 2T09, atingindo R\$148,3 milhões (versus R\$175,7 milhões no 2T08), com a margem EBITDA apresentando queda de 6,3 p.p. e chegando a 25,5%. O aumento relativo no custo do serviço de energia elétrica, que passou a representar 54,8% da ROL, ante 49,1% no mesmo trimestre de 2008, assim como o aumento de 0,6p.p. nos custos gerenciáveis como percentual da Receita Líquida, contribuíram para o aumento observado.

Ajustando efeitos não-recorrentes no EBITDA do 2T09, este aumenta para R\$154,0 milhões e a queda apresentada na comparação entre trimestres é reduzida para 12,4%. Os ajustes são os seguintes: i) R\$0,6 milhão reconhecidos na ROL, provenientes do valor do principal da caução oferecida pela CEMAR para contratação de empréstimo junto ao Tesouro Nacional em exercícios passados, e; ii) R\$6,3 milhões de custo de compra de energia referente ao 1T09 na Light que foram reconhecidos apenas no 2T09, em virtude da recontabilização da CCEE.

Por segmento, a distribuição contribuiu com 91,2%, enquanto que geração e comercialização contribuem com 8,1% e 0,7% respectivamente. A CEMAR participou com 63,9% do EBITDA e a Light com 36,1%.

Conciliação do EBITDA Ajustado
 Equatorial Consolidado



EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Resultado do Serviço	131,5	140,5	98,9	-24,8%	264,6	239,4	-9,5%
Depreciação e Amortização	42,0	44,8	45,8	9,0%	80,7	90,6	12,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,2	6,4	3,6	63,6%	(4,1)	10,0	-343,9%
EBITDA	175,7	191,7	148,3	-15,6%	341,2	340,0	-0,4%
Caução TN - CEMAR	-	-	(0,6)	N/A	-	(0,6)	N/A
Recontabilização CCEE - Light	-	(6,3)	6,3	N/A	-	-	N/A
EBITDA Ajustado	175,7	185,4	154,0	-12,4%	341,2	339,4	-0,5%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.1.4 - Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	15,6	18,0	13,1	-16,0%	28,6	31,2	9,1%
Multas e mora s/ conta de energia	16,9	13,4	16,3	-3,6%	29,3	29,7	1,4%
Outras Receitas Financeiras	18,3	13,9	13,4	-26,8%	29,2	27,2	-6,8%
Receitas Financeiras	50,8	45,3	42,8	-15,7%	87,1	88,1	1,1%
Juros s/ emprést. e financ.	(33,3)	(36,4)	(33,7)	1,2%	(66,4)	(70,1)	5,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(9,9)	(6,6)	(2,5)	-74,7%	(24,1)	(9,1)	-62,2%
Outras Despesas Financeiras	(13,8)	(3,9)	(5,5)	-60,1%	(22,6)	(9,4)	-58,4%
Reversão de Provisão de PIS/COFINS	108,1	-	-	-100,0%	108,1	-	-100,0%
Despesas Financeiras	51,1	(46,9)	(41,7)	-181,6%	(5,0)	(88,6)	1672,0%
Resultado Financeiro Líquido	101,9	(1,6)	1,1	-98,9%	82,1	(0,5)	-100,6%

No 2T09, o resultado financeiro consolidado foi positivo em R\$1,1 milhão, versus R\$101,9 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Excluindo o efeito não-recorrente da reversão de provisão de PIS/COFINS na Light no 2T08, que impactou positivamente a despesa financeira da Light em R\$108,1 milhões, o resultado financeiro daquele trimestre seria uma despesa de R\$6,2 milhões.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** No 2T09, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$0,8 milhão, ante R\$8,8 milhões no 2T08. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$27,8 milhões de Receita Financeira (aumento de 37,6% em relação ao 2T08), e R\$28,6 milhões de Despesa Financeira (redução de 1,4% na comparação com o 2T08).

As principais contas que impactaram o crescimento da Receita Financeira foram: i) aumento de 21,6% em multa e mora aplicadas sobre contas de venda de energia em atraso, chegando a R\$9,0 milhões no 2T09, e; ii) reconhecimento de R\$4,5 milhões de atualização monetária e variação cambial sobre caução oferecida junto ao Tesouro Nacional em exercício passado, registrado em Outras Receitas Financeiras.

As Despesas Financeiras ficaram praticamente estáveis na comparação trimestral, sendo o seu principal componente, a conta de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, que totalizou R\$21,9 milhões no 2T09, crescimento de 0,5% em relação ao 2T08.

- ▶ **Light:** O Resultado Financeiro do trimestre foi negativo em R\$2,9 milhões, comparado a um resultado positivo de R\$105,2 milhões no segundo trimestre de 2008. Cabe destacar que, no 2T08, houve o reconhecimento de R\$108,1 milhões de reversão de provisão referente à expansão da base de cálculo de PIS/COFINS. Desconsiderando esse efeito não-recorrente, o resultado financeiro da Light no 2T08, seria negativo em R\$2,9 milhões, fazendo com que a comparação trimestral apresente resultado estável.

A receita financeira do trimestre foi de R\$9,8 milhões, resultado 58,8% abaixo do verificado no mesmo período de 2008. Tal redução se deu principalmente pela atualização monetária do reconhecimento de créditos de PIS/COFINS sobre encargos setoriais em 2T08, impactando a linha de outras receitas, e também em função queda no acréscimo moratório pela redução no montante de parcelamento de débitos de clientes em 29,4%.

A despesa financeira do trimestre, de R\$ 12,7 milhões, foi reduzida em 52,4% em relação ao 2T08 (já excluído o impacto não-recorrente da reversão), decorrente principalmente: (i) menor atualização monetária do passivo da Braslight, devido à queda do índice de inflação (IGP-DI) que corrige o saldo da dívida; (ii) pela menor atualização de provisões para contingência e passivos tributários, com uma queda de aproximadamente R\$5,0 milhões entre os trimestres, e (iii) pelo ajuste a valor presente de recebíveis a longo prazo, em outras despesas financeiras.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$4,6 milhões, em virtude da posição de caixa na *holding*, de aproximadamente R\$65,7 milhões no fechamento do 2T09, já considerando a saída de caixa por conta do reembolso aos acionistas em virtude da redução de capital em junho de 2009.

3.1.5 - Operação de Swap

No dia 13 de agosto de 2008, conforme informado em Fato Relevante publicado na mesma data, o Conselho de Administração da Equatorial autorizou a Companhia a celebrar contratos de *swap* com o Banco UBS-Pactual, no valor máximo global de até R\$50 milhões.

Esses *swaps* consistiam na troca de resultados de fluxos financeiros futuros entre a Equatorial e o Banco UBS-Pactual, de modo que a Equatorial, ao celebrar tais contratos, passou a ter um ativo vinculado à variação do preço de suas ações e um passivo atrelado à variação do CDI mais a taxa de performance da contraparte, quando a variação da ação exceder a variação do CDI, durante o período de vigência do *swap*.

Essa operação não envolveu a compra ou venda de ações da Equatorial por parte da Companhia. O contrato previa apenas a troca de fluxos financeiros entre a Companhia e o Banco UBS-Pactual.

No total, a Companhia celebrou 7 contratos de *swap*, que totalizavam um valor nominal de R\$5,0 milhões. Em junho de 2009, todos os contratos foram liquidados de comum acordo entre as partes, gerando um resultado financeiro positivo para a Equatorial de R\$0,6 milhão. Esse resultado corresponde à diferença entre o resultado bruto e o valor nominal nos dias da liquidação, conforme quadro abaixo.

Data Inicial	Valor Nominal (R\$ mil)	Cotação Inicial (R\$/ação)	Data da Liquidação	Ganho da operação (R\$ mil)
29/08/08	991	14,51	08/06/2009	78
01/09/08	1.409	14,53	05/06/2009	99
03/09/08	422	14,53	05/06/2009	31
04/09/08	577	14,49	05/06/2009	42
12/09/08	800	12,51	05/06/2009	166
16/09/08	551	12,22	05/06/2009	128
17/09/08	274	11,75	05/06/2009	65
Total	5.024			608

3.1.6 - Lucro Líquido

No 2T09, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$71,4 milhões, 15,2% inferior ao registrado no 2T08. Entretanto, para possibilitar comparação entre os trimestres em bases recorrentes, são necessários alguns ajustes. São eles:

- ▶ **Reversão de Provisão de PIS/COFINS:** No 2T08, a Light reverteu provisões relacionadas à expansão de base de cálculo do PIS/COFINS, que tiveram efeito positivo no Lucro Líquido da Equatorial naquele período de R\$37,2 milhões, já líquido dos efeitos tributários e da participação de minoritários.
- ▶ **Reconhecimento de Créditos Fiscais:** No 2T09, a Light reconheceu créditos fiscais que, líquidos da participação de acionistas não controladores, impactaram o resultado da Equatorial positivamente em R\$15,4 milhões.
- ▶ **Caução Tesouro Nacional:** No 2T09, a controlada CEMAR reconheceu valores referentes ao principal e atualização monetária e variação cambial sobre uma caução dada em garantia para uma operação junto ao Tesouro Nacional em exercícios anteriores. No Resultado consolidado da Equatorial, houve impacto positivo de R\$0,6 milhão na Receita Líquida e R\$4,5 milhões no Resultado Financeiro. No Lucro Líquido, após apuração de IR/CS e participação de minoritários, o impacto foi positivo em R\$2,9 milhões.
- ▶ **Ativo Fiscal Diferido:** No 2T09, a CEMAR revisou ativo fiscal diferido, constituído sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias. Com isso, o Lucro Líquido da Equatorial, após exclusão da participação de acionistas não controladores, foi impactado positivamente em R\$17,8 milhões.
- ▶ **Recontabilização CCEE:** No 2T09, a Light reconheceu R\$6,3 milhões em seu custo de compra de energia referente ao 1T09, em virtude da recontabilização da CCEE. Líquido dos efeitos tributários e participação de minoritários, seu impacto no Lucro Líquido da Equatorial no 2T09 foi negativo em R\$2,0 milhões.

02001-0

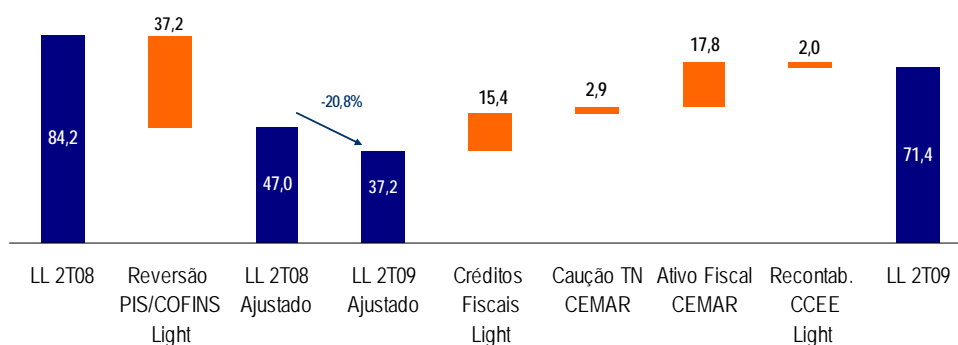
EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Após os ajustes mencionados acima, conforme podemos observar no gráfico, o Lucro Líquido da Equatorial no 2T09, teria sido de R\$37,2 milhões, apresentando queda de 20,8% na comparação com o LL apresentado no mesmo período do ano anterior.

**Conciliação do Lucro Líquido Ajustado
 Equatorial Consolidado**



3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

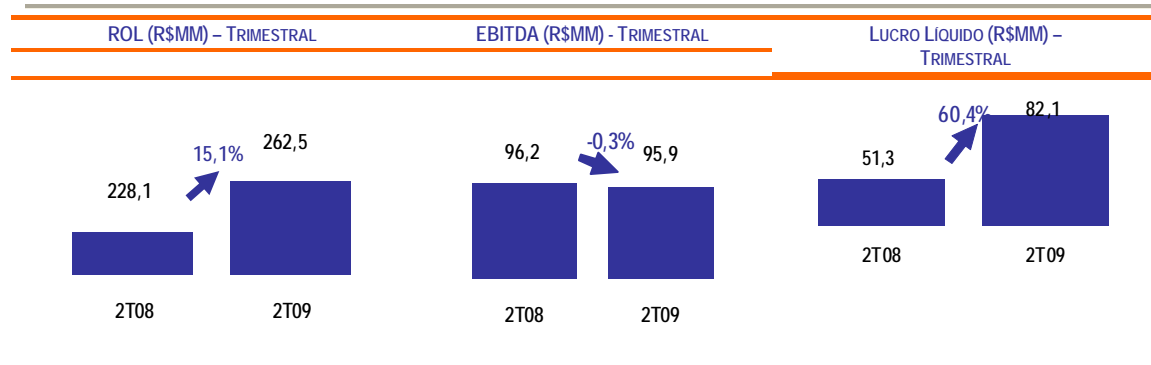
DRE CEMAR (R\$ MM)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	312,4	366,8	364,1	16,5%	623,0	730,9	17,3%
Receita Operac. Líquida (ROL)	228,1	263,2	262,5	15,1%	461,4	525,6	13,9%
Custo de Energia Elétrica	(93,4)	(107,5)	(115,2)	23,3%	(187,7)	(223,6)	19,1%
Custos e Despesas Operacionais	(38,5)	(49,0)	(51,4)	33,5%	(85,3)	(99,4)	16,5%
EBITDA	96,2	106,7	95,9	-0,3%	188,4	202,6	7,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1,0)	(7,6)	(3,0)	200,0%	(1,4)	(10,7)	664,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	74,6	73,5	66,2	-11,3%	147,6	139,6	-5,4%
Resultado Financeiro	(8,9)	(1,9)	(0,8)	-91,0%	(12,1)	(2,7)	-77,7%
Resultado Operacional	65,7	71,6	65,4	-0,5%	135,5	136,9	1,0%
IR/CS	(12,6)	(10,1)	18,8	-249,2%	(26,2)	8,7	-133,2%
PLR	(1,9)	(2,0)	(2,2)	15,8%	(3,1)	(4,2)	35,5%
Lucro Líquido (LL)	51,2	59,5	82,1	60,4%	106,2	141,4	33,1%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



3.2.1 - Receita Operacional

RECEITA OPERACIONAL - CEMAR (R\$ mil)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	287,9	336,6	338,9	17,7%	577,1	675,7	17,1%
Residencial	127,5	161,4	156,5	22,7%	257,8	318,0	23,4%
Industrial	32,7	32,0	31,6	-3,4%	67,4	63,6	-5,6%
Comercial	68,9	78,8	81,0	17,6%	136,1	159,8	17,4%
Outras Classes	58,8	64,4	69,8	18,7%	115,8	134,3	16,0%
Suprimento	3,3	4,9	3,0	-9,1%	4,9	7,9	61,2%
Uso da Rede	(0,1)	0,1	0,1	N/A	(0,1)	0,2	N/A
Outras Receitas	21,3	25,2	22,0	3,3%	41,3	47,2	14,3%
Baixa Renda	22,0	26,4	27,8	26,4%	41,7	54,2	30,0%
Constituição (Amortização) de CVA	(5,0)	(4,6)	(10,2)	104,0%	(9,0)	(14,8)	64,4%
Outras Receitas Operacionais	4,3	3,4	3,8	-11,6%	8,6	7,2	-16,3%
Outras Receitas Operacionais Não-recorrentes	-	-	0,6	N/A	-	0,6	N/A
Receita Operacional Bruta	312,4	366,8	364,0	16,5%	623,0	730,9	17,3%
ICMS	(46,7)	(55,8)	(53,9)	15,4%	(93,4)	(109,7)	17,5%
PIS/Cofins	(29,1)	(34,1)	(34,5)	18,6%	(51,2)	(68,6)	34,0%
Encargos do Consumidor	(8,5)	(13,8)	(13,2)	55,3%	(17,1)	(27,0)	57,9%
Receita Operacional Líquida	228,1	263,2	262,5	15,1%	461,4	525,6	13,9%

No 2T09, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 15,1%, influenciada pelo aumento de tarifa de 10,25% em agosto de 2008, e pelo crescimento das vendas de 2,4% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$262,5 milhões, 15,1% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

No 2T09, houve o reconhecimento de R\$0,6 milhão referentes ao principal da caução dada em garantia para operação com o Tesouro Nacional em exercícios anteriores, reconhecido na rubrica de Outras Receitas Operacionais não-recorrentes.

3.2.2 - Custos e Despesas

No 2T09, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$169,5 milhões, equivalentes a 64,6% da receita líquida, com aumento de 6,3 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T08, de 58,3%.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS GERENCIÁVEIS

No 2T09, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros - PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências,

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$42,3 milhões, com aumento de 1,3 p.p. em comparação ao 2T08, em termos de percentual da receita líquida.

No 2T09, as despesas com pessoal totalizaram R\$9,6 milhões, aumento de 7,9% em relação ao observado no 2T08, consequência do acordo coletivo firmado em novembro de 2008, quando foi concedido um reajuste total de 7,28%. Destacamos que, a partir do 4T08, a participação de diretores e colaboradores no resultado (PLR) da Companhia deixou de ser contabilizado na rubrica de Pessoal e foi transferido para linha específica entre a apuração do IR/CS e o Lucro Líquido. No 2T09, a PLR reconhecida foi de R\$2,2 milhões (versus R\$1,9 milhão no 2T08).

As despesas com materiais totalizaram R\$1,9 milhão no 2T09, valor menor em R\$0,2 milhão em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para manutenção, de R\$0,8 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizaram R\$0,8 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 2T09 apresentaram aumento de 21,3% em relação aos valores verificados no 2T08, encerrando o trimestre em R\$25,1 milhões. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) serviços de telecomunicação e transmissão de dados, que aumentaram R\$0,9 milhão; ii) crescimento de R\$0,8 milhão em serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitistas, devido às fortes chuvas que atingiram grande parte do Maranhão no 2T09; iii) serviços de visita de cobrança, com crescimento de R\$0,6 milhão, para combate à inadimplência; e iv) contratação de consultorias para auxílio no processo de revisão tarifária pelo qual a Companhia passa em 2009.

No 2T09, observamos um aumento no nível de PDD e perdas para R\$5,7 milhões, ou 1,6% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 0,5 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apesar do aumento na comparação trimestral, se analisarmos o 1S09 em relação ao 1S08, o nível de PDD e Perdas em termos de percentual da Receita Bruta mantém-se estável em 2,2%.

Esperamos que, para os próximos anos, o nível de PDD e perdas estabilizem-se no patamar de 2% a 3% da Receita Operacional Bruta.

R\$ MM	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Pessoal	8,9	9,4	9,6	7,9%	18,5	19,0	2,7%
Material	2,1	2,0	1,9	-9,5%	4,1	3,9	-4,9%
Serviço de Terceiros	20,7	23,3	25,1	21,3%	41,2	48,3	17,2%
Outros	2,1	1,9	5,7	171,4%	4,6	7,6	65,2%
PMSO	33,8	36,6	42,3	25,1%	68,4	78,8	15,2%
<i>% Receita Líquida</i>	14,8%	13,9%	16,1%	1,3 p.p.	14,8%	15,0%	0,2 p.p.
Provisões	4,7	12,5	8,1	72,3%	16,8	20,6	22,6%
PDD e Perdas	3,3	10,7	5,7	72,7%	13,6	16,4	20,6%
<i>% Receita Bruta</i>	1,1%	2,9%	1,6%	0,5 p.p.	2,2%	2,2%	0 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,4	1,8	2,4	71,4%	3,2	4,2	31,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1,0	7,6	3,0	200,0%	1,4	10,7	664,3%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	39,5	56,7	53,4	35,2%	86,6	110,1	27,1%
<i>% Receita Líquida</i>	17,3%	21,5%	20,3%	3 p.p.	18,8%	20,9%	2,1 p.p.
Energia Comprada e Transporte	76,2	88,7	92,7	21,7%	155,7	181,4	16,5%
Encargos de Serviço do Sistema - ESS	16,1	19,0	22,5	39,8%	31,0	41,5	33,9%
Amortização CVA	0,2	-0,3	0,0	-100,0%	0,5	-0,3	-160,0%
Outros Custos	0,9	0,1	0,9	0,0%	0,5	1,0	100,0%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	93,4	107,5	116,1	24,3%	187,7	223,6	19,1%
<i>% Receita Líquida</i>	40,9%	40,8%	44,2%	3,3 p.p.	40,7%	42,5%	1,8 p.p.
TOTAL	132,9	164,2	169,5	27,5%	274,3	333,7	21,7%
Total (%Rec. Liq.)	58,3%	62,4%	64,6%	6,3 p.p.	59,4%	63,5%	4,1 p.p.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS NÃO GERENCIÁVEIS

No 2T09, a Companhia registrou um total de R\$116,1 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 24,4% em relação ao 2T08, cujo total foi de R\$93,4 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente de maiores gastos com compra de energia e encargos de serviço do sistema, que aumentaram 21,5% e 40,3%, respectivamente, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos é repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não representando uma perda financeira para a mesma.

3.2.3 – EBITDA

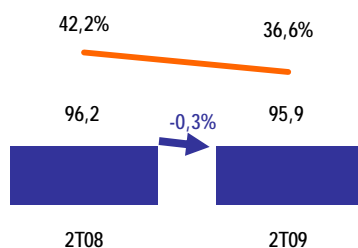
No 2T09, o EBITDA atingiu R\$95,9 milhões, sendo 0,3% inferior aos R\$96,2 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Em termos de margem EBITDA, seu percentual em relação à Receita Líquida caiu 5,7 p.p., de 42,2% para 36,5%. A queda na margem é reflexo do aumento relativo nas despesas gerenciáveis, que passaram a representar 20,3% da ROL (ante 17,3% no 2T08) e também nas despesas não gerenciáveis, que passaram a representar 44,2% da ROL, versus 40,9% no 2T08.

No 2T09, foi reconhecido R\$0,6 milhão referente ao valor principal da caução dada em garantia de operação com o Tesouro Nacional realizada em exercícios anteriores. Líquido dos efeitos tributários, o referido reconhecimento impactou o EBITDA positivamente em R\$0,5 milhão.

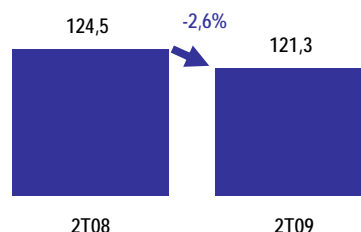
Em termos semestrais, houve aumento de 7,6% no EBITDA do 1S09, que totalizou R\$202,7 milhões. A margem EBITDA apresentada no 1S09 foi de 38,6%, 2,2p.p. inferior à apresentada no 1S08.

EBITDA (R\$ milhões)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Resultado do Serviço	74,6	73,5	66,2	-11,3%	147,7	139,7	-5,4%
Depreciação e Amortização	20,6	25,6	26,7	29,6%	39,4	52,3	32,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1,0	7,6	3,0	200,0%	1,4	10,7	664,3%
EBITDA	96,2	106,7	95,9	-0,3%	188,5	202,7	7,5%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.2.4 - Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	6,3	6,5	5,5	-12,7%	12,0	12,0	0,0%
Multas e mora s/ conta de energia	7,4	9,2	9,0	21,6%	15,4	18,2	18,2%
Outras Receitas Financeiras	6,4	10,9	13,3	107,8%	11,0	24,3	120,9%
Receitas Financeiras	20,1	26,6	27,8	38,3%	38,4	54,5	41,9%
Juros s/ emprést. e financ.	(21,8)	(23,4)	(21,9)	0,5%	(41,2)	(45,4)	10,2%
Variações Monetárias e Cambiais	(7,1)	(3,1)	(3,4)	-52,1%	(12,3)	(6,6)	-46,3%
Outras Despesas Financeiras	(0,1)	(2,0)	(3,3)	3200%	3,0	(5,3)	-276,7%
Despesas Financeiras	(29,0)	(28,5)	(28,6)	-1,4%	(50,5)	(57,3)	13,5%
Resultado Financeiro Líquido	(8,9)	(1,9)	(0,8)	-91,0%	(12,1)	(2,8)	-76,9%

No 2T09, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$0,8 milhão, ante R\$8,8 milhões no 2T08. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$27,8 milhões de Receita Financeira (aumento de 37,6% em relação ao 2T08), e R\$28,6 milhões de Despesa Financeira (redução de 1,4% na comparação com o 2T08).

As principais contas que impactaram o crescimento da Receita Financeira foram: i) aumento de 21,6% em multa e mora aplicadas sobre contas de venda de energia em atraso, chegando a R\$9,0 milhões no 2T09, e; ii) reconhecimento de R\$4,5 milhões de caução oferecida junto ao Tesouro Nacional em exercício passado, registrado em Outras Receitas Financeiras.

As Despesas Financeiras ficaram praticamente estáveis na comparação trimestral, sendo o seu principal componente, a conta de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, que totalizou R\$21,9 milhões no 2T09, crescimento de 0,5% em relação ao 2T08.

Atualmente, a CEMAR não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

3.2.5 - Imposto de Renda e Contribuição Social

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao Imposto de Renda (IR), enquanto que o item iii refere-se tanto ao Imposto de Renda (IR) quanto à Contribuição Social (CS).

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T08	2T09
LAIR (1)	65,7	65,4
Despesa IRPJ / CSLL	(12,6)	18,7
(-) Ativo Fiscal Diferido	9,0	(23,4)
= Imposto Calculado	(3,6)	(4,7)
(+) Créditos Fiscais	3,6	-
= Imposto Caixa (2)	-	(4,7)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	0,0%	7,2%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Cabe ressaltar que, em 2008, houve alteração na forma de contabilização do incentivo SUDENE, que passou a ser registrado no Resultado do Exercício, após a apuração do LAIR (Lucro Antes do Imposto de Renda), e impactando positivamente o Lucro Líquido apurado. Essa alteração na sua contabilização não impactou o montante de incentivo auferido pela Companhia, nem o fluxo de desembolso referente às suas obrigações fiscais.

No 2T09, o resultado de IR e CS foi positivo em R\$18,7 milhões, já líquido dos R\$13,1 milhões de Incentivo SUDENE apurado pela Companhia, consequência da revisão do saldo acumulado do prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social de períodos passados, cujo impacto de R\$27,4 milhões resultou num efeito líquido de R\$23,4 milhões no ativo fiscal diferido, entretanto, sem efeito caixa. Assim, o imposto recolhido totaliza R\$4,7 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,2% em relação ao LAIR.

3.2.6 - Lucro Líquido

No 2T09, a CEMAR alcançou Lucro Líquido (LL) de R\$82,0 milhões, 59,8% superior ao obtido no mesmo trimestre do ano anterior, mesmo considerando o Lucro Líquido do 2T08 pró-forma, no qual o incentivo SUDENE é reconhecido no resultado daquele período. O Lucro Líquido registrado no 2T09 representou margem líquida de 31,2%, aumento de 8,7 p.p. em relação à margem de 22,5% apurada no 2T08.

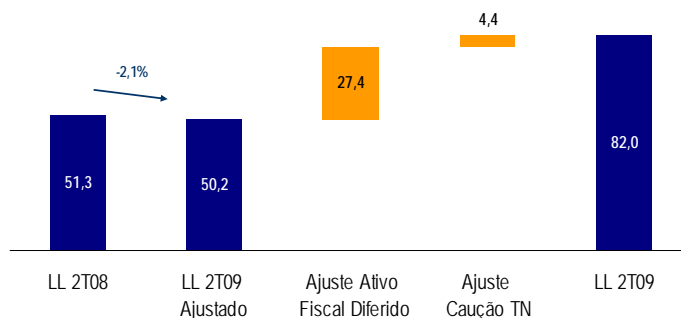
O lucro líquido apurado no 2T09 foi equivalente a R\$0,50 por ação, valor 61,3% superior aos R\$0,31 registrados no resultado do 2T08. No 1º semestre de 2009, o lucro por ação é de R\$0,86, 32,3% superior aos R\$0,65 por ação apresentados no mesmo período de 2008.

Em 2005, a Companhia havia reconhecido aproximadamente R\$259,3 milhões de Ativo Fiscal Diferido decorrente de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias de exercícios anteriores. No 2T09, foi feita uma revisão nesse valor, ao qual foram acrescidos R\$27,4 milhões, impactando positivamente o resultado líquido do exercício no mesmo montante.

Adicionalmente, no 2T09 passaram a ser contabilizados R\$5,2 milhões referentes ao principal e atualização monetária e variação cambial de caução dada em garantia para operação com o Tesouro Nacional em exercícios anteriores. Assim, na rubrica de Outras Receitas foi registrado ganho de R\$0,6 milhão referente apenas ao valor do principal, enquanto que os R\$4,5 milhões restantes (de atualização monetária e variação cambial) foram registrados como Receita Financeira. O impacto final no Lucro Líquido do exercício, já excluindo os efeitos tributários, foi positivo em R\$4,4 milhões.

Se desconsiderarmos esses dois efeitos não recorrentes no resultado da Companhia, o Lucro Líquido do 2T09 seria de R\$50,2 milhões, inferior em 2,1% em relação ao reportado no 2T08, conforme demonstrado a seguir.

Conciliação do Lucro Líquido Ajustado CEMAR



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

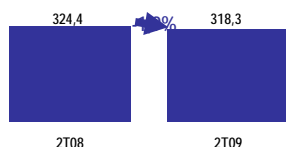
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - LIGHT

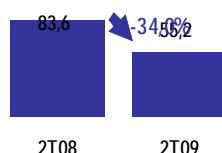
As informações constantes desta seção representam 25% das operações da Light consolidada.

DRE LIGHT CONSOLIDADA (R\$MM)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	509,4	581,4	516,2	1,3%	1.027,0	1.097,7	6,9%
Receita Operac. Líquida (ROL)	324,4	359,4	318,3	-1,9%	653,3	677,7	3,7%
Custo de Energia Elétrica	(178,9)	(218,0)	(203,0)	13,5%	(375,2)	(421,0)	12,2%
Custos e Despesas Operacionais	(61,9)	(54,0)	(60,2)	-2,7%	(117,6)	(114,3)	-2,8%
EBITDA	83,6	87,4	55,2	-34,0%	160,6	142,5	-11,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1,4)	1,3	(0,6)	-57,1%	3,1	0,7	-77,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	62,1	69,7	35,5	-42,8%	123,8	105,2	-15,0%
Resultado Financeiro	105,3	(6,2)	(2,9)	-102,8%	84,3	(9,1)	-110,8%
Resultado Operacional	167,4	63,5	32,7	-80,5%	208,1	96,1	-53,8%
IR/CS	(69,2)	(19,6)	(0,6)	-99,1%	(82,0)	(20,1)	-75,5%
Participação no Resultado	(1,1)	(1,8)	(1,7)	N/A	(3,1)	(3,5)	12,9%
Lucro Líquido (LL)	97,2	42,1	30,4	-68,7%	123,0	72,4	-41,1%

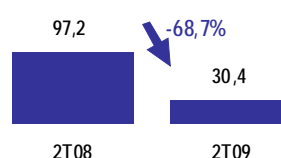
ROL (R\$MM) - TRIMESTRAL



EBITDA (R\$MM) - TRIMESTRAL



LUCRO LÍQUIDO (R\$MM) - TRIMESTRAL



3.3.1 - Receita Operacional

No 2T09, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$318,3 milhões, montante 1,9% inferior ao auferido no 2T08, principalmente pelo registro no 2T08 de R\$7,3 milhões relativo ao subsídio baixa renda.

RECEITA OPERACIONAL - Light Consolidado (R\$ mil)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	448,5	525,3	458,0	2,1%	903,8	983,4	8,8%
Residencial	205,3	249,9	203,0	-1,2%	422,2	452,8	7,2%
Industrial	33,6	35,8	35,3	5,1%	63,3	71,0	12,2%
Comercial	154,0	172,5	155,0	0,7%	310,7	327,5	5,4%
Outras Classes	55,6	67,2	64,8	16,5%	107,6	132,0	22,6%
Suprimento	1,3	-	2,0	52,8%	1,8	2,0	11,0%
Uso da Rede	35,2	30,2	30,3	-14,1%	67,1	60,5	-9,8%
Outras Receitas	5,4	5,0	4,3	-20,6%	10,5	10,1	-4,0%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	490,4	560,6	494,6	0,9%	983,2	1.055,9	7,4%
Geração	19,1	19,9	21,5	12,7%	43,5	41,4	-4,9%
Comercialização	5,1	5,7	5,8	15,3%	14,0	11,5	-17,7%
Eliminações	(5,2)	(5,5)	(5,7)	9,7%	(13,7)	(11,1)	-18,5%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	509,3	580,7	516,2	1,4%	1.027,0	1.097,6	6,9%
ICMS	(120,8)	(141,0)	(126,2)	4,5%	(245,4)	(267,2)	8,9%
PIS/Cofins	(31,9)	(11,8)	(46,6)	46,1%	(66,3)	(58,3)	-12,0%
Encargos do Consumidor	(32,3)	(69,3)	(25,1)	-22,2%	(62,0)	(94,4)	52,2%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	324,4	358,6	318,3	-1,9%	653,3	677,7	3,7%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.3.2 - Custos e Despesas

Os custos e despesas totais, incluindo depreciação, da Light cresceram 8,2% entre o 2T09 e o 2T08, atingindo o valor de R\$282,2 milhões, especialmente em função do aumento de 13,0% nos custos não gerenciáveis da distribuidora. Outro fator, em menor escala, foi o provisionamento, neste trimestre, dos planos de Opções de Compra de Ações, com impacto de R\$2,5 milhões na conta de pessoal da Light S.A. controladora, ao passo que no 2T08 não foi feita nenhuma provisão para este fim.

Light SESA - R\$ MM	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Pessoal	10,9	11,8	11,6	6,4%	23,1	23,4	1,3%
Material	0,9	1,0	0,8	-11,1%	1,8	1,7	-5,6%
Serviço de Terceiros	15,4	13,3	15,5	0,6%	29,8	28,8	-3,4%
Outros	2,4	3,1	2,7	12,5%	5,6	5,8	3,6%
PMSO	29,6	29,2	30,6	3,4%	60,3	59,7	-1,0%
% Receita Líquida	9,6%	8,5%	10,2%	0,6 p.p.	9,8%	9,3%	-0,5 p.p.
Provisões	27,9	16,5	21,2	-24,0%	46,9	37,7	-19,6%
PDD e Perdas	11,9	15,1	16,6	39,5%	26,9	31,7	17,8%
% Receita Operac. Bruta	2,4%	2,7%	3,4%	1,0 p.p.	2,7%	3,0%	0,3 p.p.
Provisão para Contingências e Outras	16,0	1,4	4,6	-71,3%	20,0	6,0	-70,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1,4	(1,3)	0,7	-50,0%	(3,1)	(0,7)	-77,4%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	58,9	44,4	52,5	-10,9%	104,1	96,7	-7,1%
% Receita Líquida	19,1%	13,0%	17,4%	-1,7 p.p.	16,9%	15,0%	-1,9 p.p.
Energia Comprada (Inclui CVA e Encargos)	173,5	224,2	211,9	22,1%	373,5	436,0	16,7%
Outros Custos	7,1	(5,5)	(7,8)	-209,9%	4,6	(13,3)	-389,1%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	180,6	218,7	204,1	13,0%	378,1	422,7	11,8%
% Receita Líquida	58,5%	63,9%	67,8%	9,3 p.p.	61,3%	65,7%	4,4 p.p.
TOTAL	239,5	263,1	256,6	1,1%	482,2	519,4	1,7%

Na Light SESA (segmento de distribuição), os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação e outros, foram de R\$52,5 milhões, representando uma redução de 10,9% entre os períodos. Este resultado pode ser explicado principalmente pela menor constituição de provisões, 24,0% abaixo do registrado no 2T08.

Os custos e despesas de PMSO (pessoal, material, serviços e outros) foram de R\$30,6 milhões no trimestre, 3,4% acima dos R\$29,6 milhões contabilizados no 2T08. Este resultado foi decorrente principalmente do aumento de 6,4% nas despesas com Pessoal, devido ao aumento de 5,6% concedido no acordo coletivo deste ano.

Neste trimestre, as provisões (PDD, Provisão para Contingências e Outras) apresentaram uma redução de R\$6,7 milhões, em função principalmente provisionamentos ocorridos no 2T08, referentes ao subsídio Baixa Renda e do aumento do passivo atuarial da Braslight, nos montantes de R\$4,3 milhões e R\$6,0 milhões, respectivamente.

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas da Light Energia e Light Esco, vide a sessão Desempenho Econômico-Financeiro – Consolidado.

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA consolidado do 2º trimestre de 2009 foi de R\$55,1 milhões, queda de 34,0% em relação ao mesmo período de 2008. Ajustado para o efeito não recorrente do reconhecimento no 2T09 de custo de compra de energia referente ao 1T09, em virtude da recontabilização da CCEE.

Este resultado é decorrente principalmente da redução do EBITDA da Light SESA, como reflexo do processo de revisão tarifária ocorrido em novembro de 2008, combinado com o efeito da crise no consumo, que reduziu principalmente o consumo e demanda dos clientes do segmento industrial.

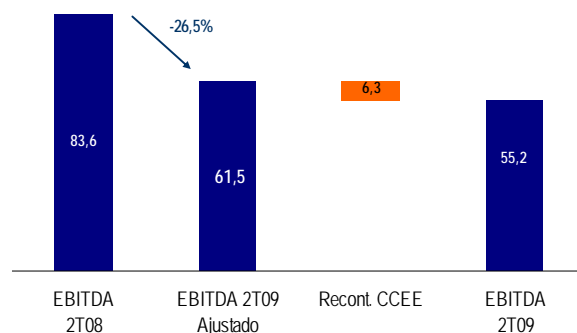
02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Conciliação do EBITDA Ajustado
 Light S/A



3.3.4 - Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	3,1	4,4	2,6	-16,1%	6,4	7,0	9,4%
Multas e mora s/ conta de energia	9,5	4,2	7,3	-23,2%	13,9	11,5	-17,3%
Outras Receitas Financeiras	11,2	3,0	(0,1)	-100,9%	17,2	2,9	-83,1%
Receitas Financeiras	23,8	11,6	9,8	-58,8%	37,5	21,4	-42,9%
Juros s/ emprést. e financ.	(11,5)	(13,0)	(11,8)	2,6%	(25,2)	(24,8)	-1,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(2,8)	(3,5)	1,0	-135,7%	(11,8)	(2,5)	-78,8%
Outras Despesas Financeiras	(12,4)	(1,3)	(1,9)	-84,7%	(24,2)	(3,2)	-86,8%
Reversão de Provisão de PIS/COFINS	108,1	-	-	-100,0%	108,1	-	-100,0%
Despesas Financeiras	81,4	(17,8)	(12,7)	-115,6%	46,9	(30,5)	-165,0%
Resultado Financeiro Líquido	105,2	(6,2)	(2,9)	-102,8%	84,4	(9,1)	-110,8%

O Resultado Financeiro do trimestre foi negativo em R\$2,9 milhões, comparado a um resultado positivo de R\$105,2 milhões no segundo trimestre de 2008. Cabe destacar que, no 2T08, houve o reconhecimento de R\$108,1 milhões de reversão de provisão referente à expansão da base de cálculo de PIS/COFINS. Desconsiderando esse efeito não-recorrente, o resultado financeiro da Light no 2T08, seria negativo em R\$2,9 milhões, fazendo com que a comparação trimestral apresente resultado estável.

A receita financeira do trimestre foi de R\$9,8 milhões, resultado 58,8% abaixo do verificado no mesmo período de 2008. Tal redução se deu principalmente pela atualização monetária do reconhecimento de créditos de PIS/COFINS sobre encargos setoriais em 2T08, impactando a linha de outras receitas, e também em função queda no acréscimo moratório pela redução no montante de parcelamento de débitos de clientes em 29,4%.

A despesa financeira do trimestre, de R\$ 12,7 milhões, foi reduzida em 52,4% em relação ao 2T08 (já excluído o impacto não-recorrente da reversão), decorrente principalmente: (i) menor atualização monetária do passivo da Braslight, devido à queda do índice de inflação (IGP-DI) que corrige o saldo da dívida; (ii) pela menor atualização de provisões para contingência e passivos tributários, com uma queda de aproximadamente R\$5,0 milhões entre os trimestres, e (iii) pelo ajuste a valor presente de recebíveis a longo prazo, em outras despesas financeiras.

3.3.5 - Lucro Líquido

A Light registrou lucro líquido de R\$30,4 milhões neste trimestre, redução de 68,7% em comparação ao lucro de R\$97,2 milhões registrados no 2T08. Tal resultado é fruto do registro não-recorrente de baixa de provisões relacionadas à expansão de base de cálculo do PIS/COFINS no 2T08, que tiveram efeito positivo de R\$71,4 milhões no lucro líquido daquele período (já líquido dos efeitos

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

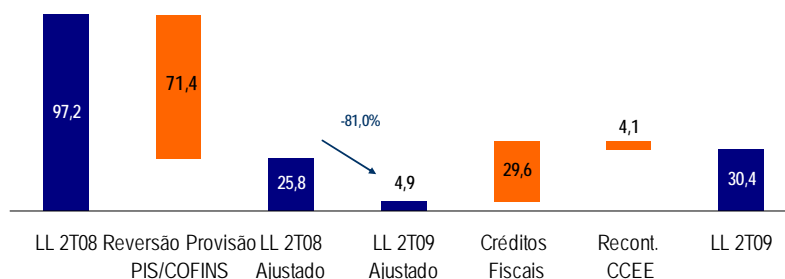
03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

tributários), em comparação ao reconhecimento de créditos fiscais não-recorrentes, que tiveram impacto positivo de R\$29,6 milhões neste trimestre e efeito líquido do reconhecimento no 2T09 de custos de compra de energia referentes ao 1T09, em virtude da recontabilização da CCEE, cujo impacto foi negativo em R\$4,1 milhões.

Destacamos que, no 2T09, houve impacto negativo de variação cambial no passivo da Light SESA com sua controlada *offshore* LIR, que aumentou o IR/CS em R\$22,6 milhões. No 2T08, o mesmo evento teve impacto negativo de R\$9,9 milhões.

Conciliação do Lucro Líquido Ajustado Light S/A



Desconsiderando os efeitos não-recorrentes nos dois trimestres, o lucro líquido da Light do 2T09, teria sido de R\$4,9 milhões, 81,0% menor que no 2T08, também ajustando para efeitos não-recorrentes.

4. Endividamento

No 2T09, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.695,7 milhões, o que representou aumento de 5,8%, em relação ao montante registrado ao final do 1T09.

Em junho de 2009, a Equatorial possuía apenas 2,3% de sua dívida bruta (considerando 100% CEMAR + 25% Light), equivalente a R\$38,9 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria Dólares norte-americanos. A CEMAR, nesta mesma data, possuía R\$10,5 milhões em dívida denominada em Dólares, enquanto a Light contribuiu com R\$28,5 milhões (considerando o percentual de 25% que é consolidado na Equatorial).

Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, a CEMAR não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

A exposição à dívida em moeda estrangeira da Light, em junho de 2009, representava 5,9% do seu endividamento total, sendo que a empresa realiza operações de *hedge* para o fluxo de caixa vencendo nos próximos 24 meses, através do instrumento de *swap* sem caixa com instituições financeiras de primeira linha. Considerando as operações de *swap* vigentes, a dívida em moeda estrangeira representa 3,8% do total.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Light + 25% Geranorte)²

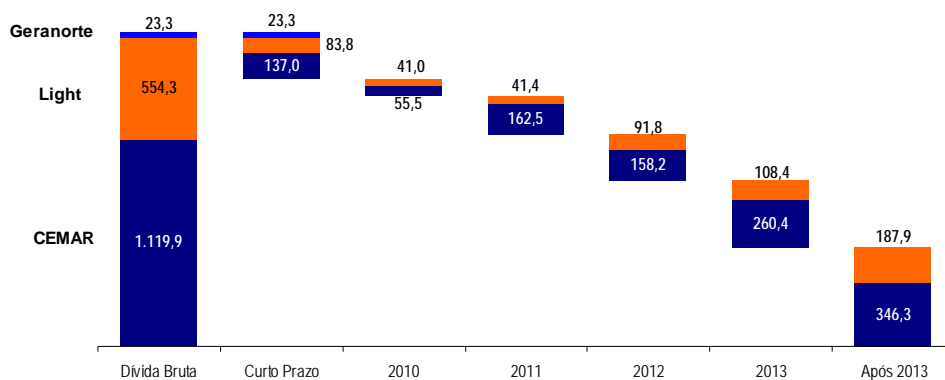
	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Light + 25% Geranorte) ²					
						Vencimento	CEMAR	Light	Geranorte	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA	CEMAR	5,2%		11,8	0,6%	Curto Prazo	135,1	83,8	23,3	242,2	14,3%
	Libor	3,2%	out-20	11,5	0,3%	Longo Prazo	983,0	470,3	-	1.453,3	85,7%
	Pré Fixado (US\$)	6,6%	abr-21	12,0	0,4%	2010	55,5	40,9	-	96,4	5,7%
	Light	7,7%		9,0	1,7%	2011	162,5	41,4	-	203,9	12,0%
	Libor	2,0%	abr-20	10,9	1,2%	2012	158,2	91,7	-	249,9	14,7%
	US Treasury	0,5%	abr-24	15,0	-1,2%	2013	260,4	108,3	-	368,7	21,7%
	Pré Fixado (US\$)	6,6%	abr-21	11,9	1,6%	Após 2013	346,4	187,9	-	534,3	31,5%
	UmBNDES ^(*)	14,3%	mar-10	1,0	0,0%	Dívida Bruta	1.118,1	554,2	23,3	1.695,6	100,0%
	TOTAL	7,0%		9,8	2,3%	Disponibilidades	120,8	142,9	2,2	265,9	
						Caixa Equatorial (Holding)				65,7	
					Caixa Equatorial Soluções				3,4		
					Ativo Reg. Líquido	91,3	69,7		161,0		
					Dívida Líquida	906,0	341,6	21,1	1.199,6		
MOEDA NACIONAL	CEMAR	9,9%		7,1	65,3%						
	IGP-M	5,5%	dez-23	14,8	8,6%						
	TJLP	10,1%	mar-13	4,5	5,4%						
	Pré Fixado (R\$)	8,5%	out-17	8,5	10,1%						
	RGR	6,5%	dez-16	7,7	10,0%						
	FINEL ^(**)	10,1%	dez-15	6,7	3,1%						
	CDI	12,9%	mar-14	4,9	26,2%						
	SELIC	12,4%	jul-10	1,2	1,9%						
	Light	12,6%		5,3	31,0%						
	Pré Fixado (R\$)	5,0%	dez-17	8,0	0,1%						
TJLP	10,6%	set-14	4,9	6,7%							
CDI	13,1%	out-14	5,4	24,2%							
GERANORTE	17,6%	set-09	0,3	1,4%							
CDI	17,6%	set-09	0,3	1,4%							
TOTAL	10,8%		6,4	97,7%							
TOTAL	10,8%		6,5	100,0%							

(*) Considerando 100% da CEMAR e 25% da Light. Na Light, foi desconsiderado o endividamento com a Braslight

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta
 (R\$ milhões)



A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.199,7 milhões no fechamento do 2T09, representando aumento de R\$394,0 milhões quando comparada ao valor do 1T09, e atingindo a relação de 1,5x em relação ao EBITDA dos últimos 12 meses.

² Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

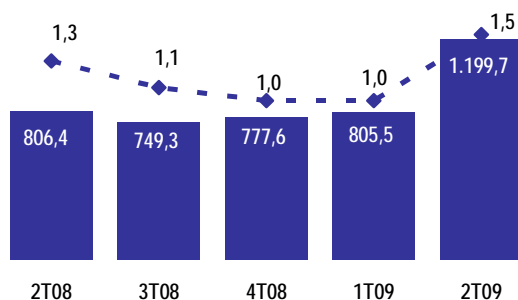
02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

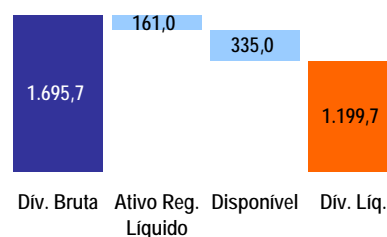
03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Divida Líquida (R\$MM)(*) e Divida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
 Consolidado (100% CEMAR + 25% Light + 25% Geranorte)



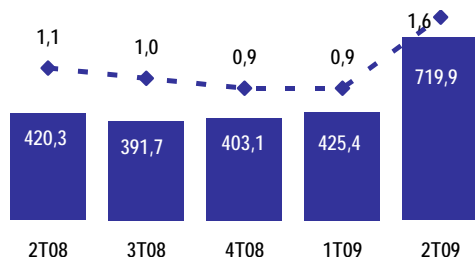
Conciliação da Divida Líquida (R\$MM)
 Consolidado (100% CEMAR + 25% Light + 25% Geranorte)



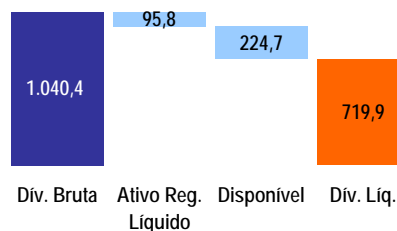
(*) Excluindo a dívida com a Braslight

O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,12%) e na Light (13,03%), totaliza, em junho de 2009, a quantia de R\$719,9 milhões, valor 1,6x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Divida Líquida (R\$MM) e Divida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
 Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light + 25%)



Conciliação da Divida Líquida (R\$MM)
 Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light + 25%)



(*) Excluindo a dívida da Light com a Braslight

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

5. Investimentos

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR, 25% da Light e 25% da Geranorte.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	58,3	43,3	70,1	20,2%	97,1	113,3	16,7%
PLPT	34,2	35,8	28,6	-16,4%	65,5	64,4	-1,7%
Total	92,5	79,1	98,7	6,7%	162,6	177,7	9,3%
Light							
Distribuição	32,2	18,0	25,2	-21,7%	55,4	43,2	-22,0%
Geração	1,1	1,1	1,9	72,7%	1,6	3,0	87,5%
Comercialização	0,0	0,3	0,2	N/A	0,0	0,5	N/A
Administração	1,7	0,6	3,7	117,6%	2,3	4,4	91,3%
Total	35,0	20,0	31,0	-11,4%	59,3	51,1	-13,8%
Geranorte							
Geração	-	7,9	21,9	N/A	-	29,8	N/A
TOTAL EQUATORIAL	127,5	107,0	151,6	18,9%	221,9	258,6	16,5%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

5.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$70,1 milhões no 2T09, representando um aumento de 20,2% em relação ao 2T08. Desse total, R\$36,8 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$28,9 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$4,6 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T09, foi alcançada a marca de 196.587 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 980 mil habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 208 (ou 96%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T09, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$28,6 milhões, 16,4% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

5.2 - LIGHT

No 2T09, a Light investiu R\$31,0 milhões, valor 11,4% inferior em relação ao mesmo período de 2008. No segmento de distribuição, os principais projetos de investimentos foram direcionados ao desenvolvimento das redes de distribuição totalizando R\$25,2 milhões. Esses investimentos envolvem novas ligações, aumento de capacidade, e manutenção corretiva; e melhoria de qualidade (otimização de estrutura e manutenção preventiva). Também foram investidos R\$11,0 milhões em ações de combate a perdas.

Em geração, houve investimentos de R\$1,9 milhão principalmente na manutenção do parque gerador existente. O cronograma prevê uma aceleração do montante investido durante o ano, com uma concentração menor dos investimentos no primeiro trimestre do ano.

Projetos em Geração

A Light S.A. formalizou, através de suas subsidiárias Lightger Ltda., Itaocara Energia Ltda. e Light Energia S.A., três Contratos de Constituição de Consórcio com a Cemig, os quais têm por objeto a construção e exploração dos empreendimentos hidrelétricos PCH Paracambi, UHE Itaocara e PCH Lajes, respectivamente.

No 2T09, houve os seguintes desenvolvimentos nos projetos de expansão da capacidade de geração da Light:

- ▶ Foram recebidas as propostas dos consórcios de EPC para a construção da PCH Paracambi. Estas propostas foram submetidas ao Conselho de Administração, e a contratação do consórcio vencedor, formado pelas empresas Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda e pela Construtora Quebec Ltda, foi aprovada na reunião do Conselho realizada em 07 de

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

agosto. O custo total do projeto é de aproximadamente R\$195 milhões, com início de obras previsto para o mês de setembro e o início da operação comercial em agosto de 2011.

- ▶ O consórcio firmado com a CEMIG visando a construção da PCH Paracambi está sendo transformado em uma SPE (Sociedade de Propósito Específico), em face das exigências do BNDES para a concessão de financiamento para a implantação do empreendimento na modalidade *Project Finance*.
- ▶ A licitação para escolha de empresa que irá construir o sistema de adução da PCH Lajes encontra-se em andamento, prevendo-se que o início das obras ocorra no início de setembro próximo;

Além destes projetos, a Companhia está analisando a entrada em outros projetos de geração, que juntos assegurem o crescimento da capacidade instalada de geração em 50%.

6. Mercado de Capitais

As ações da Equatorial Energia encerraram o 2T09 cotadas a R\$15,75, com valorização de 43,8% em relação ao valor de fechamento do 1T09, R\$10,953, já ajustado por proventos.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$2,9 milhões nos últimos 60 pregões findos em 30 de junho de 2009. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da Bovespa e fazem parte dos seguintes índices: IBrX100, IEE, ITAG e IGC.

7. Revisão Tarifária da CEMAR

Em 16 de junho último, em Reunião Pública de Diretoria, a ANEEL aprovou a proposta da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR de -6,06% que, após a inclusão dos componentes financeiros, a percepção média do consumidor será de 4,99%. Ressaltamos que os valores apresentados são provisórios, sendo que os valores definitivos do processo de Revisão Tarifária da CEMAR serão homologados pela ANEEL em 28 de agosto de 2009.

O reposicionamento é o principal resultado da revisão tarifária e decorre da aferição, pela ANEEL, dos custos operacionais eficientes, através da metodologia de Empresa de Referência, da avaliação dos investimentos prudentes, através da Base de Remuneração Regulatória, e do reconhecimento dos custos não-gerenciáveis, a chamada Parcela A.

REVISÃO TARIFÁRIA 2009 - CEMAR - PRÉVIA (em R\$ mil)	
Compra de Energia	420.242
Encargos Setoriais	93.167
Transporte de Energia	88.799
Parcela A	602.208
Empresa de Referência	261.952
PDD	13.548
Depreciação Regulatória	117.913
Remuneração do Capital	207.922
Parcela B	601.335
Receita Requerida (A+B)	1.203.543
Outras Receitas	4.855
Receita Verificada	1.275.947
Índice de Reposicionamento	-6,06%
+ Componentes Financeiros	11,18%
Baixa Renda	3,86%
Delta PB	4,95%
Outros	2,37%
Efeito médio p/ o consumidor	4,99%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Na abertura dos componentes financeiros considerados nesta Revisão, que totalizaram incremento de 11,18% na tarifa, destaque para os seguintes itens: i) Subsídio Baixa Renda, complemento de receita da subvenção CDE para cobertura de descontos concedidos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda, que representou incremento de 3,86% na tarifa, e; ii) Delta PB, diferimento tarifário acordado na 1ª Revisão Tarifária, ocorrida em 2005, cuja última parcela será aplicada no próximo ano tarifário (de agosto/09 a agosto/10), e impactou a tarifa positivamente em 4,95%.

É importante ressaltar que este subsídio Baixa Renda (Componente Financeiro) é utilizado para cobertura dos descontos concedidos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda e que seus recursos são provenientes dos demais consumidores da área de concessão da Companhia. Anteriormente, este subsídio fazia parte da estrutura tarifária da Companhia, e, a partir deste ciclo, passará a ser considerado como Componente Financeiro que será adicionado em cada reajuste tarifário anual futuro. Ou seja, considerando que não haja uma alteração na composição de consumidores baixa renda, a empresa receberia todo ano o Componente Financeiro referente ao subsídio Baixa Renda.

Adicionalmente, a ANEEL estabeleceu novos níveis regulatórios para perdas, inadimplência e o Fator X. Para o item perdas (incluindo perdas técnicas e não-técnicas), foi determinada uma trajetória de redução, iniciando-se em 25,6% da energia requerida no primeiro ano do ciclo e encerrando o ciclo em 22,1%. Quanto à inadimplência, o nível a ser considerado nesse ciclo é de 0,9% da receita bruta de distribuição. Já para o Fator X, o índice proposto é de 2,72%.

8. Eventos Recentes

Aumento de Capital

Nos dias 04 e 08 de junho de 2009, foram emitidas 41.229 ações ordinárias do capital social da Equatorial, em razão do exercício parcial do 1º lote do 3º Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 105.859.105 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Distribuição de Dividendos, Juros sobre Capital Próprio e Redução de Capital

Foram pagos aos acionistas da Companhia, a título de Juros sobre Capital Próprio, reembolso pela Redução de Capital e as duas primeiras parcelas de dividendos, R\$272,4 milhões nas datas de 06 de abril e 04 de junho de 2009.

Ainda resta pagar a 3ª parcela dos dividendos, no valor total de R\$12,0 milhões, o que será feito em novembro de 2009.

Oferta Secundária de Ações da Light S.A.

Em 14 de julho de 2009, foi publicado o anúncio de início de distribuição pública secundária de ações da Light S.A., onde foram colocadas 29.470.480 ações, correspondentes a 14,4% do capital social da Companhia. O preço de oferta, definido em processo de *bookbuilding* foi de R\$ 24,00, perfazendo um total de R\$ 707,3 milhões. Com esta operação, o free float efetivo de ações passa a ser de 22,1% do capital social.

6ª Emissão de debêntures da Light S.A.

No final de julho de 2009, a Light concluiu sua 6ª emissão de debêntures simples, não conversíveis. A emissão totalizou R\$300 milhões, com remuneração de 115% do CDI, definida em processo de *bookbuilding*. As debêntures foram emitidas em 1º de junho de 2009 e serão amortizadas em parcela única em 1º de junho de 2011, e destinaram-se basicamente a resgatar antecipadamente a 1ª emissão de notas promissórias da Light SESA, no valor de R\$100 milhões, além de reforçar o capital de giro da Companhia. Cabe destacar ainda, que a Light SESA teve seu *rating* de crédito corporativo elevado pela Standard & Poor's para brA+, e passou a ter cobertura de crédito da Moody's América Latina com rating Aa2.br.

Nova Diretoria da Light S.A.

Na reunião de Conselho de Administração de 17 de julho de 2009, foi criada uma nova Diretoria - Diretoria de Redes - com atribuições e responsabilidades sobre os assuntos relativos a: (i) operação e manutenção da rede de energia elétrica em qualquer tensão, excluídas as da Light Energia; (ii) planejamento, engenharia e expansão do sistema de distribuição; e (iii) sistemas de automação, proteção e medição, antes exercidas pela Vice-Presidente de Operações e de Clientes.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Novos Empréstimos e Financiamentos na Geranorte S.A.

Em julho de 2009, a controlada Geranorte contratou empréstimos junto a instituições financeiras, no montante total de R\$49,0 milhões para financiar o projeto de construção da sua usina. A taxa de juros destes empréstimos varia entre 4,6% a.a. e 4,66% a.a., mais atualização de 100% do CDI, com vencimento em dezembro de 2009.

9. Novos Projetos

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

10. Serviços Prestados pelo Auditor Independente

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da Aneel. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

11. Eventos de Divulgação

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Quinta-feira, 13 de agosto de 2009
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (973) 935-8893
Código: 19837983
Replay: +1 (706) 645-9291
Código: 19837983

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Quinta-feira, 13 de agosto de 2009
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 2188-0188
Replay: +0 XX (11) 2188-0188
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.
- ▶ **REPLAY:** O *replay* das teleconferências estará disponível de 13 a 20 de agosto de 2009. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE LIGHT E CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre Light e CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais de cada empresa, disponíveis na internet, através dos endereços abaixo:

- ▶ Light: www.light.com.br/ri
- ▶ CEMAR: www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 1 – Demonstração de Resultado Consolidado do Período (R\$ MM)

- ▶ Resultados do 2T08 são pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME, para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e exercícios sociais.
- ▶ O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 2T08 e 1S09, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09
RECEITA OPERACIONAL	821,9	948,3	880,4	1.650,1	1.828,7
Fornecimento de Energia Elétrica	753,4	883,8	814,6	1.512,8	1.698,4
Suprimento de Energia Elétrica	23,8	25,9	26,7	51,4	52,6
Outras Receitas	44,7	38,6	39,1	85,9	77,7
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(269,3)	(325,7)	(299,5)	(535,4)	(625,2)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	552,6	622,6	580,9	1.114,7	1.203,5
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(271,2)	(325,7)	(318,1)	(561,9)	(643,8)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(255,1)	(306,7)	(295,6)	(530,9)	(602,3)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(16,1)	(19,0)	(22,5)	(31,0)	(41,5)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(105,7)	(105,2)	(114,5)	(211,6)	(219,7)
Pessoal	(24,4)	(25,4)	(15,6)	(50,5)	(41,0)
Material	(3,0)	(3,1)	(3,0)	(6,0)	(6,1)
Serviço de Terceiros	(37,6)	(39,3)	(24,5)	(74,1)	(63,8)
Provisões	(32,5)	(28,9)	(32,7)	(63,6)	(61,6)
Outros	(8,2)	(8,5)	(38,7)	(17,4)	(47,2)
EBITDA	175,7	191,7	148,3	341,2	340,0
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(2,2)	(6,4)	(3,6)	4,1	(10,0)
Depreciação e Amortização	(42,0)	(44,8)	(45,8)	(80,7)	(90,6)
RESULTADO DO SERVIÇO	131,5	140,5	98,9	264,6	239,4
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	0,3	2,0	18,5	2,3
Equivalência Patrimonial	-	-	-	18,4	-
Amortização de Ágio	-	0,3	2,0	0,1	2,3
RESULTADO FINANCEIRO	101,9	(1,6)	1,1	82,1	(0,5)
Receitas Financeiras	50,8	45,3	42,8	87,1	88,1
Despesas Financeiras	51,1	(46,9)	(41,7)	(5,0)	(88,6)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	233,4	139,2	102,0	365,2	241,2
IR E CSLL	(3,9)	(7,0)	(29,6)	(6,7)	(36,6)
Imposto de Renda	(30,7)	(20,5)	(7,5)	(56,5)	(28,0)
Impostos Diferidos	(56,9)	(16,6)	41,4	(65,1)	24,8
Incentivo ADENE	9,2	13,7	13,1	18,9	26,8
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(1,3)	(5,0)	(4,9)	(3,1)	(9,9)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(65,6)	(40,9)	(43,1)	(97,2)	(84,0)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	84,2	62,9	71,4	155,5	134,3
Nº DE AÇÕES	105.638.030	105.800.626	105.859.105	105.638.030	105.859.105
RESULTADO POR AÇÃO (R\$)	0,80	0,59	0,67	1,47	1,27

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 2 – Demonstração de Resultado por Empresa (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da CEMAR + 25% da RME (que por sua vez consolida 100% do resultado da Light S.A.) + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real nas empresas. No caso da CEMAR essa participação é de 65,12% e da Light S.A. é de 13,03%, refletindo 25% de 52,13% (participação da RME na Light S.A.).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	RME 25%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	-	0,1	364,1	516,2	-	880,4
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	356,6	458,0	-	814,6
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	3,0	23,7	-	26,7
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas	-	0,1	4,5	34,5	-	39,1
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	-	(101,6)	(197,9)	-	(299,5)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	0,1	262,5	318,3	-	580,9
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	-	(115,2)	(203,0)	-	(318,1)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	-	(92,7)	(203,0)	-	(295,6)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	(22,5)	-	-	(22,5)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(2,9)	-	(51,4)	(60,2)	-	(114,5)
Pessoal	(1,8)	-	(9,6)	(4,1)	-	(15,6)
Material	-	-	(1,9)	(1,1)	-	(3,0)
Serviço de Terceiros	(0,8)	-	(25,1)	1,3	-	(24,5)
Provisões	-	-	(8,1)	(24,6)	-	(32,7)
Outros	(0,3)	-	(6,7)	(31,7)	-	(38,7)
EBITDA	(2,9)	0,1	95,9	55,1	-	148,3
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	(3,0)	(0,6)	-	(3,6)
Depreciação e Amortização	-	-	(26,7)	(19,1)	-	(45,8)
RESULTADO DO SERVIÇO	(2,9)	0,1	66,2	35,4	-	98,9
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	63,8	-	-	1,2	(62,9)	2,0
Equivalência Patrimonial	62,9	-	-	-	(62,9)	-
Amortização de Ágio	0,9	-	-	1,2	-	2,0
RESULTADO FINANCEIRO	4,6	0,1	(0,8)	(2,9)	-	1,1
Receitas Financeiras	5,0	0,1	27,9	9,8	-	42,8
Despesas Financeiras	(0,4)	-	(28,7)	(12,7)	-	(41,7)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	65,5	0,2	65,4	33,7	(62,9)	102,0
IR E CSLL	(0,2)	-	(4,7)	(24,7)	-	(29,6)
Imposto de Renda	(0,6)	-	(13,1)	6,2	-	(7,5)
Impostos Diferidos	-	-	23,4	17,9	-	41,4
Incentivo SUDENE	-	-	13,1	-	-	13,1
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(1,0)	-	(2,2)	(1,7)	-	(4,9)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	(14,5)	(28,6)	(43,1)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	63,7	0,2	81,9	16,9	(91,5)	71,4

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 3 – Balanço Patrimonial (R\$ MM)

- Balanço Patrimonial do 1T08 é pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME, para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres.

ATIVO (R\$ MM)	1T08	2T08	3T08	4T08	1T09	2T09
CIRCULANTE	1.661,7	1.595,3	1.647,7	1.739,9	1.673,6	1.352,7
Disponibilidades e aplicações financeiras	652,8	494,7	591,8	614,7	604,9	335,0
Consumidores e Revendedores	573,6	563,9	592,3	638,6	653,9	626,9
Estoques	7,6	10,4	12,2	12,9	16,9	16,6
Impostos a Recuperar	124,7	197,9	200,5	192,8	171,5	182,4
Baixa Renda	13,1	24,1	26,8	30,7	21,6	22,4
Ativos Regulatórios	78,8	106,3	52,2	137,4	94,2	48,1
Outros Créditos a Receber	211,1	198,0	171,9	112,8	110,6	121,3
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	792,7	698,4	804,8	829,2	857,1	929,1
Consumidores e Revendedores	96,3	98,4	104,2	102,4	118,7	130,1
Impostos a Recuperar	90,4	88,8	94,1	103,5	104,4	108,2
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	495,7	447,1	466,3	478,7	471,8	515,4
Outros Créditos a Receber	110,3	64,1	140,2	144,6	162,2	175,4
PERMANENTE	2.198,9	2.315,0	2.399,6	2.490,1	2.568,7	2.654,8
Investimentos	3,5	3,5	3,4	3,6	4,9	4,9
Diferido	16,0	14,9	14,2	3,8	3,7	3,7
Intangível/Ágio	344,6	302,9	233,9	364,9	362,3	358,7
Imobilizado	2.406,5	2.560,6	2.752,8	2.822,8	2.903,0	3.022,0
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(571,7)	(567,0)	(604,8)	(705,0)	(705,2)	(734,5)
TOTAL DO ATIVO	4.653,3	4.608,7	4.852,2	5.059,2	5.099,4	4.936,6

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	1T08	2T08	3T08	4T08	1T09	2T09
CIRCULANTE	885,9	694,7	750,1	1.137,1	1.137,7	861,2
Fornecedores	235,4	241,9	264,2	305,3	274,3	257,1
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	1,0	1,3	1,0	1,5	1,1	1,0
Dividendos e JCP	209,5	0,6	0,6	309,4	309,4	23,5
Tributos e Contribuições Sociais	123,4	102,2	119,1	97,4	73,1	88,2
Empréstimos e Financiamentos	80,0	96,0	106,7	110,3	131,7	214,1
Debêntures	24,2	25,1	18,6	27,8	20,2	29,2
Taxa de Iluminação Pública	20,0	20,5	22,1	23,7	24,9	24,3
Provisão para Contingências	5,2	8,6	8,8	10,0	7,3	5,9
Passivos Regulatórios	12,3	11,2	17,2	55,1	37,1	26,7
Outros	174,9	187,3	191,8	196,6	258,6	191,2
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.084,0	2.077,4	2.147,9	2.280,1	2.293,8	2.288,4
Tributos e Contribuições Sociais	134,2	169,3	182,3	204,3	213,8	222,0
Debêntures	506,9	511,3	506,9	503,7	497,3	493,3
Empréstimos e Financiamentos	807,0	858,9	906,1	944,1	956,4	959,2
Provisão para Contingências	364,9	253,1	244,0	243,8	244,0	241,3
Deságio	-	-	-	52,0	83,6	81,6
Outros	271,0	284,9	308,6	332,2	298,7	291,0
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	85,1	102,9	115,3	-	-	-
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	525,9	585,0	628,4	541,0	583,2	633,7
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.072,4	1.148,7	1.210,4	1.101,1	1.084,8	1.153,3
Capital Social	987,0	987,6	987,6	987,6	906,9	907,3
Reservas de Lucro/Capital	14,0	13,6	13,6	113,5	113,9	114,6
Lucro/Prejuízo Acumulados	71,4	147,4	209,2	-	64,0	131,4
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.653,3	4.608,7	4.852,2	5.059,3	5.099,5	4.936,6

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Light (Excluindo dívida com a Braslight) + 25% da Geranorte

EMPRESAS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	2T08				2T09			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	1,9	7,4	38,2	47,5	0,6	5,4	32,9	38,9
Tesouro Nacional	1,9	5,4	37,7	45,0	0,6	4,2	32,7	37,5
Outros	0,0	2,0	0,5	2,5	0,0	1,2	0,2	1,4
MOEDA LOCAL	17,1	84,6	860,6	962,3	24,6	182,4	927,2	1.134,2
Eletrobrás	1,4	37,1	275,7	314,2	1,1	58,8	341,4	401,3
Instituições Financeiras	15,7	43,1	561,3	620,1	23,5	118,9	563,3	705,7
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	4,4	23,6	28,0	0,0	4,7	22,5	27,2
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	19,0	92,0	898,8	1.009,8	25,2	187,8	960,1	1.173,1
Debêntures	5,8	21,6	497,5	524,9	14,5	14,6	493,3	522,4
TOTAL DA DÍVIDA	24,8	113,6	1.396,3	1.534,7	39,7	202,4	1.453,4	1.695,5

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,12% da CEMAR + 13,03% da Light (Excluindo dívida com a Braslight) + 25% da Geranorte

EMPRESAS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	2T08				2T09			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	1,0	4,0	21,0	26,0	0,3	2,9	18,4	21,6
Tesouro Nacional	1,0	2,9	20,7	24,6	0,3	2,3	18,3	20,9
Outros	0,0	1,1	0,3	1,4	0,0	0,6	0,1	0,7
MOEDA LOCAL	10,1	52,3	531,0	593,4	14,6	120,7	575,1	710,4
Eletrobrás	0,9	24,0	179,5	204,4	0,7	38,2	222,3	261,2
Instituições Financeiras	9,2	25,4	336,2	370,8	13,9	79,4	338,1	431,4
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	2,9	15,3	18,2	0,0	3,1	14,7	17,8
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	11,1	56,3	552,0	619,4	14,9	123,6	593,5	732,0
Debêntures	3,0	12,6	294,1	309,7	8,8	7,6	291,8	308,2
TOTAL DA DÍVIDA	14,1	68,9	846,1	929,1	23,7	131,2	885,3	1.040,2

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 5 – Demonstrativo do Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	2T08	3T08	4T08	1T09	2T09
Caixa Inicial	652,8	494,7	591,8	614,7	604,9
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	71,9	61,7	94,7	63,0	71,2
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	41,3	41,7	39,8	44,5	43,8
<i>Variáveis Ativas</i>	2,3	(61,8)	(93,7)	28,6	(20,9)
<i>Variáveis Passivas</i>	18,7	117,2	62,3	37,7	(39,3)
(=) FC das Atividades Operacionais	134,2	158,9	103,1	173,8	54,8
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	(152,9)	(233,9)	(223,3)	(124,9)	(164,8)
Outros	0,6	69,8	(7,3)	1,7	5,6
(=) FC das Atividades de Investimento	(152,3)	(164,1)	(230,6)	(123,2)	(159,2)
FC das Atividades de Financiamento					
Empréstimo e Financiamento	73,1	47,0	47,5	19,8	90,0
Dividendos Pagos	(209,0)	-	-	-	(285,9)
Aumento do Capital	0,6	-	2,6	(80,3)	1,1
Subvenções	(4,7)	55,3	100,3	0,2	29,2
(=) FC das Atividades de Financiamento	(140,0)	102,3	150,4	(60,3)	(165,6)
(=) FC do Trimestre	(158,1)	97,1	22,9	(9,7)	(270,0)
Caixa Final	494,7	591,8	614,7	604,9	335,0

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Outras informações

Acompanhamento Consolidado de Posição Acionária

DT.BASE:30.06.2009

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia							
Companhia: Equatorial Energia S.A.						Posição em 30/06/2009 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
PCP LATIN AMERICA POWER S.A	58.671.559	55,42%	-	0,0%	58.671.559	55,42%	
Janus Capital Management LLC*	6.362.610	6,01%	-	0,0%	6.362.610	6,01%	
Ações em Tesouraria	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	
Minoritários	40.824.936	38,57%	-	0,0%	40.824.936	38,57%	
Total	105.859.105	100,0%	-	0,0%	105.859.105	100,0%	

* Janus Capital Management LLC é um investidor institucional com sede no exterior.

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia							
Companhia: PCP Latin America Power S/A						Posição em 30/06/2009 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
FIP PCP	390.240.616	100,00%	-	0,00%	390.240.616	100,00%	
Gilberto Sayão Silva	1	0,00%	-	0,00%	1	0,00%	
Total	390.240.617	100,0%	-	0,00%	390.240.617	100,0%	

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia							
Companhia: Fundo de Investimento em Participações PCP						Posição em 30/06/2009 (em unidades)	
Quotistas	Quotas				Total		
	Quantidade	%			Quantidade	%	
FIMCP PCP Brasil	270	0,00%			270	0,00%	
Total	270	0,00%			270	0,00%	

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe dos controladores da Companhia							
Companhia: Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado PCP Brasil						Posição em 30/06/2009 (em unidades)	
Acionistas	Quotas				Total		
	Quantidade	%			Quantidade	%	
André Santos Esteves	280.584.667	22,94%			280.584.667	22,94%	
Gilberto Sayão Silva	257.779.181	21,08%			257.779.181	21,08%	
Outras - Pessoas Físicas*	684.528.933	55,98%			684.528.933	55,98%	
Total	1.222.892.781	100,0%			1.222.892.781	100,0%	

* Nenhuma destas demais pessoas físicas possui, individualmente, mais de 5% do capital da Cia.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

2) Posição Consolidada dos administradores e ações em circulação						
Companhia: Equatorial Energia S.A.					Posição em 30/06/2009 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	58.671.559	55,42%	-	0,0%	58.671.559	55,42%
PCP LATIN AMERICA POWER S.A	58.671.559	55,42%	-	0,0%	58.671.559	55,42%
Administradores	916.843	0,87%	-	0,0%	916.843	0,87%
Conselho de Administração	880.646	0,83%	-	0,0%	880.646	0,83%
Diretoria	34.696	0,03%	-	0,0%	34.696	0,03%
Conselho Fiscal	1.501	0,0%	-	0,0%	1.501	0,0%
Ações em Circulação	39.908.093	37,70%	-	0,0%	39.908.093	37,70%
Janus Capital Management LLC	6.362.610	6,01%	-	-	6.362.610	6,01%
Total	105.859.105	100,0%	-	0,0%	105.859.105	100,0%

Acompanhamento Consolidado de Posição Acionária

DT.BASE:30.06.2008

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia							
Companhia: Equatorial Energia S.A.						Posição em 30/06/2008 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
PCP Latin America Power Fund Ltd*	38.328.002	36,28%	-	-	38.328.002	36,28%	
Brasil Energia I LLC**	20.343.559	19,26%	-	-	20.343.559	19,26%	
Ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	-	
Minoritários	46.966.469	44,46%	-	-	46.966.469	44,46%	
Total	105.638.030	100,0%	-	-	105.638.030	100,0%	

* PCP Latin America Power Fund Ltd é uma companhia com sede no exterior.

** A Brasil Energia I LLC é uma companhia com sede no exterior.

2) Posição Consolidada dos administradores e ações em circulação							
Companhia: Equatorial Energia S.A.						Posição em 30/06/2008 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
Controlador	58.671.561	55,54%	-	-	58.671.561	55,54%	
PCP Latin America Power Fund Ltd*	38.328.002	36,28%	-	-	38.328.002	36,28%	
Brasil Energia I LLC**	20.343.559	19,26%	-	-	20.343.559	19,26%	
Administradores	1.234.596	1,17%	-	-	1.234.596	1,17%	
Conselho de Administração	51.393	0,05%	-	-	51.393	0,05%	
Diretoria	1.183.202	1,12%	-	-	1.183.202	1,12%	
Conselho Fiscal	1	0,0%	-	-	1	0,0%	
Ações em Circulação	45.731.873	43,3%	-	-	45.731.873	43,3%	
Total	105.638.030	100,0%	-	-	105.638.030	100,0%	

* PCP Latin America Power Fund Ltd é uma companhia com sede no exterior.

** Brasil Energia I LLC é uma companhia com sede no exterior.

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

O Conselho Fiscal está instalado.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Equatorial Energia S.A.
São Luis - MA

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais da Equatorial Energia S.A., referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2009, compreendendo o balanço patrimonial consolidado dessa Companhia e suas controladas, as demonstrações do resultado consolidado, das mutações do patrimônio líquido e dos seus fluxos de caixa consolidado, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o CFC - Conselho Federal de Contabilidade, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e suas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e condizentes com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais obrigatórias.
4. O relatório da empresa controlada em conjunto RME - Rio Minas Energia S.A., possui parágrafo de ênfase em função das demonstrações financeiras da Fundação de Seguridade Social Braslight, fundo de pensão patrocinado pela controlada indireta Light S.A., referentes ao exercício findo em 30 de abril de 2009, terem sido auditadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram parecer, datado de 2 de junho de 2009, com parágrafo de ênfase sobre a existência de saldo de R\$ 133.520 mil relativo a créditos tributários originados do processo de imunidade tributária da Entidade, já transitado em julgado, os quais, de acordo com projeções de sua Administração, poderão ser compensados, em aproximadamente nove anos, com tributos a serem recolhidos em anos posteriores. A realização futura do ativo encontra-se condicionada à continuidade do processo de compensação junto à Secretaria da Receita Federal, o qual foi suspenso em setembro de 2005. A manutenção da referida suspensão poderá levar a Entidade a, eventualmente, provisionar o ativo. Este ativo garantidor de reservas atuariais da Entidade foi deduzido no cálculo do déficit atuarial das controladas patrocinadoras, conforme requerido pela Deliberação CVM nº. 371/00. Conseqüentemente, caso haja provisão desse valor, o passivo da controlada em conjunto RME - Rio Minas Energia S.A. e da controlada indireta Light S.A.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

poderão ser ajustados e, conseqüentemente, o investimento da Companhia, poderá ser ajustado proporcionalmente, no montante de R\$ 17.398 mil.

5. O relatório da empresa controlada em conjunto RME - Rio Minas Energia S.A., possui parágrafo de ênfase em função da segunda revisão tarifária periódica da controlada indireta Light Serviços de Eletricidade S.A. ("Light SESA"), prevista no contrato de concessão, onde a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) homologou, em caráter provisório, o reposicionamento tarifário da controlada em 1,96%, a ser aplicado para o período a partir de 7 de novembro de 2008. Considerando os adicionais financeiros de 2,30%, o impacto na tarifa atinge 4,27%. Possíveis efeitos decorrentes da revisão definitiva, se houver, serão refletidos na posição patrimonial e financeira da controlada indireta Light SESA, em períodos subseqüentes, e no investimento indireto da Companhia, proporcionalmente.
6. Conforme mencionado na nota explicativa nº. 3, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil durante 2008, as demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa referentes ao período findo em 30 de junho de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, aprovada pela Deliberação CVM nº. 506/06. Essas informações trimestrais foram por nos revisadas e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nestas Informações Trimestrais obrigatórias.
7. Em 30 de junho de 2009, as informações trimestrais das investidas RME - Rio Minas e Energia S.A. e Equatorial Soluções S.A., consideradas na consolidação da Companhia, não foram revisadas por nós nem por outros auditores independentes.

10 de agosto de 2009

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 S-MA

João Alberto da Silva Neto

Contador CRC RS-048980/O-0 T-CE-S-MA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 a 30/06/2009	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/06/2009	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	20
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2009 a 30/06/2009	22
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 30/06/2009	23
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	24
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	109
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	110
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	150
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	153/154